





## **Universidade Estadual de Santa Cruz**

---

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

JERÔNIMO RODRIGUES - GOVERNADOR

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO- SECRETÁRIA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA - REITOR

MAURÍCIO SANTANA MOREAU - VICE-REITOR

---

**DIRETORA DA EDITUS**

Rita Virginia Alves Santos Argollo

**Conselho Editorial:**

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Angye Cássia Noia

Antônio Carlos Luz Costa

Cacá Gonçalves

Cláudia Ribeiro Santana

Eduardo Lopes Piris

Jussara Tânia Silva Moreira

Lurdes Bertol Rocha

Marcial Cotes Jorge

Maurício Moreau

Mauro de Paula Moreira Rita

Jaqueline Nogueira Chiapetti

Ronan Xavier Correa

Sabrina Nascimento

---



©2023 by FRANCIS JOSÉ PEREIRA  
MÔNICA DE MOURA PIRES

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,  
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,  
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

## PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Álvaro Coelho e Francis José Pereira

## FOTOGRAFIA DA CAPA

Anton\_Ivanov / Shutterstock.com

## REVISÃO

Tikinet Edição Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

- D451      Desenvolvimento local e políticas públicas:  
narrativas de uma história / Francis José  
Pereira, Mônica de Moura Pires (orgs.).  
– Ilhéus, BA: Editus, 2023.  
[221] p.: il.
- ISBN: 978-85-7455-559-1
1. Economia – Estudo e ensino (Pós  
-graduação). 2. Economia regional. 3. Política  
pública. I. Pereira, Francis José. II. Pires, Mônica  
de Moura.

CDD 330.07

---

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB- 5/1533

## EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028  
[www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora)  
[editus@uesc.br](mailto:editus@uesc.br)

EDITORA FILIADA À

  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

  
ASOCIACIÓN DE EDITORIALES  
UNIVERSITARIAS DE AMÉRICA  
LATINA Y EL CARIBE

# Apresentação

---

*Resgatar a memória e recontar a história  
é ressignificar o olhar.*

Sonia Kramer

A primeira década chegou e, com ela, uma vontade gigante de contar para todo o mundo que estamos vencendo e alcançando nossos objetivos com o Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP), vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCEC-UESC).

Contar mais e mais que somos o único programa com enfoque acadêmico em Economia Regional do interior da Bahia, que estamos vencendo os severos cortes de verbas em pesquisa, que enfrentamos e conseguimos avançar mesmo em um período pandêmico, que nossas produções alcançam importantes revistas científicas, que lutamos contra

a deslegitimação das instituições de pesquisas científicas, que nossos egressos conseguem inserir o conhecimento adquirido em outros contextos, que contribuímos ao desenvolvimento regional, que somos um grupo de docentes, discentes e técnicos universitários apaixonados pelo que fazemos, que acabamos de ter o Doutorado aprovado, e tantas outras conquistas significativas que o tempo curto da rotina da vida acadêmica não nos permite compartilhar como gostaríamos.

Foi assim, dessa vontade latente em levar mais do PERPP para a comunidade universitária, que saímos de uma primeira ideia, bem singela, para algo mais alinhado à importância do nosso programa. Avaliando diferentes possibilidades de como fazer isso, concluímos que, de fato, os melhores para contar essa história somos nós, que estamos no dia a dia dessa construção.

Bom, mas por onde e como contar essa trajetória? Uma luz nos indicou que uma publicação em formato e-book seria um caminho viável, que, em um segundo momento, poderia virar um livro impresso. Mas qual linguagem adotar?

Para responder à segunda pergunta recorreremos a nossa colega, a professora Élica Paiva, do curso de Comunicação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que, com sua experiência nos contextos da semiótica, recomendou a narrativa de história de vida como recurso metodológico. Assim, seguimos com o desafio de convidar docentes, discentes, egressos e nossa técnica administrativa do PERPP a participarem e produzirem textos em primeira pessoa, como recomenda o método proposto por Élica. Algo bem desafiador para quem está acostumado com a redação de textos científicos, em terceira pessoa.

Juntos, conseguimos produzir esta publicação, que registra uma década do PERPP e demonstra o quão significativo ele se tornou para a vida dos seus docentes, discentes, comunidade acadêmica e para a sociedade. Trata-se de uma história de vida de cada um daqueles que passaram pelo PERPP. Histórias de vidas marcadas por diferentes desafios e jornadas de lutas para alcançar a missão do programa: capacitar recursos humanos com sólida formação em economia regional e políticas públicas, qualificados para a atuação profissional e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Além disso, as diferentes perspectivas dessas histórias evidenciam o quanto o ensino, a pesquisa e a extensão são fundamentais para o desenvolvimento social. Esperamos também que seja fonte de inspiração e motivação para outros programas de pós-graduação por acreditarmos que é do fomento à pesquisa que venceremos as desigualdades sociais.

Para tanto, organizamos este livro em três partes. Na primeira, temos as narrativas de docentes e da representante técnica universitária vinculados ao PERPP, os quais demonstram o quanto o sonho e a união de todos contribui para um ambiente favorável à produção de conhecimento. Na segunda, discentes contam seus desafios, lembranças e o quanto o programa é determinante para sua evolução. Por fim, na última parte, um olhar para a continuação desse sonho diante das novas realidades que o mundo vivencia nos últimos anos.

Ao apresentarmos este livro, registramos nossa gratidão aos membros de nossa comunidade acadêmica, que colaboram na construção do PERPP, e dedicamos a todos que esperam dias melhores proporcionados por uma economia regional forte e igualitária, norteadas por políticas públicas éticas que de fato transformem a vida das pessoas.

O espírito do sonho é a crença,  
o corpo do sonho é o trabalho.  
O homem não realiza  
os sonhos nos quais acredita,  
Mas aqueles aos quais se dedica com  
paixão.  
Geraldo Lavigne de Lemos, “A substância  
do sonho”

Francis José Pereira  
Mônica de Moura Pires

# Sumário

## **Prefácio**

Gervásio Ferreira dos Santos ..... 13

## **PARTE 1**

---

## **SONHAR, PROPOR, IMPLANTAR E PERSISTIR**

### **A poesia de um sonho coletivo**

Andréa da Silva Gomes

Mônica de Moura Pires ..... 19

### **Ensinando e aprendendo a sonhar**

Carlos Eduardo Iwai Drumond ..... 31

### **Tempo, tempo, tempo...**

Lessí Inês Farias Pinheiro ..... 49

### **Novo mundo social e profissional**

João Pedro de Castro Nunes Pereira ..... 71

### **Formando pessoas, compartilhando conhecimentos**

Naisy Silva Soares ..... 77

### **Sustentabilidade ambiental e humanidade**

Christiana Cabicieri Profice ..... 91

## **Produzir ciência em favor do bem comum**

Francis José Pereira ..... 101

## **Vivendo com sonhadores e apaixonados**

Kátia Maria Trindade Bezerra ..... 107

## **PARTE 2**

---

## **SONHANDO JUNTOS E PROMOVEDO CONHECIMENTOS**

### **Resiliência e felicidade**

Graziela Guimarães dos Anjos ..... 113

### **Lições para a vida**

Aychá Freitas ..... 129

### **Merpianos: os primeiros passos**

Kaiza Correia da Silva Oliveira

Sarah Farias Andrade ..... 133

### **Em poesia: a turma de 2014**

Adrielle Victoria Soares Alves

Camilla Rusciolelli Barbosa

Eli Izidro dos Santos

Elivania Magalhães Prates

Fabiane Jesus Santos Sirqueira

Ícaro Célio Santos de Carvalho

Leonardo Batista Duarte

Maíra Ferraz de Oliveira Silva ..... 145

## **Sim, vamos mudar o mundo!**

Monick Midlej do Espírito Santo	
Ronisson Lucas Calmon da Conceição	
Joanna Ísis Chaves Carvalho	
Jéssica Silvina Marques de Matos .....	165

## **O PERPP em nossas memórias**

Catrine Cadja Índio do Brasil da Mata	
Givaldo Correa dos Santos Neto	
Ferlanda Luna	
João Emílio de Souza Júnior .....	177

## **Olhos nos olhos: eu sou a turma de 2021/2023**

Tales Almeida Andrade	
Yasmim Moreira Farias .....	183

## **Sonhos não envelhecem**

Alline Barros Meira	
Ana Luzia Dória Velanes	
Erliane Gomes dos Santos	
Graziela Guimarães dos Anjos	
Ikaro Roberto Machado de Oliveira	
Jessia Albertina Carvalho da Silva	
Laura Dias Sanjuan Ganem	
Marianna de Farias Diniz	
Montechristo Israel	
Pedro Carneiro Carmo .....	187

## **PARTE 3**

---

## **O FUTURO QUE JÁ COMEÇOU**

### **Uma história de êxito acadêmico que acaba de começar**

Fernando Rubiera Morollón .....	201
---------------------------------	-----

**PARTE 4**

---

**MOMENTOS PERPP ..... 209**

**PARTE 5**

---

**SOBRE OS AUTORES ..... 213**

# Prefácio

---

A obra “Desenvolvimento Local e Políticas Públicas: narrativas de uma história” apresenta a formação e a consolidação de um grande patrimônio intelectual e científico de uma universidade brasileira. Trata-se da narrativa de docentes, discentes e colaboradores ao longo dos 10 anos de envolvimento na estruturação do programa de Pós-graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP), vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A partir do objetivo de instituir um programa de pós-graduação na área de Economia, o depoimento dos pesquisadores mostra como a união de todos, dentro de uma agenda multidisciplinar, contribuiu para a criação de um ambiente favorável à produção e à difusão do conhecimento.

O ponto de partida do livro trata de um sonho possível, porém trabalhoso, mesmo assim prazeroso para os envolvidos no processo. A forma com a qual os professores lutaram

para materializar este sonho na forma de um programa de pós-graduação mostra que não faltaram elementos básicos e essenciais: união, liderança, respeito às diferenças e vontade de transformar a vida dos alunos e da sociedade. A falta de professores com doutorado específico em Economia e a primeira negativa dada pela Capes para criação do Mestrado em Economia potencializaram a união em torno de uma proposta interdisciplinar voltada para economia regional e políticas públicas. Foi da união e respeito entre distintas formações que o sonho pôde ser transformado em realidade.

Os depoimentos ao longo dos capítulos do livro mostram que o PERPP conseguiu criar excelentes conexões de pesquisas inicialmente dentro da UESC. Em seguida, essas conexões foram expandidas para instituições locais e estaduais de fomento à pesquisa, universidades da região e demais instituições estrangeiras, entre outras. Ao garantir o retorno da aplicação de recursos com pesquisas transformadas em publicações e propostas de política pública, o PERPP se tornou importante para as instituições de fomento ao ensino e à pesquisa em nível de pós-graduação. Tudo isso dá trabalho, mas as narrativas dos professores, alunos e colaboradores mostram que foi prazeroso, pois realizaram um sonho para o qual não mediram esforços. O livro pode se constituir numa grande receita ou fórmula em termos de técnica, metodologia ou de motivação para iniciar, manter ou continuar um processo de transformação do conhecimento. A grande mensagem do livro é que todo esse processo precisa ser feito com liderança e harmonia entre os partícipes.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a leitura do livro também nos leva a caracterizar o sentimento que surge dos relatos dos colaboradores do PERPP, perceptível nas entrelinhas

de cada capítulo. Essa tentativa de compreensão nos leva a outro motivo do sucesso do Programa, um sentimento de cumplicidade dos envolvidos. Desse modo, o PERPP conseguiu unir um conjunto de “cúmplices” bem intencionados para atingir objetivos comuns. Ao dar liberdade de pensamento aos pesquisadores, estes puderam exercer na plenitude a tarefa de transmitir conhecimento. Os depoimentos e narrativas mostram que os alunos são bem tratados e ao mesmo tempo se sentem como verdadeiros “filhos” da ciência e agentes transformadores.

Independente da narrativa e dos depoimentos, eu posso dar meu testemunho sobre o conjunto de professores e colaboradores do PERPP. Não se trata apenas de um mero esforço conjunto para a realização de um sonho. O trabalho no PERPP é, acima de tudo, realizado com competência. O Programa possui ótimas conexões com universidades nacionais e internacionais, além de um número considerável de professores com doutorado ou pós-doutorado em universidades estrangeiras. Mesmo visando ao impacto regional nas políticas públicas, a internacionalização da produção científica é levada a sério. Os alunos são preparados cientificamente para continuar suas agendas de pesquisas. O conhecimento gerado sempre é transformado em artigos científicos. A produção científica em parceria é o padrão de produção entre os pesquisadores. Há muito “trabalho duro” envolvido na consolidação do PERPP.

O livro deixa claro o quão importante é a universidade pública brasileira levada a sério e o quanto ela pode transformar a vida das pessoas e do ambiente em seu entorno. Os grandes objetivos traçados recentemente para o futuro do PERPP, a partir da aprovação do programa de doutorado, mostram que a ambição pela mudança e a melhoria da economia regional

podem transformar o PERPP em referência para o ensino, a pesquisa e a extensão no estado da Bahia. Para além de um programa de pós-graduação, o envolvimento do PERPP no suporte às políticas públicas regionais pode ser um modelo de apoio à superação das desigualdades sociais e econômicas presentes em muitas regiões do Brasil.

Um detalhe final também deverá chamar a atenção do leitor: os autores também podem ter sido afetados pelo transbordamento regional de conhecimento. Estamos nos referindo à história de um programa de pós-graduação em uma universidade no sul da Bahia, na região de Ilhéus. As narrativas e emoções reveladas no livro mostram que no entorno de onde nasceu Jorge Amado todos aprendem a expressar sentimentos e emoções através das palavras.

Parabéns ao PERPP e boa leitura!

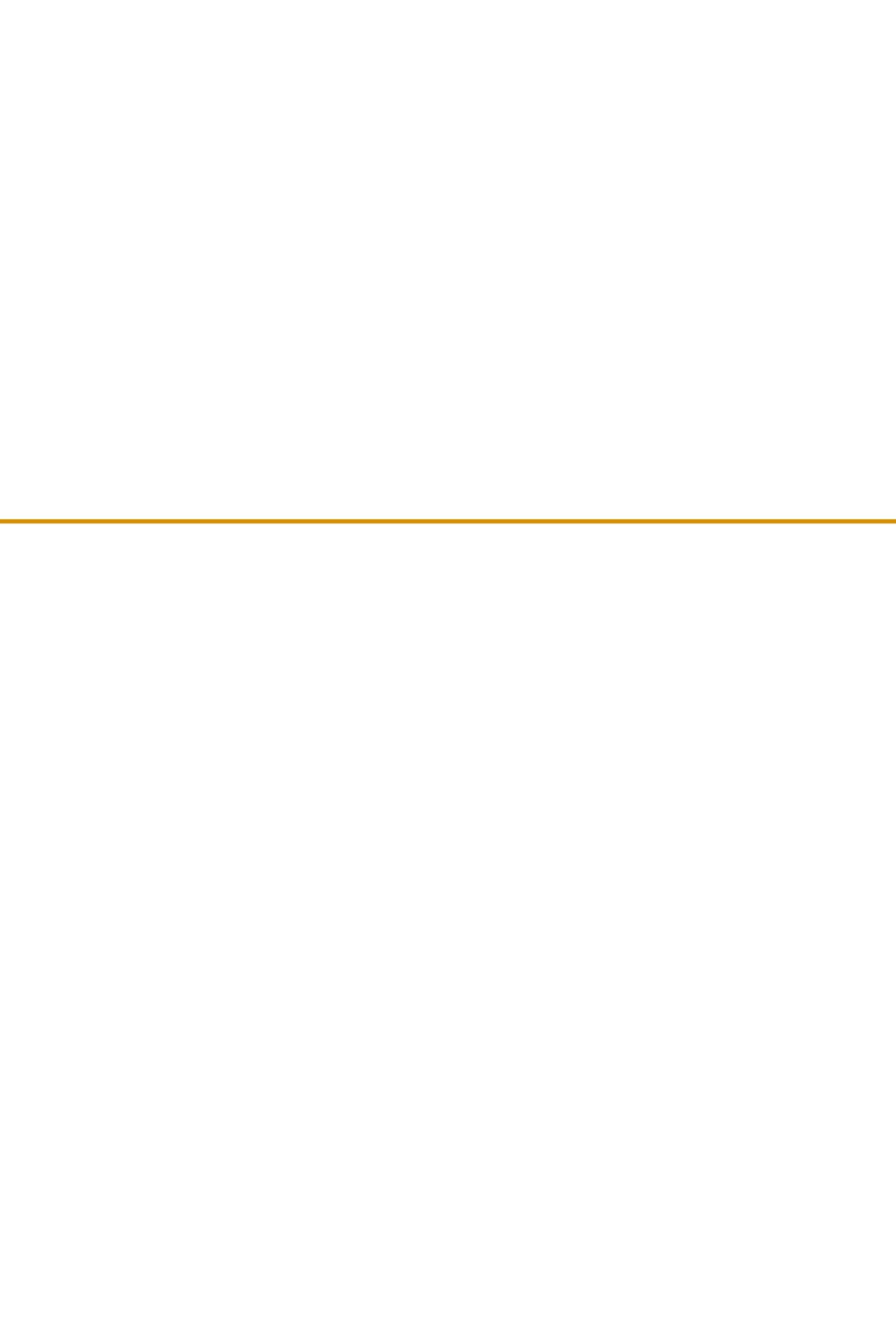
Gervásio Ferreira dos Santos  
Faculdade de Economia da UFBA

**PARTE 1**



**SONHAR, PROPOR,  
IMPLANTAR E PERSISTIR**





# A poesia de um sonho coletivo

**Andréa da Silva Gomes**  
**Mônica de Moura Pires**

---

**C**omeçamos a falar do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) pela poesia “Extravio”, de Ferreira Gullar

Onde começo, onde acabo,  
se o que está fora está dentro  
como num círculo cuja  
periferia é o centro?  
Estou disperso nas coisas,  
nas pessoas, nas gavetas:  
de repente encontro ali  
partes de mim: risos, vértebras.  
Estou desfeito nas nuvens:  
vejo do alto a cidade  
e em cada esquina um menino,  
que sou eu mesmo, a chamar-me.  
Extraviei-me no tempo.  
Onde estarão meus pedaços?

Muito se foi com os amigos  
que já não ouvem nem falam.  
Estou disperso nos vivos,  
em seu corpo, em seu olfato,  
onde durmo feito aroma  
ou voz que também não fala.  
Ah, ser somente o presente:  
esta manhã, esta sala.

Esta poesia faz recordar de um sonho coletivo, a construção do nosso mestrado e de como nós, docentes, discentes e egressos, estamos agora em tantas partes de um espaço concreto, a espalhar conhecimento, novas descobertas, descortinar o mundo, compreender e analisar a vida social e econômica de um espaço, ou de um território, e responder a tantas questões que afetam nosso entorno, contribuindo assim de maneira concreta na busca por soluções para problemas reais.

Antes de começar o relato sobre o PERPP, queremos registrar algo que aconteceu, em 2006, ano da primeira discussão para a criação de um mestrado vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas (DCEC). As discussões foram coordenadas pela professora Moema Midlej. Entretanto, o plano de criação do programa de pós-graduação não chegou a ser concretizado por não reunirmos então as condições necessárias para a implantação de um mestrado. Por que relatamos isso? Para trazer um pouco do nosso percurso até a concretização do PERPP.

O relato a seguir é a experiência de duas docentes do PERPP, que estão no programa desde sua concepção, meados de 2010, e atualmente estão na coordenação dele. Fizemos juntas este relato porque, ao longo de quase vinte anos, vinculadas ao Departamento de Ciências Econômicas, compartilhamos a vida acadêmica em suas mais variadas formas — o que também se estende ao PERPP no compartilhamento de disciplinas,

orientações, projetos, pesquisas, elaboração de artigos científicos, e diversas outras atividades vinculadas ao programa. Somos as professoras Andréa da Silva Gomes e Mônica de Moura Pires, atualmente vice-coordenadora e coordenadora do PERPP.

Nossa experiência no programa tem sido uma tarefa singular, pois, ao longo dessa década de existência do PERPP, há muito amor e dedicação envolvidos, sobretudo gratidão a Deus pelos inúmeros aprendizados, pelas conquistas e pela realização de um sonho concretizado: o mestrado do PERPP. Para isso, sintetizamos um pouco nossa história no programa, mesmo que nossa memória não consiga contar, com riqueza de detalhes, todos os momentos vivenciados, os percalços, os desafios e, principalmente, as superações nesses dez anos. Então, vamos lá!

Em 2010, um grupo de docentes do DCEC, composto pelos professores Andréa da Silva Gomes, Helga Dulce Bispo Passo, Lessí Inês Farias Pinho, Mônica de Moura Pires, Naisy Silva Soares, Sérgio Ricardo Ribeiro Lima e Sócrates Jacobo Moquete Guzmán, foi incumbido de apresentar uma proposta de mestrado. Assim fizemos e submetemos na área de economia. Entretanto, de início, não obtivemos êxito porque o parecer apontava que havia muita diversidade de formação dos professores proponentes e, conseqüentemente, das publicações. E *voilà*... começa aqui nossa história...

No início de 2012, observamos o potencial relacionado à diversidade de formação, apontado naquele parecer da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Assim, um grupo de docentes, a maioria do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), impulsionados pelo desejo da criação de um programa pós-graduação *stricto sensu*, com viés em economia regional, se

reuniu para discutir e ajustar a proposta anterior, submetendo-a à área interdisciplinar. O que movia aquele grupo era o desejo de contribuir com a sociedade por meio da experiência ímpar de cada um, retratada nos estudos, nas pesquisas e no objetivo de formar profissionais qualificados para debater e analisar, de modo crítico, a realidade e, dessa maneira, contribuir para o desenvolvimento regional. Depois de inúmeras reuniões, chegou-se a primeira proposta do curso, submetida à Capes na área interdisciplinar. Então, contávamos com doze docentes com produção técnica-científica e aderência à proposta, tanto do DCEC e de outros departamentos da UESC, composto por Mônica de Moura Pires (coordenadora), Andréa da Silva Gomes (vice-coordenadora), Angye Cássia Nóia, João Pedro de Castro Nunes Pereira, Lessí Inês Farias Pinheiro, Marcelo Inácio Ferreira Ferraz, Moema Maria Badaró Cartibani Midlej, Naisy Silva Soares, Ronaldo Lima Gomes, Salvador Dal Posso Trevizan, Sócrates Jacobo Moquete Gusmán e Zina Angélica Cáceres Benavides.

Aguardamos o resultado da avaliação da Capes, que ocorreu no fim do segundo semestre de 2012. Em outubro daquele mesmo ano, o DCEC organizou o congresso da Sociedade Brasileira de Economistas Rurais do Nordeste (SOBER-Nordeste), sob a coordenação da professora Naisy, e eis que, no penúltimo dia do evento, estávamos no foyer do auditório Paulo Souto, quando recebemos um telefonema da reitora, a professora Adélia Pinheiro, dizendo que a Capes havia aprovado a proposta de mestrado. Foi uma alegria imensa, nos abraçamos, pulamos e gritamos por um sonho realizado, numa sensação de pura alegria pela conquista. No foyer do auditório havia inúmeras pessoas, docentes, discentes da UESC e de outras partes da Bahia e do Brasil, que vieram prestigiar o congresso.

Certamente, muitas das pessoas ali não entendiam o que estava acontecendo e quiçá pensassem: “O que está acontecendo com *essas duas? Estão doidas?!?*”. Aquele espaço nos pareceu pequeno para a emoção que extravasa de nosso coração. Que pena não termos registros fotográficos daquele momento único.

Em poucos minutos, telefonamos para o diretor do DCEC e para vários professores, e pedimos um espaço no congresso para anunciar aos presentes, no auditório, a criação do PERPP. Nascia naquele momento o *nosso* mestrado. Permita-nos dizer *nosso*, pois o carinho, o amor, o entusiasmo pelo programa, o desejo de fazer acontecer, o pertencimento, a identidade, nos faz *perpianas*. É esse o sentimento que nos motiva desde o início e permanece em nós. Orgulhamos de dizer que somos PERPP!

Todo conhecimento começa com o sonho.

O sonho nada mais é que a  
aventura pelo mar desconhecido,  
em busca da terra sonhada.

Mas sonhar é coisa que não se ensina,  
brota das profundezas do corpo,  
como a alegria brota das profundezas da terra.

Rubem Alves

Os meses que se sucederam após a aprovação foram de comemoração, e de muito trabalho árduo para deixar tudo pronto para o início das atividades, que aconteceria em março de 2013. Reuniões com a Reitoria, com a PROPP e com a direção do DCEC.

Assim começou a história do PERPP, com nós duas na coordenação. Formamos o colegiado, e lançamos o primeiro edital do processo seletivo. Além disso, buscamos estruturar e

equipar um espaço físico para o funcionamento do programa e de tantas outras coisas necessárias. O primeiro edital foi lançado em 14 de novembro de 2012 e em março de 2013 tivemos a primeira turma. A partir de então, o PERPP já não era mais um sonho. Ele havia se concretizado.

Iniciamos o mestrado com trocas, aprendizados, e muita colaboração de vários pesquisadores que vieram à UESC compartilhar conhecimento e a nos instigar, docentes e discentes novas ideias e novos saberes. Tudo isso fortaleceu nosso mestrado. Durante esses dez anos, foram muitos colaboradores que passaram pelo PERPP. A primeira aula inaugural teve a presença do professor Roberto Paulo Machado Lopes, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), à época, diretor geral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Em seguida, contamos com a presença do professor Carlos Brandão, que trouxe importantes discussões acerca de questões regionais e acerca da relação território e desenvolvimento. Além deles, também contamos com a presença constante dos professores Fernando Perobelli, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e Fernando Rubiera, da Universidade de Oviedo, mesmo durante o período de aulas remotas, entre 2020 e 2021.

Assim, o curso toma forma e se concretiza, trazendo para todos nós uma grande responsabilidade, e muitos desafios pela frente. Na primeira e segunda gestões (2012-2014, 2014-2016), éramos nós duas. Em 2015, por conta de meu afastamento (Mônica Pires) para um pós-doutorado na Universidade de Oviedo, a professora Naisy assumiu a vice-coordenação do programa. Depois de 2016, a coordenação do PERPP foi assumida, nessa ordem, pelos professores Lessí Pinheiro, Carlos Eduardo Drumond e Naisy Soares. Em junho de 2020, em pleno período pandêmico, retornamos à coordenação do programa.

Aprendemos muito nesses dez anos, sobretudo porque, originalmente, nossa formação era em Economia e Desenvolvimento Rural. Defrontamo-nos então com uma nova literatura, novos percursos metodológicos, novos enfoques e novas temáticas. Assim, integramos o PERPP na linha Desenvolvimento Regional e, naquele contexto, passamos a orientar trabalhos com temáticas relevantes ao estado da Bahia, como pobreza e desenvolvimento. Além disso, estruturamos o grupo de pesquisa Economia Aplicada (LABOR), cadastrado no CNPq, e, desde o início, fizemos essa “dobradinha” nas disciplinas Economia Regional I (obrigatória) e nas optativas, quando ofertadas, como Economia Regional II e Análise Diagnóstico dos Sistemas Agrários (ADSA). Compartilhar essas disciplinas é um aprendizado constante e uma oportunidade de conhecer distintas abordagens teóricas e conceitos para compreender dinâmicas socioeconômicas regionais e realidades locais, em especial do sul da Bahia.

Na Economia Regional II, contamos também com a colaboração da dupla dos “Fernandos”, que oferecem importantes contribuições teóricas e ferramentas aplicadas às análises regionais. A participação dessa dupla “imbatível” é extremamente relevante na formação de nossos discentes, e de muitos docentes do programa. Com nossos professores convidados, criamos um momento carinhosamente apelidado de “confessionário”, quando os discentes são “sabatizados” acerca do trabalho em desenvolvimento, contando com a participação fundamental do professor Fernando Rubiera.

As duas instituições das quais os Fernandos fazem parte resultaram também na formalização de acordos de cooperação, oficializados em *Diário Oficial do Estado da Bahia*. Por conta do convênio com a Universidade de Oviedo, temos várias

colaborações, como a ida de discentes e docentes de nosso programa para um período de estágio, doutorado e pós-doutorado na Espanha. A parceria com o professor Fernando Rubiera também trouxe uma publicação conjunta, o livro *Economia urbana e regional: território, cidade e desenvolvimento*, publicado em 2016 pela Editus. A obra se tornou referência em disciplinas de economia regional e urbana na graduação em Economia.

A parceria com o professor Fernando, da UFJF, resultou na implementação do projeto de extensão Índice de Atividade Econômica Municipal (Indica), vinculado ao DCEC e coordenado pelo professor Gustavo Joaquim Lisboa. O Indica permite analisar a economia baiana em diferentes escalas, estadual, municipal e regiões intermediárias, abrangendo os 417 municípios da Bahia.

Além disso, estabelecemos parcerias em diversos projetos de pesquisa, permitindo interagir com profissionais de outras disciplinas, ampliando conhecimentos acerca da complexidade que envolve a análise regional. Dos projetos de pesquisa, destacamos *Pobreza nos territórios de identidade da Bahia: uma análise a partir da abordagem multidimensional*, financiado pela Fapesb (2014-2016); *Alimentos bons, limpos e justos: ampliação e qualificação da participação da agricultura familiar brasileira no movimento Slow Food (2015-2017)*, financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O projeto sobre pobreza resultou em sete dissertações do PERPP,<sup>1</sup> evidenciando uma linha de estudos que se consolidou

.....

1 BAHIA. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP). Economia Regional e Políticas Públicas. UESC, Santa Cruz, BA, 13 fev. 2016. Disponível em: [http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/mestrado/ppgeconomia/index.php?item=conteudo\\_dissertacao.php](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/ppgeconomia/index.php?item=conteudo_dissertacao.php). Acesso em: 11 ago. 2023.

ao longo de dez anos. O projeto sobre o movimento Slow Food permitiu conhecer o assentamento Dois Riachões, em Ibirapitanga, Bahia, e o engajamento dos agricultores familiares dali e na organização e divulgação da agroecologia desse local, levando-os à obtenção do selo Fortaleza do Cacau. Além disso, buscamos inserir inúmeras discussões acerca de questões regionais locais, como a discussão, em 2022, sobre a revisão do Plano Diretor de Ilhéus.

Completamos dez anos, parece tão rápido...

Ah, sempre que se sonha alguma coisa  
tem-se a idade do tempo em que a sonhamos:  
Me esqueci do futuro...

Mário Quintana

Mesmo com o mestrado, sonhávamos ter um programa completo, oferecendo o doutorado. Para isso, criamos as bases para concretizar aquele sonho. A primeira tarefa era aumentar a nota Capes do PERPP, o que aconteceu na última avaliação quadrienal, de 2017-2020, anunciada em setembro de 2022, quando passamos para a nota 4. Com essa nota apresentamos uma proposta de doutorado em janeiro de 2023, confiantes de conseguirmos aprovação. Em 7 de junho, o resultado favorável da aprovação do doutorado pela Capes foi anunciado, sem qualquer solicitação de alteração à proposta submetida.

Chegamos aos dez anos com mais um sonho concretizado, a aprovação do nosso doutorado. Agora o PERPP é um programa completo. Continuamos a sonhar... Agora queremos nos tornar excelência em nossa área de pesquisa, fazer a diferença nesse mundo, levar o conhecimento e, sobretudo, as soluções adequadas aos problemas regionais. Novos desafios e novas discussões se aventam para o PERPP. O mais importante

disso tudo é deixar um legado à UESC, à região e em cada um que passar pelo *nosso* programa.

Mais do que um programa, criamos com ele uma relação de amor, por isso colocamos um trecho da poesia “O pastor amoroso”, de Fernando Pessoa, expressando aquilo que sentimos por estar aqui desde sua concepção, de seu nascimento e crescimento.

O amor é uma companhia.  
Já não sei andar só pelos caminhos,  
Porque já não posso andar só.  
Um pensamento visível faz-me andar mais depressa  
E ver menos, e ao mesmo tempo gostar bem de ir  
vendo tudo.

Esse pequeno trecho expressa o que temos no PERPP: uma construção coletiva, um grupo que sonha junto, que supera as dificuldades, e que não é mais só *nosso*, mas que já ganhou o mundo com todos os que por aqui passaram e passarão.

O PERPP hoje ocupa um lugar estratégico nas discussões sobre transformações socioeconômicas regionais. O que é produzido aqui contribui tanto na formação de pessoas quanto no delineamento de ações e medidas assertivas de políticas de desenvolvimento regional. Cabe a nós, docentes, dar substância e consistência às ideias que passam e passarão pelo programa, nutrindo-se das nuances, das realidades particulares correspondentes à heterogeneidade histórica, econômica, política, cultural e socialmente que se estabelecem nos espaços. Isso nos mostra que o PERPP deve ser considerado como um patrimônio local a serviço da sociedade. E, nesse contexto, devemos estar abertos à sociedade, sem, porém, abdicar de

nossa autonomia, mas servindo como instrumento de inovação, compromisso e responsabilidade social.

De tudo o que foi relatado até aqui, aquilo que mais nos toca é termos participado na formação de cada um que passou pelo programa, em especial aqueles que estiveram sob a nossa orientação ou coorientação, o que nos permitiu conhecer mais, aprender mais e sonhar mais. Muito obrigada a todos! Escolhemos não falar de cada um dos nossos orientandos porque nossa memória poderia nos trair, mas expressamos o mais profundo agradecimento pela contribuição de cada um de vocês ao PERPP e ao que somos hoje enquanto orientadoras. E saibam que cada conquista de vocês nos enche de orgulho e imensa alegria.

O que buscamos é fazer a diferença aqui e ali, ampliar o que está dando certo, corrigir naquilo que erramos, e tornar a experimentar, testar novas formas de produção e difusão do conhecimento para pensar políticas diversificadas de inclusão social. É tempo de experimentar, de comemorar e de desejar vida longa ao PERPP.



# Ensinando e aprendendo a sonhar

**Carlos Eduardo Iwai Drumond**

---

I go down to the edge of the sea.  
How everything shines in the morning light!  
The cusp of the whelk,  
the broken cupboard of the clam,  
the opened, blue mussels,  
moon snails, pale pink and barnacle scarred —  
and nothing at all whole or shut, but tattered, split,  
dropped by the gulls onto the gray rocks and all the  
moisture gone.  
It's like a schoolhouse  
of little words,  
thousands of words.  
First you figure out what each one means by itself,  
the jingle, the periwinkle, the scallop  
full of moonlight.  
Then you begin, slowly, to read the whole story.  
Mary Oliver, "Breakage"

Pode parecer inusitado iniciar um relato sobre memórias na pós-graduação falando de sonhos, mas, de algum modo, é justamente por essa via que pretendo construir a narrativa que se desenrolará aqui. O poema que escolhi como epígrafe, de autoria da poeta americana Mary Oliver, descreve uma caminhada à beira-mar. Embora, à primeira vista, pareça uma simples caminhada na praia, o eu lírico nos leva a um passeio no qual o comum se revela extraordinário. Esse percurso se torna rico em nuances e detalhes, que ganham sentido à medida que observamos cada uma dessas pequenas e intrigantes belas particularidades que se destacam à beira do oceano.

Minha história no PERPP é semelhante a essa caminhada à beira-mar, em que eu fui pouco a pouco aprendendo a observar os detalhes, compreender o todo, tendo eu próprio me transformado ao longo dos anos num professor diferente daquele que eu era, em sentidos diversos.

## **Um arrodeio**

Minha memória, quase sempre traiçoeira, pode estar me enganando um pouco, mas, se eu não estiver errado, é do Ariano Suassuna a afirmação de que ele, como um poeta nordestino, se comunicava por *arrodeio*, não por parábolas, mas por *arrodeios*. Bom, meus talentos literários limitados certamente não me enquadram entre os poetas, mas minha alma nordestina tem apreço pelos *arrodeios*. Pois bem, me lembro aqui de, ao terminar a graduação, partir para uma aventura depois de ter cursado Economia na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Com meu embornal de sonhos, viajei rumo a Curitiba para cursar mestrado em

Desenvolvimento Econômico na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Aventura e esperanças de um estudante que viajava “quinta-feira Feira de Santana” e agora rumava ao mundo novo de uma pós-graduação *stricto sensu*. Não descreverei em minúcias essa aventura porque nossa jornada aqui diz respeito ao Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP), mas meu *arrodeio* se justifica por uma única razão. Meus olhos sonhadores, na primeira semana de aulas no mestrado, me olhariam nos olhos, anos depois, através dos olhos de outros estudantes, igualmente sonhadores e felizes em encarar eles próprios uma nova jornada com seus embornais carregados de esperanças e sobretudo de uma genuína curiosidade.

## **De volta ao trilho do tempo**

Eu me tornei professor do Departamento de Ciências Econômicas na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em 2011, ainda terminando o doutorado. Naquele momento, tenho certeza de que o PERPP já existia como sonho nas mentes e nos corações de muitas das pessoas que o viriam a construí-lo. Eu, contudo, ainda estava me ambientando e terminando minha tese de doutorado, um trabalho que envolvia teoria dos jogos e macroeconomia das economias abertas. Não coloquei, portanto, nenhum tijolinho no projeto do curso antes que ele nascesse, mas sou imensamente grato aos colegas que sonharam aquele sonho para que eu hoje pudesse estar aqui.

Em 2014, quando finalmente terminei o doutorado em Economia, interessei-me em me vincular ao PERPP, o que

fiz como professor colaborador e, depois, como professor permanente. Meu interesse, que cumpriu as formalidades corriqueiras nesses casos, foi acolhido por volta de 2015, quando me tornei membro do programa. À época, as professoras Mônica e Andréa estavam na coordenação e foram, como usualmente são, muito gentis e receptivas. Fui aos poucos me integrando ao corpo docente do programa e assumi minha primeira orientação, o estudante Leonardo Batista Duarte, um urbanista que colocou alguns tijolinhos dos seus sonhos para ajudar a construir também os nossos. Sua dissertação, *Capacidade institucional dos municípios baianos*, coorientada pela querida colega e professora Naisy Silva Soares, foi minha primeira aventura como orientador de dissertação. Foi uma feliz e memorável aventura. Leonardo foi um excelente estudante e seu trabalho gerou um artigo com boa classificação Qualis — como não lembrar dessa métrica sussurrando em novos ouvidos: “*Publish or perish*”. Naquele momento, a métrica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para periódicos acadêmicos e científicos, embora importante, importou menos do que o meu sentimento de realização com a orientação de Leonardo e a publicação de seu artigo.

Também foi por volta daquela época que eu comecei a lecionar uma disciplina obrigatória no programa, Teoria Econômica, uma combinação de microeconomia com elementos de macroeconomia de longo prazo. Desde então, lecionei essa disciplina todos os primeiros semestres das turmas calouras, exceto no ano em que fui professor visitante na Universidade de Massachusetts, em Amherst, nos Estados Unidos. E aqui estamos de volta ao momento que me vejo nos olhos dos estudantes sentados à minha frente, eles próprios com seus

sonhos — sempre eles, os sonhos. Nos primeiros dias de aulas, desde então, sempre perguntei aos estudantes sobre suas expectativas e curiosidades. Recebi desde respostas lacônicas a respostas sofisticadas, e até poéticas. Todas elas me ensinaram algo. Em geral, as respostas lacônicas pulavam na minha frente como um sinal de que eu próprio não tinha feito a pergunta correta — com os anos as perguntas foram melhorando e as respostas lacônicas ou escapistas menos frequentes. Posso dizer que isso se deu pelo fato de que eu passei a me preocupar com aqueles aspectos que antes enxergava menos, como essa dimensão tão delicada e bela que é o ato de sonhar. Foi assim que às vezes acabei ouvindo respostas emocionadas de pessoas que descreviam o sonho deles próprios se tornarem professores. É o caso de uma estudante, inteligente e talentosa, que, apesar da carreira mais que consolidada fora da academia, descreveu em uma dessas sessões de apresentação o seu sonho de ser docente. Confesso que, naquele dia, embora um tanto surpreso, me emocionei ao ver que o meu ofício, apesar dos tantos percalços, tinha lugar, no coração das pessoas, como um sonho para vida.

Sempre me diverti muito lecionando teoria econômica e me sinto confortável com a parte técnica. Gosto da ideia de compartilhar cultura econômica com estudantes de diferentes origens acadêmicas, como é o perfil em nosso programa. Sempre foi esse o esforço: oferecer o vocabulário básico da língua que os economistas falam ao escrever seus artigos e construir suas teorias — em geral, por meio da matemática —, sem perder de vista o papel que a cultura da profissão tem como fio condutor das grandes perguntas que ainda hoje fazemos. É por essa razão que, ao longo dos anos, além de deduzir modelos, iniciei centenas de discussões sobre as

controvérsias da área, as questões amplas e sem respostas definitivas, os livros intrigantes que estava lendo, sempre salpicando provocações acerca das direções que as várias agendas de pesquisa, que tangenciam o problema do desenvolvimento vem tomando — dentro e fora da economia. Minha mais recente provocação é mostrar aos estudantes como a área de economia se tornou mais empírica por meio da *credibility revolution* e o quanto isso tornou o campo mais aberto a investigar questões antes ignoradas.

Não foi uma aventura sem percalços. A teoria econômica, a partir dos anos 1950, absorveu a linguagem formal como padrão. Todavia, não é tarefa fácil introduzir os rudimentos de otimização ou as equações diferenciais aos estudantes com pouco *background* matemático em suas áreas de origem. Aliás, isso tudo pode não ser óbvio mesmo aos estudantes oriundos da economia. Contudo, sou imensamente grato aos estudantes que, ao longo dos anos, me ensinaram a ensiná-los, ajudando-me, acima de tudo, a nunca subestimar a capacidade de aprendizado das turmas. Vários dos estudantes com desempenho mais excepcional, incluindo desempenho nesses aspectos matemáticos, foram estudantes que estavam aprendendo a lidar com aquelas ferramentas pela primeira vez, contrariando a intuição comum. Quero crer que isso os motivou e adicionou às suas caixas de ferramentas elementos extras para ler e interferir na realidade. Obviamente sou suspeito, considerando o fato de que eu próprio, como pesquisador, ser um usuário dessas linguagens matemáticas. Mas eu já era, e ainda sou, mais defensor de que um grau de familiaridade básica com a modelagem econômica é parte fundamental da cultura de um cientista social moderno, assim como devem ser também os aspectos sociológicos que, por vezes, os economistas ignoram.

Bom, eu poderia contar muitas outras histórias sobre essa disciplina, mas vou contar três delas que têm significado para mim e que também são curiosas. Em uma turma que demonstrava inquietude com a profusão de equações que apareciam no quadro, dia a dia, sem descanso, tentei suavizar uma de suas manhãs com um gesto caseiro: fiz um bolo. Sim, preparei um bolo de banana na noite anterior e levei para os estudantes, na esperança um tanto ingênua de que seus olhos, fatigados por resolver incessantemente os enigmas de modelos construídos por economistas do passado, brilhassem um pouco mais. O bolo foi prontamente devorado, mas o cansaço nos olhos persistiu. Naquele ano, percebi que nenhuma quantidade de açúcar poderia substituir o devido cuidado didático em proporcionar um nivelamento básico antes das aulas vindouras. Assim, voltei para casa, redigi uma nota de aula introdutória, que até hoje utilizo e que, desde então, tornou a jornada mais leve. Duas ou três aulas com essas notas se mostraram mais eficientes do que o meu modesto bolo de banana.

Em outra ocasião, inquieto em mostrar aos estudantes como os modelos formais poderiam ser descrições interessantes — porém reduzidas — da realidade, coloquei todos eles para desenhar mapas lúdicos em enormes folhas de papel no chão em uma de nossas primeiras aulas. Eu e os estudantes nos divertimos com o exercício. Ouvi histórias interessantes em suas explicações sobre os mapas desenhados. Ao contrário de meu insucesso como confeitiro descrito anteriormente, aquela experiência se mostrou muito didática e, a depender do contexto da turma, se repetiu durante alguns anos.

A última história diz respeito à pandemia da covid-19. Por uma razão prosaica qualquer em 2020, eu havia programado

ofertar a disciplina Teoria Econômica de maneira concentrada. As aulas começaram no início de março, com previsão de terminar em abril, logo depois que os jornais começaram a divulgar os casos de contágio, adoecimento e morte, sobretudo na Itália. Fiz quase todas as aulas presenciais, mas, um pouco antes do fim daquela classe, as aulas presenciais foram canceladas pelas razões que todos nós hoje conhecemos bem. O fato curioso é que, para aquela turma, eu fui o único professor com quem tiveram aulas presenciais. Os anos que viriam não seriam nada fáceis, mas fico feliz de que eles tenham tido ao menos uma de suas disciplinas lecionadas presencialmente na experiência do mestrado e que eu tenha feito parte disso. A partir daqueles dias, nosso maior sonho era poder não usar máscaras e nos abraçarmos novamente. Pena que, quando isso aconteceu, a maioria de nós estava ocupado demais para perceber que aquele nosso sonho de pouco tempo atrás estava se tornando realidade.

Bom, encerradas as histórias sobre essa disciplina, o que posso dizer é que sou muito orgulhoso de todos os estudantes que passaram por ela. Fico especialmente feliz quando algum deles menciona que os conteúdos que estudamos os ajudaram em concursos para docente ou em disciplinas que estão cursando em doutorados na área em Economia. As histórias de sucesso são inúmeras e obviamente são fruto de uma série de outros fatores e experiências que eles tiveram — incluindo as inúmeras outras disciplinas que cursaram. Mas gosto de pensar que o meu tijolinho também está entre os tantos que constroem o edifício da vida de cada um deles. Se você que está lendo agora esse texto é um desses estudantes, tenha certeza de que você também tem um tijolinho importante na construção daquilo que eu sou e de como existo hoje.

## **It takes two to tango**

Durante minha formação, especializei-me em manusear modelos matemáticos para explicar questões econômicas, uma jornada muito teórica. Você formula um modelo e “estressa” logicamente aquele conjunto de equações para oferecer possíveis intuições sobre a economia real. Modelos teóricos são parte da pesquisa em economia há muito tempo, e continuam a ser apesar dos inúmeros avanços na pesquisa empírica. De qualquer modo, nossas características como programa não me faziam acreditar que eu cumpriria meu papel didático apenas orientando dissertações estritamente teóricas, ainda que focadas em problemas de políticas públicas ou economia regional. Além disso, boa parte dos estudantes que nós recebemos começam suas jornadas motivados em responder às questões que eles enxergam como mais próximas da realidade. Eu precisaria juntar teoria e análise empírica para poder arrumar com quem dançar.

Como mencionei antes, meu primeiro orientando foi o estudante Leonardo. Paciente e bom ouvinte, foi fácil ser seu orientador. Urbanista de formação, entendeu bem rápido meu modo de pensar, como um sujeito com um pé fortemente fincado na economia. Com os anos, tornei-me mais flexível na pesquisa interdisciplinar, mas aqueles eram os meus primeiros passos como professor de pós-graduação. Em sua pesquisa, Leonardo construiu um indicador de qualidade institucional para os municípios baianos. Uma curiosidade extra sobre esse querido estudante é que seu irmão gêmeo se chama Leandro, uma referência óbvia ao leitor da minha geração que talvez seja perdida pelos leitores mais jovens. Leandro também foi meu aluno, mas apenas na graduação, já que veio a fazer mestrado e doutorado em Economia em outras instituições, sendo hoje colega na carreira docente como professor na UEFS.

Minha segunda orientanda foi a Ana Paula Assis, coorientada pela professora Aniram Lins. Por minha sugestão, Ana foi estudar arranjos de gestão comunitária de recursos naturais na reserva Canavieiras, Bahia. Se escrevendo faço *arrodios*, em minha vida acadêmica, vez ou outra, eles também me lançam em direção ao inusitado, como conduzir um estudo de caso em um campo relativamente novo para mim. O tijolinho que eu coloquei no sonho de Ana lhe custou certamente muito trabalho, encampado não sem a ajuda valiosa de Aniram, uma pesquisadora de campo com habilidades que eu provavelmente jamais terei. Aprendi muito com ambas. Eu estava interessado na obra de Elinor Ostrom e encantado com ela ter ganhado o Nobel de Economia, a primeira mulher laureada naquela categoria. A dissertação de Ana se tornou um artigo de livro, mas o que mais aprendi foi o quanto eu precisava compreender melhor os desafios que as mulheres, estudantes e professoras, enfrentam na pós-graduação. Ana fez sua dissertação sendo mãe e encarou bravamente todos os desafios de uma pesquisa de campo. Nunca me esquecerei do dia de sua defesa e de sua genuína emoção.

Meu terceiro orientando me trouxe de volta ao meu lugar de conforto. Danilo da Anunciação estimou uma regressão de crescimento para testar a relação entre gasto com infraestrutura de transporte e crescimento econômico. Tive então a companhia da querida colega e professora Andréa como coorientadora. A dissertação foi publicada em forma de artigo numa boa revista, mas tive obviamente muito mais a aprender do que só o que estava naquelas páginas. Danilo me surpreendeu positivamente ao absorver rápido os conhecimentos necessários para estimar um modelo econométrico em painel, e isso também foi uma lição para mim. Ele não se intimidou em fazer uma pesquisa

empírica usando métodos que eram novos para ele, contrariando a intuição comum de que esse tipo de dissertação só seria bem-sucedida com estudantes formados em Economia. Danilo hoje é professor, consultor e palestrante.

Essas três primeiras experiências foram muito valiosas porque me deram uma perspectiva diferente do que eu poderia fazer como orientador e coorientador. Elas contribuíram em muitas outras orientações e coorientações desde então. Aprendi que eu poderia às vezes me aventurar em temas diferentes, como quando orientei uma dissertação sobre análise econômica do direito, de Jefferson Braga, ou quando orientei uma dissertação a respeito do crescimento econômico e da complexidade, por Tomás Braga. Aprendi também que poderia ajudar estudantes com origens diversas a se apropriarem de ferramentas típicas de economistas, como no caso de Tales Andrade, meu mais recente orientando a concluir uma dissertação, um advogado que, sob minha orientação e coorientação da querida colega e professora Carla, que encarou o desafio de estimar um modelo do tipo Oaxaca-Blinder com microdados, e, no meio do caminho, aprendeu a mexer com a linguagem R. A perseverança em vencer as barreiras com as quais Tales lidou nesses dois anos de mestrado são fonte enorme de inspiração para mim.

Coorientei, ou contribuí de alguma forma, com muitas outras dissertações, teses e pesquisas de estudantes. Serei injusto se tentar mencionar todos os nomes. Mencionarei, portanto, apenas um, que simboliza meu orgulho por todos os outros, Fabricio Ferreira. Coorientei sua dissertação sobre pobreza, um trabalho empírico, sob a orientação valiosa da querida professora Mônica. Fabricio foi estudante na primeira turma de econometria que ofertei no mestrado, além de ter sido também estudante no curso Teoria Econômica. Hoje ele é

pesquisador especializado em Data Science no Senai Cimatec e sua história e perseverança me orgulham muito. Obrigado por sonhar Fabrício.

## **Outras histórias, um pouco do presente e os projetos para o futuro**

Foquei até aqui em pessoas e sonhos, sobretudo os sonhos dos estudantes, talvez não de forma tão óbvia quanto o leitor pudesse esperar. “Afim de quais sonhos esse sujeito resolveu falar?” Essa é a pergunta que talvez você, que ainda persevera até aqui, se faça. Bom, como alguém nascido na periferia do mundo, nessa terra bonita e complexa chamada Brasil, e tendo eu próprio sonhado meu sonho de exercer o direito de ser e existir, vi, em cada um desses estudantes que mencionei, esses sonhos. O sonho de poder ser, mesmo quando o mundo grita no sentido contrário ao sonho. Nosso sonho, como programa, também é o sonho do nosso modo de poder ser e existir. Existir para nossa região e para os nossos, mas também existir para o mundo. Como é o sonho que temos em ver nossos egressos gritando para o mundo que os lugares onde eles estão também são deles, conquistados e não dados por ninguém. Esse é o nosso desafio de existir no mundo, enfrentando os grandes obstáculos de não estarmos nos grandes centros, mas comemorando por estarmos presentes a partir de onde estamos, assim como fazem os nossos estudantes e egressos.

Muitas foram as formas pelas quais existimos para o mundo, interagindo com pesquisadores de vários lugares do Brasil e de fora dele. Encontros acadêmicos, seminários, palestras e eventos diversos. Muitos colegas, muitas mãos, construindo cada uma

dessas coisas. Sonhos antes idealizados, até que, com a força do trabalho e da colaboração, se concretizaram. A respeito de minha trajetória, me orgulho muito de ter participado, com o professor Ricardo Araújo, da Universidade de Brasília (UnB), e com o professor Gilberto Tadeu Lima, da Universidade de São Paulo (USP), da organização, na UESC, do workshop internacional sobre crescimento econômico de distribuição, em conjunto com o nosso PERPP. Esse evento aconteceu em 2016 e contou com pesquisadores do Brasil, Estados Unidos e Europa. Embora formalmente eu fosse o organizador local, nada teria acontecido sem que toda a comunidade do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) e do PERPP tivessem trabalhado duro para fazer o evento possível.

Também não posso esquecer o período em que fui coordenador do programa, tendo antes sido vice da professora Lessí Pinheiro. Minha coordenação ocorreu por um breve período, tendo assumido em substituição à professora Lessí. Isso aconteceu entre 2017 e 2018, pouco antes que outra gestão assumisse, uma vez que, naquele momento, eu estava me preparando para um período como professor visitante no exterior. Humildemente, também deixei alguns tijolinhos assentados ali, como parte do grande edifício que todos nós construímos a muitas mãos. Aprendi muito com os diversos desafios e tenho enorme empatia pelo trabalho de todos os colegas que ocupam aquela posição. (Plataforma Sucupira, estamos falando de você.)

Além da disciplina de Teoria Econômica, também leciono, em parceria com o querido colega e professor Marcelo Inácio, Econometria. Ao longo dos anos no programa, passei a me interessar mais por Data Science e a me perguntar como poderia ajudar na formação dos estudantes interessados em construir dissertações empíricas. Essa foi mais uma daquelas

ocasiões em que a intuição inicial não se confirmou. Havia uma grande preocupação de termos público para uma disciplina técnica dessa natureza, que havia se tornado optativa. Como elemento adicional, havia o fato de termos escolhido usar o R como linguagem padrão na classe. Fico muito feliz que a primeira turma tenha sido um sucesso, com muitos estudantes interessados cursando Econometria e, depois, realizando trabalhos empíricos, incluindo Pedro, contador de formação, que fez uma dissertação usando um modelo do tipo Propensity Score Matching para estudar uma política pública educacional. Não fui seu coorientador, mas estive em sua banca e fiquei muito feliz em ver o resultado de seu trabalho e tocado por sua autêntica emoção ao fim da defesa.

Atualmente, ocupo também a posição de diretor de departamento, sendo um grande desafio conciliar minhas atividades burocráticas com os meus anseios de pesquisador. Todavia, esses interesses continuam muito vivos em mim. Uma das minhas agendas de pesquisa no momento diz respeito à relação entre o desenvolvimento econômico e a desigualdade social e de riqueza. Espero consolidar essa agenda de pesquisa e gerar com ela resultados em termos de publicações e impactos no debate público.

Nas últimas décadas, a literatura sobre crescimento econômico evoluiu para entender quais são suas causas fundamentais. Além daquelas já apontadas pelos estudos tradicionais relacionados ao modelo de crescimento neoclássico — por exemplo, a mudança técnica, o acúmulo de capital físico e humano —, alguns trabalhos passaram a explorá-la porque alguns países e regiões falharam em acumular capital físico e humano, bem como falharam em melhorar sua produtividade. Grande parte dessa literatura apontou as instituições como a geradora de desenvolvimento a longo prazo.

Boas instituições podem impulsionar o desenvolvimento ao afetar os incentivos dos agentes para acumular capital, passar tempo adquirindo habilidades ou inovar. Por outro lado, instituições ruins podem obstruir os incentivos, criando diferentes tipos de distorções.

Geralmente, a expressão instituição se refere às regras do jogo, como liberdade, ambiente de negócios e a existência de democracia. No entanto, diferentes elementos da vida social estão intimamente ligados às instituições, também moldam os incentivos e podem ser considerados parte do próprio arcabouço institucional. A distribuição de riqueza é um desses elementos que potencialmente moldam incentivos e, em particular, restrições.

Como indicado em algumas pesquisas, a falta de riqueza pode afetar os incentivos ao impedir que os pobres adquiram ativos, afetando o mercado de crédito e, em última instância, a eficiência alocativa. Uma limitação em relação à literatura empírica que conecta crescimento e desigualdade de riqueza é a relativa ausência de dados sobre a distribuição de riqueza. É por isso que alguns dos trabalhos seminais nessa literatura usaram dados de desigualdade de renda em vez de dados de distribuição de riqueza.

Alguns dos primeiros trabalhos a estabelecer uma ligação entre crescimento econômico e desigualdade de riqueza encontraram associação negativa entre crescimento econômico e desigualdade de terras usando uma abordagem de regressão de crescimento. A intuição teórica descrita por parte desses trabalhos liga o crescimento econômico e a desigualdade de riqueza por meio de um mecanismo de economia política, de modo que uma maior desigualdade de riqueza impulsionaria taxas de impostos mais altas e menor crescimento econômico.

Embora a propriedade da terra não seja a única fonte de desigualdade de riqueza, ela é uma variável-chave em relação à sustentabilidade do desenvolvimento, afetando o crescimento econômico e as instituições. Além disso, a desigualdade de terras é uma variável de desigualdade de riquezas mais fácil de mensurar que outras formas de concentração de riqueza. É por essa razão que, entre os modos em que construo minha agenda de pesquisa, a relação entre desenvolvimento e concentração de terras é uma das principais.

## **Desafios e comemorações**

É com a profunda sensação de gratidão e orgulho que reflito sobre o atual estágio do PERPP. É um momento marcante em nossa jornada, principalmente considerando as adversidades e desafios que a pós-graduação no Brasil enfrentou nos últimos anos.

No contexto da educação superior no país, a construção de um programa de pós-graduação de qualidade é uma tarefa colossal. Requer, acima de tudo, uma equipe de indivíduos apaixonados e comprometidos, cada um com suas características únicas para enfrentar os obstáculos que surgem no caminho.

Agora, ao olharmos para trás e vermos como a dedicação de muitos resultou em um programa robusto e respeitado, não posso deixar de expressar minha enorme satisfação em fazer parte dessa história. Completar uma década é uma realização que merece ser celebrada, ainda mais se considerarmos a aprovação do nosso doutorado — um marco importante que coroa este aniversário significativo.

É evidente que nosso trabalho ainda não está concluído. No horizonte, existem muitos outros tijolinhos a serem colocados em seus devidos lugares, muitos outros sonhos a serem sonhados, em particular, o desafio de construir o fazer universitário em um mundo onde o conhecimento está em constante evolução. Todavia, este é um momento para pausar, reconhecer nossas conquistas e celebrar os sucessos que obtivemos até agora.

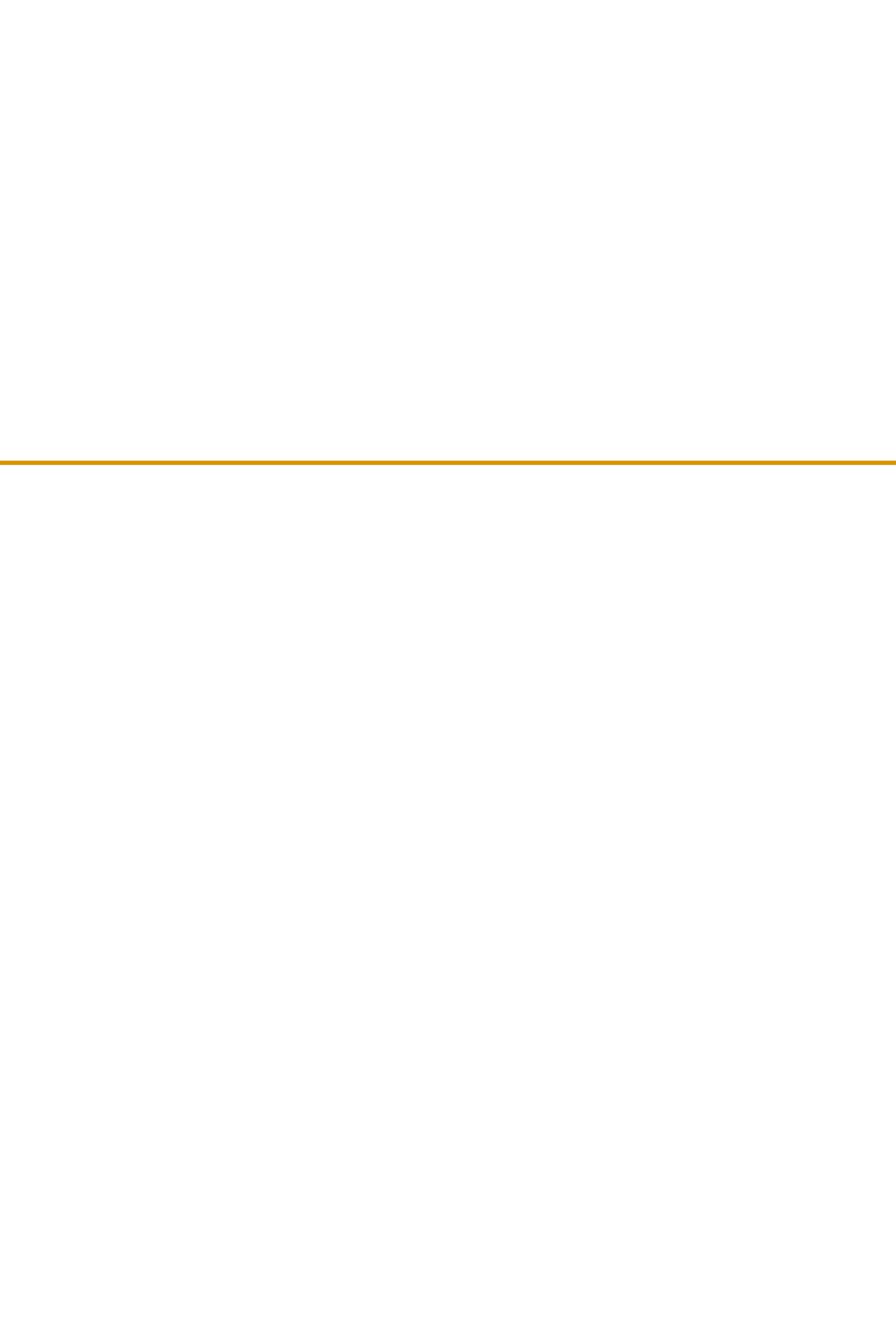
Neste sentido, refiro-me outra vez ao poema da epígrafe deste texto como uma inspiração para lidar com a nossa jornada. A vastidão do mundo nos provoca, nos encanta, hipnotiza. Esse “mundo, vasto mundo”, de tão grande assusta, mas é a delicadeza dos detalhes que permite a nós não paralisarmos. O detalhe na beira do oceano pode ser diferente para cada um de nós, vendo o mundo pelas nossas próprias lentes. Um gesto de um colega, uma aula especialmente gratificante, uma notícia positiva de um projeto aprovado, um artigo que finalmente recebe um *sim*.

Os detalhes também serão outros, as viagens, a juventude dos estudantes, que nos rejuvenesce, um violão, uma canção qualquer, o direito de sorrir enquanto estamos cercados de gente que também deseja sorrir.

Talvez seja o gesto de um colega num dia de cansaço e trabalho duro ao te ajudar a caminhar mais umas quadras ou um telefonema para dizer *oi*.

Bom, nos últimos dias, a grande notícia foi a aprovação de nosso doutorado pela Capes. No futuro, em razão do tempo, isso aparecerá embaçado ao leitor que resolva recobrar esse texto. Obviamente que estou contente, como todos estamos. Mas, aquilo em que mais vou me lembrar não será o *sim* tão esperado da Capes, mas do sorriso emocionado e sincero que vi dia após dia entre os colegas, alegres por essa conquista.

Muitas mais décadas para o PERPP e muitos mais sonhos para nossos estudantes e docentes.



# Tempo, tempo, tempo...

**Lessí Inês Farias Pinheiro**

---

A intenção deste texto é registrar, como foi sugerido pela coordenação, os dez anos do mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) como um pedaço da minha história de vida, o que me levou a chegar e permanecer aqui, fazendo o que estou fazendo. E mais, escrever o texto na primeira pessoa do singular. Difícil, muito difícil... Sobretudo para quem passou as últimas décadas retirando dos textos acadêmicos as primeiras pessoas, do singular e do plural. Que desafio...

Tanto que me peguei a pensar qual foi a última vez que escrevi páginas e páginas na primeira pessoa do singular. Curiosamente, ou coincidentemente, foi durante meu mestrado. Não para os trabalhos acadêmicos, mas escritas pessoais. Recém-chegada em Coimbra, em 1990 — lembrando que não existia internet e rede social, e que os telefonemas internacionais eram caros demais para quem não tinha salário e nem bolsa — joguei-me avidamente na escrita de cartas. E foram muitas, enviadas e recebidas, nos anos em que vivi em Portugal. Todas as minhas alegrias, esperanças,

dúvidas e medos foram compartilhados com as pessoas queridas que ficaram no Brasil. Minha mãe, meu irmão mais novo/afilhado Nilo, minha amiga Baia e meu amigo Danilo Veiga foram os que resistiram comigo.

No início era difícil, o papel em branco e a caneta na mão pesavam. Mas, as saudades, a necessidade de manter os vínculos com a família e os amigos, a vontade de dividir a experiência e até o temor de ser esquecida, foram maiores. Naquelas cartas enviadas e recebidas ficaram registrados seis anos da minha vida. Foram dois anos em Coimbra e quatro na gelada Serra da Estrela, já como professora do ensino superior público português, no Instituto Politécnico da Guarda. As alegrias e os temores da chegada, a luta pela sobrevivência, as dúvidas sobre me desligar ou não do Banco do Brasil, que não me deu apoio e ainda me cobrava mensalmente a contribuição previdenciária sem me pagar salário, o início de uma carreira na docência, uma cirurgia longe da família, as viagens e, no último ano, encontrar o meu companheiro para a vida foram narrados e discutidos por escrito. Foi bom? Foi mais que bom, foi análise, foi terapia. Relembrar essa experiência inicia a narrativa sobre as escolhas que acabaram por me trazer para Ilhéus, para a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e finalmente para o PERPP.

## **O que me trouxe aqui**

Como antecipei, há mais de trinta anos, encerrei a carreira de dez anos como bancária e abracei a academia. Foi uma virada, a melhor decisão que tomei na vida profissional e pessoal. Faz muito tempo, e é sobre o tempo e a vida que eu falo aqui.

Mário Quintana, que muitas vezes encontrei andando pelas ruas do Centro de Porto Alegre, sabia muito dessas coisas de vida e tempo. “A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa. Quando se vê, já são seis horas! Quando se vê, já é sexta-feira! Quando se vê, já é Natal... Quando se vê, já terminou o ano... Quando se vê perdemos o amor da nossa vida. Quando se vê, passaram cinquenta anos! Agora é tarde demais para ser reprovado”. Pois foi assim que se passaram mais de trinta anos desde a minha virada de mesa lá em Coimbra e os primeiros dez anos do PERPP, num piscar de olhos. Ainda bem que foi uma escolha feliz, afinal, “é tarde demais para ser reprovado”.

Antes de contar a minha história acadêmica e a minha chegada ao PERPP, vou contar o que aconteceu com as cartas que eu recebi naqueles seis anos. Em 1996, decidi voltar ao Brasil, se não fosse naquele momento, acho que não voltava mais. Até porque já tinham encontrado em Portugal o meu companheiro de vida, o Carlos. Lembro que eu olhava com carinho aquela grande caixa de cartas e ficava na dúvida, o que fazer com ela, com o seu conteúdo? Eu tinha a clareza da importância que elas tiveram para mim, na minha vida e na minha saúde mental e emocional. Mas era uma nova mudança, outro recomeço. Então, solenemente, fiz a cerimônia do adeus. Num sábado à tarde, num local tranquilo, com a ajuda e apoio do Carlos, fiz uma fogueira e queimei todas as cartas, uma a uma. Reli várias delas, chorando muito, agradei e virei a página. Voltei para casa, que naquela época era Porto Alegre. Hoje a Bahia é a minha casa, e, desde 2018, sou natural de Ilhéus, já que a cidade me concedeu o título de Cidadã Ilheense. Não entendi bem o porquê, mas recebi o título feliz, orgulhosa e agradecida. Mas aí eu já dei um salto muito grande nesta narrativa.

Antes de Ilhéus, eu e Carlos moramos onze anos em Porto Alegre. Trabalhei na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, na Fundação Zoobotânica, dei aulas por oito anos na Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) e por dois anos na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Também cursei meu doutorado em Serviço Social na PUCRS, já que eu queria estudar Políticas Públicas, formação interdisciplinar. Eu não tinha ideia da enrascada em que estava me metendo. Quando quis me inscrever em concursos para universidades públicas, as faculdades e departamentos de Economia queriam que os candidatos tivessem pós-graduação em Economia, as faculdades de Serviço Social exigiam graduação em Serviço Social. E agora? Vou passar a vida ganhando por hora aula nas instituições privadas?

Foi assim que, da Unisc, vim parar na UESC, uma das poucas instituições públicas que, à época, tinha abertura para aceitar doutorado em áreas afins. Em 2007, cheios de esperanças, nos mudamos de novo. Era o que queríamos e buscávamos, morar numa cidade menor, em uma casa com jardim e horta, ter cachorros. Só que, com um bônus extra, morar pertinho do mar. Olivença nos ofereceu tudo isso. Aqui ficamos, nos aquerenciamos e queremos ficar.

Quanto à UESC, o que me encantou primeiro foi o campus, arborizado, numa beiradinha de Mata Atlântica, convivendo muito bem com ela. A comparação com os campi anteriores, muito cinzentos, era inevitável. Logo, no dia do concurso, aquele verde todo me encheu os olhos e a alma. O segundo encantamento veio quando assumi e comecei a dar aulas e a conviver com os estudantes. Chamou-me a atenção e me alegrou o fato de que todas as salas de aula em que entrava passavam no “teste do pescoço”, que é olhar para

todos os lados e ver se as pessoas ali presentes representam a diversidade da população. E representavam. Depois, percebi que os estudantes eram uma gurizada vibrante e batalhadora, com garra e alegre, afetuosa e criativa.

A UESC me conquistou por esses encantamentos iniciais e por mais coisas. Acredito que consegui amadurecer profissionalmente, tanto na docência quanto na pesquisa. Assumi alguns cargos administrativos, como coordenação de cursos e a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD).

O curso de Ciências Econômicas — do Departamento de Economia (DCEC) — está entre os três mais antigos da UESC. Com o Direito e a Filosofia, o Ciências Econômicas fez parte da formação da Universidade, mas não dava passos além do curso de graduação e alguns cursos eventuais em *lato sensu*. Departamentos formados bem depois já contavam com cursos de mestrado e doutorado. Lá por 2009, o DCEC dispunha de um grupo de professores com a qualificação necessária para apresentar uma proposta de mestrado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Formou-se uma equipe, capitaneada pela professora Mônica Moura Pires, que começou a trabalhar a proposta, submetida à área de Economia da Capes, sob grande expectativa. Tenho a dizer que a Mônica é catalisadora dos esforços para o sucesso do PERPP, foi assim na aprovação do mestrado e agora na aprovação do doutorado. Recuso-me a chamá-la de amuleto, já que isso remeteria à sorte. Não foi sorte, foi muito trabalho, muito foco e muita obstinação, qualidade nem sempre bem-vista em mulheres.

O projeto dessa primeira proposta foi muito bem avaliado na Capes, mas não foi aprovado. Os avaliadores consideraram que a formação dos professores e, conseqüentemente, a

produção era muito diversificada para um curso stricto sensu em Economia. Para mim, o resultado soou como ironia. A característica que me trouxe à UESC, aceitar formação em áreas afins, foi impedimento para a aprovação do nosso projeto. Como ele foi bem avaliado, e a questão era a formação muito diversificada de pós-graduação dos professores, o caminho natural era enviar a proposta à área Interdisciplinar. O que foi feito, com alguns ajustes que possibilitassem a submissão a essa área.

Finalmente, em 2012, o mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas foi aprovado. É o único mestrado acadêmico do interior da Bahia, voltado aos temas de economia regional e focado em políticas públicas. Tenho muito orgulho de ter participado, embora modestamente, de sua construção.

Na minha percepção, a interdisciplinaridade foi um ganho e um avanço importante uma vez que, por força dessa circunstância, tivemos de olhar e abraçar a identidade de ciência social aplicada. Incluindo a vida humana na economia, tornando-a mais abrangente, menos estreita, mais integrada às outras ciências humanas e sociais, como sempre nos lembra o professor Gonzaga Belluzzo, nosso programa ganhou um diferencial que tem tudo a ver com os objetivos iniciais da UESC de promover o desenvolvimento regional.

Bem, o que me trouxe aqui foi a possibilidade de trabalhar e construir uma carreira dentro da atividade que escolhi para minha vida. Considero que fui contemplada plenamente. O que eu podia querer mais, já que havia encontrado uma universidade que me agradou e um curso de pós-graduação em construção.

## O que me fez permanecer aqui - parte 1: olhar macro

Em 2013, selecionamos os candidatos e abrimos a primeira turma. São dez anos de muito aprendizado, muitos perrengues e muito trabalho, justamente presenteados com a aprovação do doutorado pela Capes. Mas, como se diz em Portugal: “Não há bela sem senão”. Não foram uns anos quaisquer, foram anos muito difíceis. Tivemos uma nova década perdida entre 2013 e 2023, difícil em termos políticos e sociais, além da pandemia da covid-19. Por esse motivo, iniciarei o relato com esse olhar macro.

O ano de 2013 não foi um ano de se esquecer facilmente, por vários motivos. O principal motivo é político, marcado pelo início de um processo que culminou com o golpe parlamentar, midiático e misógino, que derrubou Dilma Rousseff em 2016. Era o terceiro ano de seu primeiro mandato e a presidenta tinha, de acordo com a pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), aprovação de 63% dos brasileiros; a inflação e o desemprego giravam em torno de 5%; e o crescimento estava na casa dos 3% ao ano. Nada muito brilhante, mas também não era o caos. De repente explodiram ondas de protesto contra o governo. Foi um movimento muito estranho, diferente de tudo que se tinha visto no país até então. Tratava-se de um movimento supostamente apolítico e localizado no Sudeste, mas que evidentemente criminalizava a política e as instituições republicanas.

Apesar do ambiente adverso, Dilma foi reeleita em 2014. A pressão foi imensa, de todos os lados, Legislativo, mídia, sistema financeiro, agronegócio. O segundo mandato foi desastroso e, apesar de seus esforços em melhorar sua relação com o Congresso, a reconhecida inabilidade política

da presidenta não ajudou em nada. Em maio de 2016, ela foi afastada do cargo e, em agosto, sofreu um impeachment, numa sessão da Câmara de Deputados que, se não fosse trágica, poderia ser classificada de histriônica.

Em seu lugar assumiu o vice-presidente Michel Temer, cuja plataforma política para o governo era o documento *Uma ponte para o futuro*, um claro aviso de retorno às políticas neoliberais que haviam sido abandonadas, não de todo, nos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) — os quais, no meu entendimento, deviam ter sido mais à esquerda, avançando na reforma agrária, na demarcação das terras indígenas, nas reformas tributária e política e atendido um pouco menos às investidas da financeirização da economia. Lembro de discutir o projeto de governo de Temer com meus alunos, inclusive na graduação. Como o esperado, a “ponte para o futuro” se revelou uma pinguela de volta ao passado.

Assim, a partir de 2016, iniciou-se o desmonte do aparato de proteção social construído no país ao longo de décadas, principalmente a partir de 1988. O processo se deu, inicialmente, com a reforma trabalhista, a permissão para subcontratação de trabalho para atividades fins, inclusive no serviço público, e continuou com uma série de medidas de caráter liberal. Os péssimos resultados do governo Temer e sua baixa aprovação criaram as condições para o crescimento de candidaturas de extrema direita, engendrada através de uma rede de fake news e, posteriormente, *lawfare* [guerra jurídica] contra o único candidato capaz de as derrotar: Luiz Inácio Lula da Silva. Assim, em 2018, a eleição foi vencida por Jair Bolsonaro.

Se o governo Temer foi ruim, o que se seguiu foi uma destruição do aparato governamental nunca visto. Somado

ao desmonte promovido em toda e qualquer estrutura que oferecesse um mínimo proteção social, foram desarticulados, via desfinanciamento ou gestão destrutiva deliberada, todo o aparato de fiscalização ambiental ou das relações de trabalho. A educação e a cultura foram demonizadas e sofreram cortes que, por muito pouco, não inviabilizaram sua atuação. Mas o pior estava por vir: o negacionismo em relação à ciência e o tratamento irresponsável e criminoso durante a pandemia da covid-19. Não aprofundarei acerca da narrativa sobre esse momento, que nos meus 67 anos foi o mais traumático que vivi, porque, para mim, ainda está em processo. Mas é inaceitável que o país que tem 3% da população mundial e um dos melhores sistemas públicos de vacinação no mundo tenha a dolorosa marca de 11% das mortes mundiais pela doença. Até hoje, em 18 de junho de 2023, o “inominável” continua espalhando negacionismo e fazendo campanha contra a vacinação da população ao afirmar que as vacinas contra a covid-19 contêm grafeno que se acumula nos testículos e ovários, anunciando um perigo inexistente.

Finalmente, depois da derrota de Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2022 — um pleito duríssimo, caracterizado pelo uso da máquina pública e pela violência eleitoral —, a não aceitação do resultado pelo candidato à reeleição revelou uma vez mais seu inexistente republicanismo, marcante durante os quatro anos em que ele esteve no Palácio do Planalto. Bolsonaro apostou numa convulsão social visando mais um golpe contra a democracia, felizmente malsucedido.

Após a posse e a montagem do governo, o presidente Lula — o qual teve que contemplar o leque de apoios que possibilitasse sua vitória nas urnas — demonstra a intenção de relançar várias políticas desmontadas pela administração

anterior. Algumas ações do Ministério da Educação (MEC), como o reajuste das bolsas de pós-graduação. Mas, tendo em vista as posições do Legislativo, da elite financeira e do agronegócio, a situação é bem difícil. Não se pode esquecer que existem sementes fascistas lançadas na sociedade brasileira, ameaçando os valores civilizatórios, os quais eu ingenuamente considerava firmes em nosso país. Essas sementes estão na sociedade e nas empresas estatais, como na Eletrobrás, que caiu nas mãos do grupo fraudador das Lojas Americanas. Há também Campos Neto, atual presidente do Banco Central, e os militares, espalhados por todos os lados nas instituições governamentais.

Como essa conjuntura nacional afetou as atividades acadêmicas e a implantação e consolidação do PERPP e como foi a minha trajetória dentro do programa? Do mesmo modo como ela afetou todas as atividades profissionais, de relações sociais e humanas no país. Todos nós fomos atingidos.

## **O que me fez permanecer aqui - parte 2: olhar micro**

Desde o início, todo o grupo de professores percebeu a forte pressão pela produtividade, principalmente a produção de artigos, os quais deveriam pontuar na área Interdisciplinar. A questão era complexa porque *interdisciplinaridade* não significa que cada pesquisador do PERPP poderia continuar publicando em sua área respectiva que o resultado total do programa seja interdisciplinar. Isto é, a simples soma das partes não dá o resultado esperado. Por sorte minha, fui a representante do PERPP no Encontro Interdisciplinar do Nordeste, promovido pela Capes no final de 2013, que me trouxe alguma luz, a

qual dividi com o grupo, na medida do possível. O que nos foi pedido pela Capes era que rompêssemos a tradição de fragmentar a construção do conhecimento, olhando para os problemas de pesquisa sob diferentes ângulos, de acordo com a sua especificidade. E as especificidades dos temas de nossas pesquisas, economia regional, políticas públicas, desenvolvimento regional, pobreza, desigualdade exigem mesmo múltiplos olhares. Sobre desigualdade, por exemplo, tem-se que ela “é antes de tudo uma construção social, histórica e política”, lembrando Thomas Piketty, ou seja, não é uma questão meramente econômica.

Aceitamos a empreitada com alguma resistência, mas, o que tem que ser, tem muita força. E, quanto aos recursos, à época havia orçamento para algumas bolsas e para passagens para os professores externos que viessem participar de eventos, aulas e até bancas. Não era muito, pois éramos um programa novo e precisávamos mostrar serviço.

Em 2013, eu ainda estava na Pró-Reitora, mas, mesmo assim, assumi as disciplinas de Teoria Econômica e de Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas — conhecida como DRPP —, as dividindo com outros colegas. As duas disciplinas eram obrigatórias e oferecidas no primeiro semestre da pós-graduação. Ficou bastante puxado para mim e, no final daquele ano, deixei a PROAD e passei a dedicar o meu tempo à docência na graduação e no mestrado e à pesquisa. Acredito que, no terceiro ano, a disciplina de Teoria Econômica ficou a cargo do professor Carlos Drumond. Foi bom porque passei a ministrar sozinha a disciplina de DRPP, sob a minha responsabilidade até hoje. Durante alguns anos, dediquei pelo menos quinze horas, das 45 horas-aula totais, a conteúdos específicos de políticas públicas. Com o passar

do tempo, percebemos que esses conteúdos mereciam uma disciplina exclusiva e obrigatória, o que aconteceu a partir de 2020. Assim, a DRPP passou a ser optativa. Gosto muito da disciplina, que continuou com boa demanda e, ao procurar desenvolver conteúdos que subsidiem as dissertações, temos conseguido desenvolver discussões interessantes e que rendem boas publicações.

Em 2016, o ano do Golpe, assumi a coordenação do programa. Foi um momento crítico porque, em razão da “ponte para o futuro”, os recursos começaram a sofrer cortes severos e, a partir daí, a situação do ensino superior no país só piorou. Foi também o momento em que se consolidava a transição de coleta de informações para a avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes para a utilização da Plataforma Sucupira. Estávamos nos preparando para a primeira avaliação do programa. O funcionamento da Sucupira era um mistério para nós, mas era desafiador entrar naquele mundo. Fiquei um ano na coordenação daquele processo.

Após a eleição de 2018 e a posse do novo governo, a penúria dos programas de pós-graduação se consolidou. Penúria esta, que não se restringia aos recursos monetários, mas também à imagem das universidades diante da sociedade. As sucessivas trocas de ministros da Educação só deterioraram a situação.

Falando em ministro, durante o processo eleitoral, o pior choque foi a difusão dos argumentos de que a escolha entre um professor — um colega com experiência administrativa na prefeitura de São Paulo e no Ministério da Educação, um bom ministro da Educação — e um descerebrado com discurso que naturaliza a tortura, racista, misógino, homofóbico, defensor do armamento da população e do entreguismo, era uma escolha

“difícil”. “Difícil” foi assistir a isso, até na universidade. A desesperança e a desilusão com a academia, que mantinha essas pessoas em suas entranhas, me consumiram. Como seria possível um convívio civilizado nos próximos anos?

Desde 2012, ano da aprovação do PERPP pela Capes, eu já havia atingido todas as exigências para a aposentadoria: idade, tempo de contribuição e tempo de funcionalismo no estado da Bahia. Pensei seriamente em desistir, pedir a aposentadoria e cuidar da minha vida. Mas eu não me sentia pronta para parar. Entretanto, em 2018 e no início de 2019, parecia que não valia mais a pena ficar. Mas meu lado gaúcho gritava que “não está morto quem peleia”; meu lado baiano falava “Deus é mais”; e meu lado português sussurrava que “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Fui ficando, e fazendo um esforço para acalmar meu coração, minha cabeça e minha alma.

Depois, duas coisas importantes aconteceram. A primeira diz respeito ao trabalho. Meus esforços na pesquisa se voltaram à financeirização das políticas sociais e ao endividamento das famílias brasileiras. O interesse pelo tema surgiu da constatação de que a gestão do cotidiano da sociedade brasileira foi cooptada pela grande finança, em que o endividamento crescente das famílias era uma das consequências mais cruéis. Atendendo a exigências do regime de acumulação vigente, no qual a acumulação via produção foi substituída pela de acumulação de capital fictício, nos 2000 a oferta de bens e serviços públicos, mesmo para os mais pobres, foi substituída por transferências de renda, propiciando fluxos de renda constantes e previsíveis, capazes de sustentar a geração de dívidas. Com isto, a atribuição principal da política social passou a ser de fornecer aos beneficiários uma fonte de renda regular capaz de alimentar o circuito financeiro na obtenção de empréstimos.

As dívidas geradas pelo crédito, que alimenta os mecanismos de acumulação financeira, passou a ser um suporte importante para aquisição, inclusive de bens de consumo cotidianos.

Exemplo claro desse processo ocorreu durante a pandemia. Com a concessão do Auxílio Emergencial, 38 milhões de brasileiros foram bancarizados com conta social digital na Caixa Econômica Federal. Tratava-se de uma população que não utilizava o sistema financeiro. Em março de 2022, a Medida Provisória nº 1106 autorizou os beneficiários do Auxílio Brasil, pelo Benefício de Prestação Continuada, a comprometer até 40% do benefício com o pagamento de empréstimos. Essa estratégia, em que mais uma franja do fundo público é direcionado ao sistema financeiro através do pagamento de juros — ou seja, em que a pobreza de muitos gera a riqueza de poucos — foi anunciada como se fosse uma política social. Tudo isso me lembra o cinismo do personagem principal do conto “Banqueiro anarquista”, de Fernando Pessoa. Nele, o banqueiro afirma combater o sistema e suas ficções sociais — Estado, família, religião e principalmente o dinheiro — por dentro e praticar o verdadeiro anarquismo. Assim, ele defende que ganhar muito dinheiro é o único jeito de se livrar da influência do dinheiro. “Como furtar-me à sua influência e tirania, não evitando o seu encontro? O processo era só um — adquiri-lo em quantidades bastante para lhe não sentir a influência; e, em quanto mais quantidade o adquirisse, tanto mais livre”. Do mesmo modo que o sistema financeiro avança sobre os benefícios aos mais pobres, o banqueiro informa: “Ganhei mais dinheiro; ganhei muito dinheiro por fim. Não olhei o processo — confesso-lhe, meu amigo, que não olhei o processo; empreguei tudo quanto há — o açambarcamento, o sofisma financeiro, a própria concorrência desleal”.

Já temos cinco dissertações defendidas a respeito do tema, tratando das políticas de assistência social, previdência social, educação, habitação e saúde; e uma em andamento tratando do endividamento das famílias. O acúmulo de conhecimento no tema permitiu que se projetasse a organização de um livro, projeto em andamento.

O segundo acontecimento foi que eu me aposentei. O trabalho na docência e pesquisa avançavam dentro da normalidade possível, até que, em 2020, estourou a pandemia. Preciso confessar que entrei em choque, fiquei com muito medo. Pela primeira vez me vi num grupo de risco de vida. No susto, pedi a aposentadoria, que foi publicada no *Diário Oficial* em 1º de setembro de 2020.

Uma das lembranças mais fortes do sofrimento vivido nesse período se refere ao que aconteceu na banca de uma das minhas orientandas. Era um ótimo trabalho, e a autora estava diferente naquele dia, o seu costumeiro brilho e vivacidade estavam um tom abaixo. Quando estávamos terminando os trabalhos da banca e eu passei a palavra para que ela se despedisse, ela desmoronou e nos contou que sua grande amiga, jovem como ela, estava na UTI e tinha sido entubada horas antes. E foram muitos casos parecidos, com os mais diferentes desfechos, alguns com pessoas muito próximas.

Quando a minha aposentadoria foi publicada, eu estava ministrando aulas de DRPP pelo Google Meet, e continuei — e continuo — no PERPP até hoje, sendo grata por poder continuar orientando e ministrando aulas no programa. Ficarei por aqui enquanto tiver energia e me quiserem, principalmente agora que o doutorado foi aprovado.

Uma coisa importante e até positiva restou da pandemia: a difusão do uso da tecnologia digital. Se, por um lado, as

dificuldades no acesso a equipamentos e à internet foram um grave problema no home office, a experiência adquirida foi um importante subsídio para incrementar as trocas com outros programas, enriquecendo a interação, sobretudo na realização das bancas.

### **O que me fez permanecer aqui - parte 3: as pessoas**

O principal ganho na trajetória do PERPP foi o convívio e as trocas com os alunos, nas atividades acadêmicas, nos encontros e nas conversas nos corredores. Essas trocas me alimentam, energizam e renovam as esperanças quando elas começam a fraquejar. Mas antes de destacar o convívio com os meus queridos orientandos, tenho que destacar a parceria de trabalho formada com o Marcelo Inácio Ferraz nas muitas coorientações que dividimos. Para mim, e para os mestrandos e mestrandas, é uma segurança contar com a força dele nas análises estatísticas e na construção das dissertações. Além disso, sua presença tranquila e afável, bem como pragmática e firme, é muito importante sobretudo nos momentos difíceis quando estive na coordenação do programa. Lembro que, no dia em que assumi a coordenação, eclodiu uma ocupação estudantil, todos os corredores foram fechados e cadeados. Estávamos no meio do processo de seleção de uma nova turma, com prazos estabelecidos em edital e toda a documentação dos candidatos e provas ficaram trancadas na secretaria do PERPP. Após negociar com as lideranças estudantis, conseguimos retirar os documentos e fomos acolhidos pelo Marcelo, na Assessoria de Planejamento. Graças a essa generosa acolhida, todos os prazos foram cumpridos.

Minha primeira orientanda foi Kaiza Correia da Silva Oliveira, entre 2013 e 2015, que já fora minha aluna em duas disciplinas de Teoria Macroeconômica na graduação. Sua dissertação analisou de modo multidimensional os impactos do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) sobre as economias locais da Bahia. A jovem Kaiza, uma menina à época, era e continua sendo uma força da natureza. Aprendi muito e tenho orgulho de ter sido sua orientadora e de manter contato pessoal e profissional com ela. Inteligente, esforçada, autônoma, foi a primeira a terminar e entregar a dissertação no PERPP. Não saiu na foto histórica somente por questões na montagem da banca. Mas não se importou em nada com isso, tinha plano maiores. Hoje ela já é doutora Kaiza, defendeu tese de doutorado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2019, foi aprovada no concurso público para professora na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e é professora no programa de pós-graduação da Universidade Salvador (Unifacs).

Meu segundo orientando foi Wilton Macedo, entre 2015 e 2017, também ex-aluno na graduação em Economia. Foi outro belíssimo encontro. Militante no movimento negro, Wilton já pesquisava ações afirmativas antes de entrar no PERPP e continuou com seu trabalho sobre aquele tema na UESC. Aprendi muito com sua pesquisa, inclusive consegui entender melhor a história da minha família. Juntando as informações que ele me apresentava sobre a tese do branqueamento como projeto nacional e a busca pelo desaparecimento do negro, com minhas memórias remotas e fotos antigas, fui entendendo as minhas origens. Só tenho a agradecer e a torcer para que ele retorne à academia.

A seguir, na quarta turma do PERPP, orientei Jadson Sirqueira Silva, entre 2016 e 2018, na pesquisa sobre segurança

alimentar e nutricional das famílias de baixa renda do Semiárido. Jadson, servidor do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), esteve na ativa durante todo o mestrado. Fez um esforço enorme e o resultado foi uma bela pesquisa. Menos de um ano após a defesa da dissertação, o então presidente do país extinguiu o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Extinção, que, no dia da sua posse, foi um aviso claro do que estava por vir em termos de políticas sociais e controle social.

Essas três primeiras dissertações orientadas por mim e já concluídas versaram sobre temas trazidos pelos próprios autores. As seguintes tiveram como tema a financeirização das políticas sociais e o endividamento das famílias brasileiras, acerca do qual já me referi antes. A primeira pesquisa na temática foi desenvolvida por Horígenes Fontes Soares Neto, mestrando entre 2018 e 2020, que estudou a financeirização da assistência social brasileira, especificamente da análise do endividamento das famílias contempladas pelo Benefício de Prestação Continuada e Bolsa-Família. O Horígenes, formado em Direito, cursou todo o mestrado trabalhando como professor em uma instituição de ensino superior privada. Posso dizer que ele foi um fenômeno de produtividade. Conseguiu produzir a dissertação, dar aulas e coordenar trabalhos na faculdade, tudo ao mesmo tempo. Dono de um perfil de pesquisador por excelência e de um trabalhador pragmático, competente e de inspiração inesgotável, publicou muito e em revistas de boa pontuação Qualis. Na verdade, ao todo foram nove artigos publicados entre 2019 e 2021.

A Catrine Cadja Índio do Brasil da Mata, mestranda entre 2019 e 2021, pesquisou a financeirização da Previdência Social. Também advogada de formação, Catrine adentrou

nesse tema árido com valentia e competência. Hoje cursando doutorado em Direito, tenho certeza de que também terá um futuro interessante na academia. Tenho que dizer que ela, por sorte minha, também é minha advogada.

Assumi a orientação da Érica Almeida Leal, mestranda entre 2019 e 2021, somente em janeiro de 2020, quando ela teve o primeiro contato com o tema da privatização e da financeirização do ensino superior no Brasil. A situação da Érica era bem complicada, seu prazo ficou cortado em quase um ano e, no mesmo período, ela começou a trabalhar no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em Salvador. Devido às minhas férias em fevereiro de 2019 e ao início da pandemia, tivemos apenas uma reunião de orientação presencial. Por mérito próprio, ela se mostrou uma pesquisadora competente e uma trabalhadora incansável. Defendeu sua dissertação no prazo e com qualidade.

A seguir, entre 2021 e 2023, orientei a pesquisa da Hussiane Araújo Amaral a respeito da financeirização da saúde, analisando o programa Previne Brasil. A Hussiane graduada em Economia e Serviço Social, área na qual atua profissionalmente. Foi muito interessante acompanhar como a sua experiência profissional subsidiou a construção de conhecimento científico.

Atualmente, oriento três pesquisas. Na turma de 2022/2024, meus orientandos Alline Barros Meira — que pesquisa o controle social na gestão ambiental local, especificamente nos conselhos do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável do Território Litoral Sul (CDS-LS) — e Pedro Careiro Carmo — que pesquisa acerca das compras públicas nos municípios baianos. Da turma de 2023/2025, oriento Samara Santos, que pesquisa sobre o endividamento das famílias brasileiras usuárias e/ou beneficiárias das políticas sociais no Brasil a

partir dos anos 2000. Os dois primeiros já defenderam seus projetos, enquanto Samara está iniciando sua pesquisa. Tenho esperanças realistas de que sairão três boas dissertações.

Concomitantemente, entre 2013 e 2021, coorientei quatro pesquisas. A primeira foi de Jackson Novaes Santos, da turma de 2013/2015 e orientado pelo professor João Pedro Pereira. Jackson estudou sobre a avaliação da efetividade dos conselhos municipais como instrumento de controle das políticas públicas sociais. Formado em Direito, Jackson é professor universitário e doutorando em Direito na UFBA. As outras duas foram de orientandos do Marcelo Inácio. A primeira foi a pesquisa de Geysa Angélica Andrade da Rocha, da turma de 2017 e 2019, que tem formação em Psicologia. Sua dissertação versou sobre as políticas públicas de ingresso ao ensino superior, analisando o ajustamento emocional dos ingressantes na UESC. A segunda coorientação foi de Rodrigo Neves de Souza, da turma de 2019 e 2021. Formado em Ciências Contábeis, ele pesquisou as políticas de acesso ao ensino superior na Bahia, especificamente sobre a expansão da modalidade de ensino à distância (EaD).

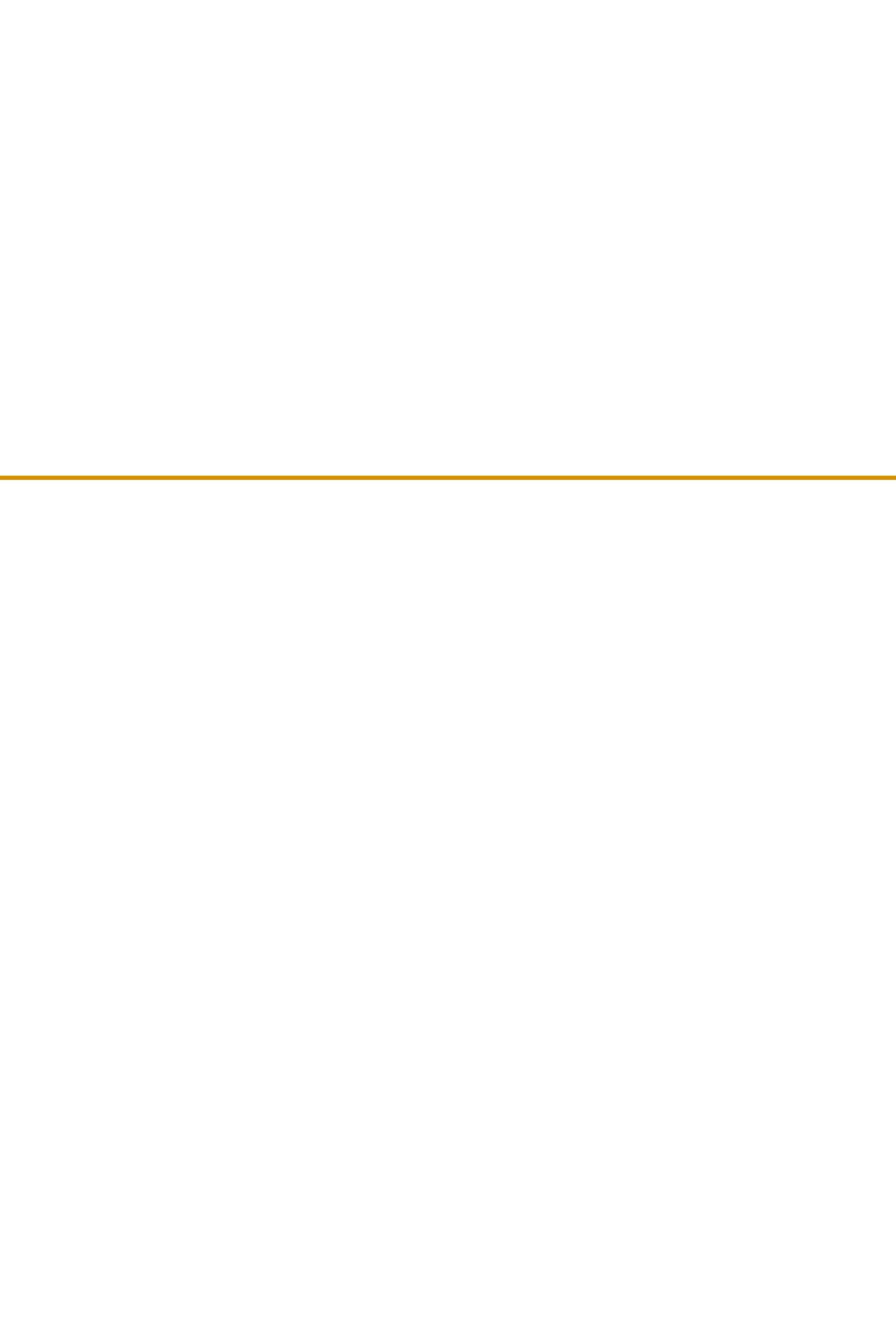
Na vertente da financeirização das políticas sociais, na turma de 2020/2022, coorientei Monalysa Ramos da Silva, também orientada pelo Marcelo Inácio, na pesquisa sobre o programa Minha Casa Minha Vida e sua reformulação, Casa Verde e Amarela, que tratou de demonstrar a consolidação da financeirização da política habitacional no país. Mais uma advogada com uma pesquisa competente.

Chegamos ao fim deste relato. Procurei contar o que foi mais relevante para mim nesses dez anos de PERPP. É uma felicidade ter participado dessa história. Devido às adversidades estruturais e materiais pelas quais tivemos que passar, atribuo

o sucesso em transformar o PERPP num programa respeitado e potente às pessoas, todas as pessoas envolvidas. Tudo que foi conseguido é trabalho humano, trabalho de gente. Como escreveu o querido Gonzaguinha: “Aprendi que se depende sempre/ De tanta, muita, diferente gente/ Toda pessoa sempre é as marcas/ Das lições diárias de outras tantas pessoas”. As lições diárias na vida dos professores são dadas pelos alunos.

Voltando às cartas que contei no início, lembro que, em abril de 1991, numa das cartas da minha amiga Baia, num post scriptum, veio a notícia da morte do Gonzaguinha. Desterrada, chorei a morte daquele artista cerebral, que entendia de gente através dos caminhos do coração.

E foi com os corações e as mentes que trabalhamos nesses anos todos. Estava apreensiva em como terminar este texto. Mas não é um final que tenho que trazer, pois estamos numa caminhada. Espero poder escrever sobre os vinte anos do PERPP. Como é bem difícil, em particular para uma aposentada, lembrar de muitas coisas depois que muito tempo se passou, estou pensando em escrever um diário... Melhor um anuário... Assim posso ser mais precisa numa próxima vez. Vou só deixar um abraço a toda a comunidade PERPP. Estamos todos de parabéns.



# Novo mundo social e profissional

**João Pedro de Castro Nunes Pereira**

---

**E**m 2013, quando iniciamos as atividades do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP), eu já pertencia ao quadro efetivo da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) há sete anos. Foi um período suficiente para o amadurecimento das minhas experiências acadêmicas num cenário bem distinto daquele no qual eu me formei, uma vez que eu era fruto de uma formação excessivamente forjada no eixo Rio-São Paulo — de culturas e estruturas muito diferentes daquelas que eu me encontrava. Em sete anos, consegui me adaptar a esse novo mundo social e profissional. Foi preciso muito menos tempo, muito menos, para que eu gostasse cada vez mais dessa nova vida.

O ano era 2012, se a idade agora não me trai a memória, quando fui convidado, ou melhor, comunicado, que meu nome fora levado à equipe responsável pela elaboração da proposta do mestrado. Foi a professora Lessí, que, no ônibus

da UESC, voltando para casa, me contou que meu nome foi sugerido à equipe, coordenada pela professora Mônica Pires. Além de surpreso, fiquei muito feliz pela indicação, afinal, não deixava de ser um gesto de reconhecimento e confiança em mim e em meu trabalho.

Ao mesmo tempo em que agradecia ao convite pela inclusão de meu nome na proposta a ser enviada à Capes, buscava entender o motivo. Não sou economista e achava que não trabalhava diretamente com políticas públicas. Diretamente, não trabalhava mesmo, mas, à época, estava desenvolvendo dois projetos de pesquisa, na linha de meu doutoramento, que associava mobilização social a estratégias voltadas a alavancar pequenos negócios locais, cujas externalidades apontavam para o estímulo ao desenvolvimento local. A professora Lessí Pinheiro também fazia parte desse grupo de pesquisa e, com ela, começaram as primeiras publicações na linha das políticas públicas e desenvolvimento local. Eu não imaginava, mas começava ali a minha linha de trabalho acadêmico mais expressiva na UESC, na qual fundamentei todo meu processo de evolução acadêmica institucional.

É bem verdade que, antes de ingressar na vida acadêmica da UESC, eu já desenvolvia atividades profissionais diretamente associadas a práticas de mobilização social, fosse na condição de entidades civis organizadas ou mesmo nas condições predecessoras àquele status, quando especificamente relacionadas a processos de mobilização para constituição de cooperativas ou associações comunitárias para diversos fins sociais e econômicos. Mesmo sem a chancela acadêmica, atuava nas fronteiras das políticas públicas e do desenvolvimento regional.

Essa minha experiência profissional, não acadêmica, de atuação nas comunidades associadas ao estágio acadêmico à

época me permitiu iniciar a primeira orientação de mestrado, na qual era possível a integração dessa bagagem profissional ao meu status acadêmico. Essa dissertação buscava avaliar a efetividade dos conselhos municipais como instrumentos sociais de controle de políticas públicas. Evidenciava a articulação dos saberes associando mobilização social à proposição acadêmica de instrumento de controle de políticas públicas. Concomitante ao processo dessa orientação, tive a honra de coorientar uma dissertação que envolvia a mobilização social como parte da estrutura produtiva de determinada cadeia agroalimentar, a qual, além dessas articulações das experiências profissionais com a vivência acadêmica, me permitiu contribuir com a parte latente de minha formação profissional em agronomia.

Assim, o PERPP, ao mesmo tempo em que exigia de mim exaustiva capacidade de articulação de competências e habilidades adquiridas ao longo de minha existência profissional, me permitia vivenciar o significado do conhecimento multifacetado através da vivência prática da integração de saberes distintos para a construção de um conhecimento que trazia sempre consigo a ousadia de querer contribuir para dinamizar, qualquer uma, ou quiçá todas, as áreas dos saberes que foram costuradas a cada manto novo de conhecimento que se ousa construir em cada nova dissertação finalizada. Não foram algumas, mas foram todas as dissertações que orientei que me trouxeram essa oportunidade e que, com isso, também me proporcionaram o crescimento individual e profissional, a cada ciclo de orientação que era concluído.

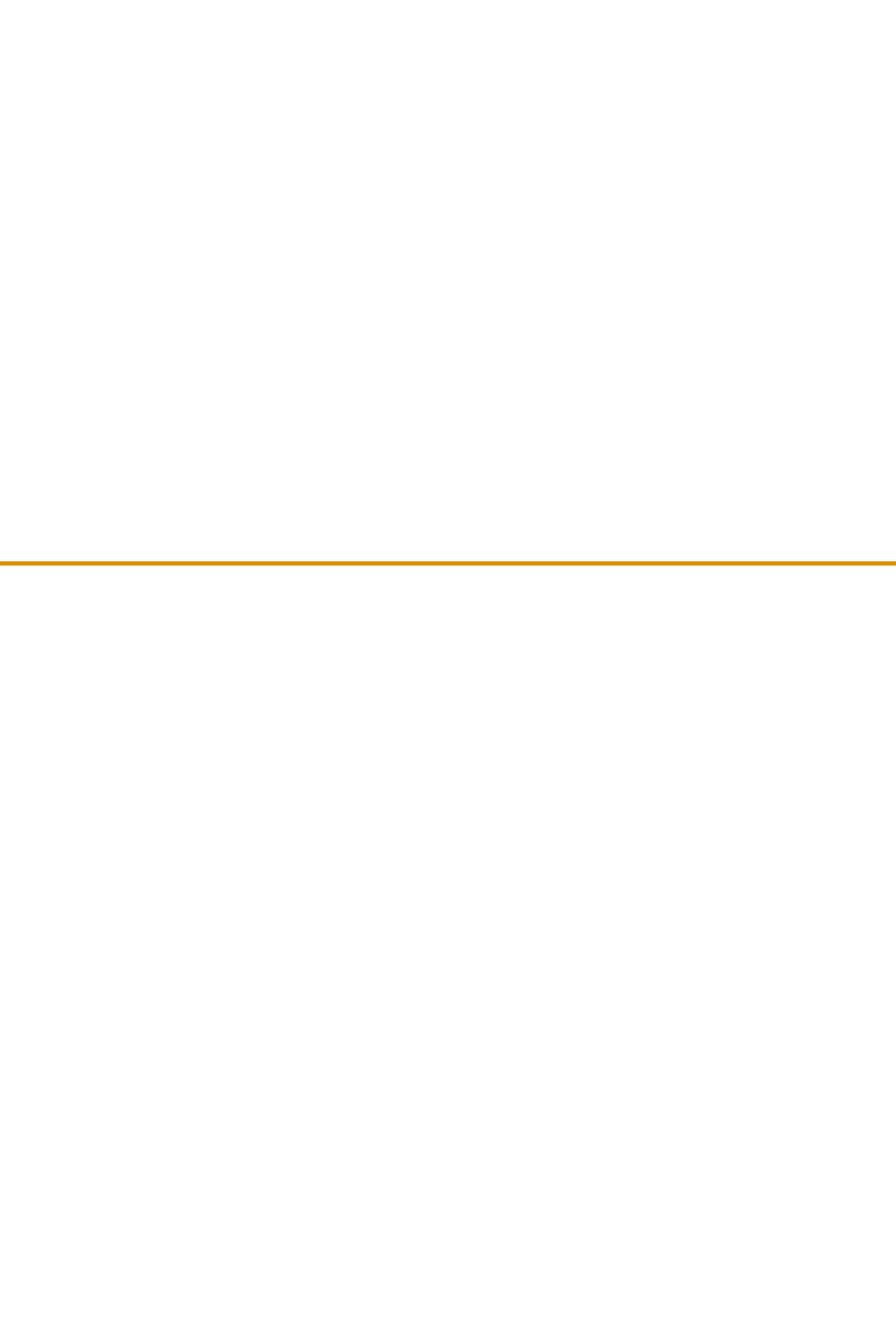
Nesse período curto de dez anos, foram diversas as áreas em que tive o privilégio de atuar nos processos de orientação acadêmica, sempre me obrigando ao desafio das articulações cognitivas envolvendo minha formação acadêmica original,

experiências profissionais dentro e fora da academia, as competências desenvolvidas tanto no mestrado quanto no doutorado, sempre orientadas pelas vivências acumuladas naquele processo. Com isso, o PERPP me permitiu desenvolver estudos nas áreas de organização industrial, proteção de conhecimento coletivos, desenvolvimento social, educação, saúde, agronegócio, geração e transferência tecnológica, economia solidária. Todos esses trabalhos alinhados no mesmo foco de atenção: o ser humano como agente social de mudanças. No fundo, quando se propõe caminhos para o melhor processo de elaboração, execução e a avaliação de políticas públicas em suas mais diversas áreas, o principal objetivo é a melhoria das condições sociais da população alvo dessas políticas. Esse é um dos principais resultados sociais e consequentemente acadêmicos que o PERPP proporciona à sociedade brasileira.

Além da formação técnica específica, o mestrado atua também na formação humana do corpo discente, uma vez que a intensificação do ambiente do debate acadêmico desenvolve habilidades específicas para a análise e a solução de problemas que não necessariamente se relacionam ao objeto do estudo desenvolvido por cada discente. Isso traz reflexos diretos no ambiente social de inserção dos discentes, com reflexos potenciais na promoção da qualidade de vida local. Assim, passam a ser os egressos importantes agentes de articulação social, capazes de maximizar os resultados esperados de políticas públicas locais. Os resultados pessoais e profissionais dos egressos do PERPP mostram uma proporção efetiva de egressos atuando como profissionais da área acadêmica, ambiente em que a atuação como agente de articulação e mobilização social é intensa.

O caráter multidisciplinar desse programa, envolvendo economia e política pública, traz a oportunidade da mobilização intensa de saberes e vivências diretamente relacionados aos valores e pressupostos morais que norteiam esta minha breve existência pessoal: empatia e solidariedade. Foram dez anos de extenso crescimento pessoal e profissional, fruto sobretudo de um intenso processo de troca de experiências e conhecimentos junto a quem orientava em cada período, já que havia uma formação difusa de cada discente sob minha orientação.

Por tudo isso, minha gratidão eterna àqueles que me convidaram a integrar a equipe do PERPP. Eles me proporcionaram uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional que eu, com certeza, não encontraria em nenhum outro ambiente.



# Formando pessoas, compartilhando conhecimentos

**Naisy Silva Soares**

---

**E**m 2012, no Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), um grupo de professores, no qual eu participei, iniciou a elaboração de uma proposta para a formação do mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) na instituição.

Foram várias as reuniões para a elaboração da proposta do mestrado, até que, no final de 2012, ela foi aprovada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A partir de então, iniciou-se os trabalhos do PERPP. O primeiro processo de seleção de pós-graduandos ocorreu logo após a aprovação do programa pela Capes, já em 2012. Isso tudo aconteceu em meio à organização e realização do VII Congresso Sociedade Brasileira de Economistas Rurais do

Nordeste (SOBER-Nordeste). O congresso daquele ano, sediado na UESC, teve por tema Políticas Públicas, Agricultura e Meio Ambiente, e eu fui coordenadora da Comissão Organizadora. No início de 2013, a primeira turma do PERPP iniciou as atividades.

Para mim, foi uma experiência inédita e muito gratificante, pois, antes, eu tinha experiência com ensino, pesquisa e extensão apenas na graduação. Quando comecei a trabalhar no PERPP adquiri novos conhecimentos em minha área de atuação, fiz parcerias com novos professores e alunos da UESC e de outras instituições para desenvolvimento de pesquisa e para ministrar as disciplinas. Foram muitos trabalhos desenvolvidos ao longo dos dez anos que atuo no PERPP, entre dissertações, projetos, publicações, participação e organização de eventos, além da coordenação do programa.

Ressalto que meus trabalhos de pesquisa são na área de Economia Florestal, a mesma da minha pós-graduação, que, no PERPP, se enquadra na linha de pesquisa Desenvolvimento Regional. Desenvolvo, em parceria com professores, alunos e pesquisadores, pesquisas relacionadas ao mercado de produtos florestais, custos na atividade florestal e legislação florestal. E, no PERPP, já tive a satisfação de orientar alunos graduados em Economia, Administração, Direito e Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, além dos graduandos desses cursos na UESC. Trabalhar com alunos de diferentes áreas oferece muitas possibilidades de pesquisa e acrescenta muito ao meu aprendizado.

Minha primeira orientanda no PERPP foi Rosana Queiroz Santos, funcionária administrativa da UESC. Sua dissertação tem por título *Oferta de exportação de papel pelo Brasil e contribuições do segmento para o desenvolvimento*

*regional*. Foi um trabalho inovador pois o mercado de papel no Brasil é pouco estudado e tem um grande potencial de desenvolvimento no país, sendo uma área pouco explorada em nossa economia. Tanto a pesquisa quanto a orientação foram desafiadoras, principalmente por ser minha primeira orientação num programa de pós-graduação. Todavia, a experiência foi muito gratificante, gerando boas publicações de artigos, muito aprendizado para nós e grande contribuição para o setor brasileiro de celulose e papel e para a área de economia florestal no Brasil.

Posteriormente, orientei Adrielle Victoria Soares Alves na elaboração da dissertação *Inovação, competitividade e políticas públicas para o arranjo produtivo local de sisal na Bahia*. Nesse projeto tivemos apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), fundamentais para coleta de dados uma vez que fomos para a o Sisal, região da Bahia, aplicar o questionário da pesquisa nas empresas sisaleiras. Foi um aprendizado teórico e prático. Sem aquele recurso financeiro, a pesquisa seria inviável. Também tivemos o importante apoio da prefeitura de Valente e de Conceição do Coité, que forneceram transporte para coleta de dados. Agora, em 2023, Adrielle está finalizando o doutorado em Administração na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e fui convidada para ser membro externo da banca de defesa da sua tese. Atualmente, ela é coordenadora de marketing da Proffer, empresa que desenvolve software para *pricing* e *revenue management* por meio da inteligência artificial. É uma satisfação ter sido orientadora da Adrielle!

Outra egressa que orientei no PERPP foi a Letícia Soares Viana, que apresentou a dissertação *O fluxo comercial da*

*celulose brasileira para os BRICS, 1990 a 2016*, com bolsa da Fapesb. Por meio da pesquisa da Letícia, aprendi muito sobre os BRICS e sobre o instrumental metodológico utilizado. Trata-se de uma pesquisa fundamental para o desenvolvimento do comércio entre esses países e por trazer grandes contribuições para o comércio da celulose brasileira com a Rússia, a Índia, a China e a África do Sul. Além disso, poucos estudos foram realizados até o momento nessa área. Letícia sempre foi muito dedicada às atividades do mestrado. No momento, ela faz intercâmbio nos Estados Unidos.

Emilly Lima de Matos foi muito eficiente no desenvolvimento de sua dissertação *Análise da participação da mulher no mercado de trabalho e no crescimento econômico brasileiro, de 2002 a 2018*. Tivemos que fazer várias alterações no projeto inicial, e ela conseguiu defender sua dissertação dentro do prazo estabelecido. Hoje, Emilly é doutoranda em economia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Orientei também Adrielle Santos de Santana, que apresentou a dissertação *Competitividade e efeito das políticas públicas em sistemas produtivos com cacau e seringueira no sul da Bahia*. Esse trabalho representou uma grande contribuição para a região cacauzeira da Bahia. Tivemos o importante apoio da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) no fornecimento de dados à pesquisa, além da bolsa Capes. Adrielle foi pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e atualmente é doutoranda em economia na Universidade de Brasília (UnB). Além dessa pesquisa, desenvolvemos muitas outras juntas no PERPP e em parceria com o IPEA. Adrielle é uma aluna esforçadíssima!

A orientação da Caroline Aquino Andrade foi desafiadora por ter sido durante a pandemia da covid-19. Sua dissertação,

*Contribuições econômicas do setor florestal brasileiro com ênfase no estado Bahia*, mostrou a importância desse setor para a economia baiana, em relação aos outros setores, na geração de emprego, renda, impostos e divisas. Contamos com o apoio da Universidade Regional do Cariri (URCA), por meio da professora Eliane Pinheiro de Sousa, a qual nos ajudou no instrumental metodológico, e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), que forneceu os dados utilizados na pesquisa.

Synthya Torquato dos Reis desenvolveu, sob minha orientação, a dissertação *Conformação da produção de cacau cabruca no sul da Bahia com a legislação florestal brasileira*. Foi o primeiro trabalho que orientei de uma graduada em Direito, graduação um pouco distante da minha, que sou economista. Antes orientava principalmente alunos economistas e administradores. Mas, como na pós-graduação estudei sobre legislação florestal, pude orientar nessa área também. Foi uma inovação para mim e que abriu portas para outras orientações na área de Direito Ambiental, com foco na legislação florestal. Por meio do fornecimento de transporte, tivemos o apoio da UESC para coleta de dados em campo. Foram cem questionários aplicados a produtores de cacau na região. Também tivemos o apoio da Ceplac, que colaborou com o cálculo da amostra da pesquisa. Synthya é servidora do Ministério Público do Estado da Bahia, aprovada em concurso público. Agradeço o apoio das colegas e professoras Lyvia Julienne e Geovânia Silva de Sousa na coleta de dados em campo.

A orientação do Mateus Monteiro Piedade Lyrio também aconteceu durante a pandemia. Sua dissertação, *Análise de intervenção aplicada às exportações brasileiras de celulose*, é uma grande contribuição por mostrar o efeito das crises

internacionais nas exportações de celulose do país. Mateus é consultor econômico e financeiro e professor da Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Além da dissertação, desenvolvemos outras pesquisas juntos na área de economia florestal, com foco em economia internacional. Mateus sempre foi um aluno muito dedicado!

Adivé Cardoso Ferreira Júnior foi outro aluno do Direito que orientei em trabalho de dissertação, intitulado *Análise da ocorrência dos crimes florestais em Ilhéus (Bahia) e efetividade da legislação*. O trabalho ficou excelente e é uma grande contribuição para o fim dos crimes florestais na região e no Brasil. Atualmente, o Adivé é doutorando em Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Agradeço o apoio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pelo fornecimento de alguns dados para o desenvolvimento da pesquisa e dos professores da banca examinadora que deram excelentes contribuições ao trabalho, em especial o professor Sebastião Renato Valverde, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e Pery Francisco Assis Shikida, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Jessia Albertina Carvalho da Silva está desenvolvendo, sob minha orientação, uma dissertação no PERPP na área de economia internacional com o setor de celulose e papel. Está caminhando para a finalização. O próximo passo será a qualificação. Estamos caminhando bem.

Iniciei, em 2023, a orientação de André Luiz de Alcântara Brandão. O projeto de dissertação ainda está em fase de elaboração. O tema dele também está relacionado com a legislação florestal, haja vista que o André é graduado em direito. Certamente, desenvolveremos ótimos trabalhos juntos.

Por fim, coorientei Cheila Tatiana de Almeida Santos, que apresentou a dissertação *Agroindústria do chocolate: empreendedorismo e inovação no sul da Bahia*, e Leonardo Batista Duarte, com a dissertação *Capacidade institucional dos municípios do estado da Bahia*, a convite dos professores Aniram Cavalcante e Carlos Drumond, respectivamente. Foi muito aprendido!

É uma grande satisfação ver os egressos do PERRP que foram meus alunos e orientandos fazendo doutorado, sendo aprovados em concursos, trabalhando em grandes empresas, participando de bancas comigo e do meu grupo de pesquisa no CNPq — Mercado de Produtos Florestais — e me convidando para parcerias em projetos de pesquisa. Agora, esses egressos são meus colegas de trabalho e alguns se tornaram meus amigos, como Emilly, Adrielli Santana e Adrielle Victória. Tudo isso é uma grande alegria para mim. Tenho um carinho especial por todos eles. E todos são muito respeitosos!

Trabalhando no PERPP também tive a oportunidade de ser supervisora de pós-doutorado da Aniram Lins Cavalcante, entre 2018 e 2020. Desde então, desenvolvemos bons trabalhos de pesquisas e extensão juntas. É uma boa parceria! E muito produtiva! Em 2022, Aniram foi aprovada em concurso público para professor na UESC e hoje continua como minha colega de trabalho no DCEC e no PERPP.

Agradeço aos professores do PERPP que tenho mais contato para pesquisa, Carlos Drumond, Lyvia Rego e Cristiane Cerqueira pela parceria. De outras instituições faço questão de citar a professora Eliane Pinheiro de Sousa (URCA), minha colega no doutorado e amiga, e o professor Márcio Lopes da Silva (UFV), meu orientador no doutorado, pela parceria na pesquisa.

Ao longo desse tempo no PERPP, muitas publicações foram produzidas, originadas das dissertações, dos trabalhos das disciplinas ministradas, da participação em bancas e dos convites de colegas da UESC e de outras instituições, como URCA, IPEA, UFV, SOBER e Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Esses trabalhos foram publicados em periódicos qualificados, como *Ciência Rural*, *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, *Research, Society and Development*, *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, *Novos Cadernos NAEA*, *Revista Árvore*, *Desenvolvimento em Debate*, *Geosul*, *Conjuntura Internacional*, *Revista de Economia e Sociologia Rural*, *Gaia Scientia*, *Revista de Desenvolvimento Econômico*, *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, *Revista Econômica do Nordeste*, *Apuntes*, *Revista de Economia Agrícola*, *Revista de Estudos Sociais*, *Custos e @gronegocio* e *Informe GEPEC*.

Em alguns desses e outros periódicos, fui convidada para parecerista de artigos, como *Gestão e Regionalidade*, *Desenvolvimento em Questão*, *Ciência Rural*, *Informe GEPEC*, *Revista Floresta*, *Pesquisa Florestal Brasileira*, *Revista Econômica do Nordeste*, *Reflexões Econômicas*, *Revista Cerne* e *Revista Árvore*. Muitos outros trabalhos foram publicados em anais de congressos, como o SOBER, e em capítulos de livros graças às parcerias realizadas, uma vez que pesquisa não se faz só, mas com uma equipe formada por professores, pesquisadores e discentes eficientes e responsáveis.

Aproveito esta narrativa para registrar meu agradecimento a todos os colaboradores e, em especial, à Ceplac, na pessoa do pesquisador Adonias de Castro Virgens Filho; ao Ibama, na pessoa dos analistas Sandoval Souza e Marcelo Branut; às prefeituras, às secretarias, às empresas e aos produtores rurais pelo fornecimento de dados para o desenvolvimento das pesquisas.

Destaco dois livros que organizei em parceria com colegas do DCEC, com capítulos que tiveram autoria de docentes e discentes do PERPP e de outras instituições do país e do exterior: *Comércio internacional de produtos agrícolas da região Nordeste do Brasil*, em parceria com a professora Ana Elísia Freitas Meirelles, publicado em 2018 pelo BNB; e *Cacau: riqueza de pobres*, em parceria com o professor Francisco Mendes Costa, publicado em 2016 pela Editus.

Nesses livros que organizei, também fui autora de alguns capítulos e de capítulos de livros organizados por colegas da academia, como nos livros *Conservação e biodiversidade amazônica: potencialidade e incertezas*; *Agricultura e diversidades trajetórias, desafios regionais e políticas públicas no Brasil*; *Ensaio sobre desenvolvimento econômico e políticas públicas: um olhar sobre a Bahia e o Brasil*; *Estudos em agronegócio: competitividade, mercados e ambiente institucional*; *Reflexões de economistas baianos* e *Cacaucultura: estrutura produtiva, mercados e perspectivas*. Agradeço o convite para colaboração na produção de capítulos desses livros por parte de todos os colegas organizadores ou autores, em especial os colegas que tenho mais contato, como Gesmar Rosa dos Santos, do IPEA, e Mônica de Moura Pires e Andréa da Silva Gomes, ambas do PERPP e da UESC.

Na extensão, meus trabalhos iniciaram com a elaboração do projeto Centro de Inteligência do Cacau (CICacau), em 2012, pouco tempo depois que comecei trabalhar na UESC, em 2010, se inserindo nas minhas atividades do PERPP por meio de orientações, visitas técnicas e produções científicas relacionadas ao mercado do cacau e derivados no Brasil e no exterior. Já são mais de dez anos na coordenação do CICacau, projeto de extensão que também atua com pesquisa em parceria com o

PERPP e com o DCEC da UESC. Agradeço aos professores que me ajudam no desenvolvimento desse projeto, bem como aos alunos que foram estagiários no CICacau, alguns do DCEC e outros do curso de Computação, como Guilherme Senna Cruz, Luís Felipe Silva Pinto, John Almiro Gusmão Medrado Teixeira, Ícaro Maradei Costa, José Barreto dos Santos Neto, Jéssica da Silva Cerqueira e Lucas Augusto Porto Magalhães. Alguns desses estagiários foram meus orientandos em trabalhos de conclusão de curso da graduação e em iniciação científica — seus projetos estiveram relacionados ao mercado do cacau e aos projetos de pesquisa do PERPP. Agradeço também à equipe do Centro de Inteligência em Florestas (CIFlorestas), projeto de extensão do departamento de ciências florestais da UFV, pelo know-how, fundamental para a elaboração e implantação do projeto do CICacau.

Trabalhando no CICacau, também desenvolvi, em parceria com seus membros, algumas produções técnicas, como notícias, textos técnicos, entrevistas e lives para divulgação no website e redes sociais do Centro. Com a implantação do CICacau, iniciei as pesquisas sobre a cadeia produtiva do cacau, com ênfase no mercado e no sistema de produção consorciado dessa fruta com culturas florestais e legislação florestal envolvendo a cacauicultura.

Além do CICacau, em 2019, fui coordenadora da comissão organizadora local do LVII Congresso da SOBER, que teve por tema Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento. Sediado na UESC, o congresso contou com 500 participantes, de diferentes instituições do país e do exterior. Agradeço à colaboração dos professores, discentes, egressos e técnicos administrativos do PERPP, do departamento de economia e de outros departamentos da UESC nesse trabalho, agradeço também os financiadores e a diretoria da SOBER.

Além disso, foram várias participações em congressos, seminários, simpósios e workshops como ouvinte, apresentadora de trabalho, moderadora, avaliadora de trabalhos, coordenadora de grupos de pesquisa e de prêmios, sobretudo nos congressos da SOBER, nos quais participo desde a época em que era mestranda na UFV, quando fiz parte da diretoria no biênio 2017/2019 como representante da região Nordeste, trabalhando em parceria com ótimos professores e pesquisadores de diferentes instituições do país.

Nos dez anos do PERPP, também coordenei a *Revista de Economia da UESC*, que publicou artigos de vários professores e alunos do programa e de outras instituições. Uma experiência indispensável para meu crescimento profissional e intelectual.

A respeito do ensino, minhas principais parcerias no PERPP são com as professoras Lyvia Julienne Sousa Rego e Christiana Cabicieri Profice nas disciplinas Economia Florestal e Ambiental, e Agronegócio. Os alunos que fizeram estágio em docência sob minha orientação também foram importantes nesses dez anos do programa. Agradeço imensamente a eles. Foi um aprendizado para eles e uma integração fundamental entre graduação e pós-graduação. Também tive a oportunidade de fazer parceria na disciplina de Economia Florestal e Ambiental e em pesquisa com Romário Oliveira de Santana, pós-doc do PERPP.

A integração entre graduação e pós-graduação é forte no PERPP, no ensino, na pesquisa e na extensão, por meio do estágio em docência, iniciação científica e projetos de extensão. Isso se manteve desde quando o programa iniciou.

Além do ensino, pesquisa e extensão, também contribuo com o programa nos processos de seleção anuais e na parte administrativa, na coordenação e vice-coordenação. Coordenei

o PERPP por dois anos, de 2018 a 2020, e, nesse período, tive a oportunidade de participar do comitê de pós-graduação, da câmara de pesquisa e da câmara de extensão da UESC e do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da instituição. Já a vice-coordenação foi no período de 2015 a 2017, quando o programa era coordenado pela professora Andréa da Silva Gomes.

Durante meu período de coordenação do PERPP, agradeço a todos os colegas pela colaboração, sobretudo a Aniram Lins Cavalcante, que, na época, era pós-doc no programa e atualmente é professora do DCEC, e à secretária do programa, Kátia Bezerra. Elas me ajudaram muito nas atividades da coordenação, sempre muito eficientes, atenciosas, dedicadas e serenas. Foram meu braço direito na coordenação do PERPP.

Porém, ao longo desses dez anos, foram muitos os desafios enfrentados no em relação à parte administrativa, financeira e de infraestrutura física e de pessoal do programa, como a dificuldade em conseguir bolsas de estudo para os alunos e os financiamentos para projetos, bem como equipamentos, professores pesquisadores, dificuldade para alteração no regimento do programa e de adequar o programa às novas normas de avaliação para melhorar o conceito Capes do curso. Muita burocracia e muitas exigências relacionadas à avaliação do programa, tendo em vista as mudanças no processo de qualificação da pós-graduação no Brasil. Vivenciei isso principalmente quando coordenei o PERPP. Entretanto, todos os desafios foram superados e, na segunda avaliação do programa pela Capes, o conceito do curso de mestrado aumentou. Resultados do esforço de professores, dos discentes e do corpo técnico-administrativo.

Outro grande desafio foi desenvolver os trabalhos no período da pandemia, com processos de seleção, aulas, reuniões, orientações e defesas remotamente. Foi uma novidade para todos, pois, antes tudo, era realizado presencialmente. A orientação dos alunos Mateus Monteiro e Caroline Aquino foi totalmente à distância. Contudo, não houve prejuízo das atividades. Eles desenvolveram muito bem os trabalhos do mestrado, sem atrasos.

Trabalhar no PERPP é um aprendizado enorme, todos os desafios são superados pelo esforço, dedicação e empenho de todos os envolvidos. No PERPP, contribuo para meu desenvolvimento profissional e para a formação de vários alunos, assim como para desenvolvimento da economia brasileira, da política e da sociedade como um todo, e, principalmente, para a economia baiana.

É sempre muito bom ver os discentes, docentes, egressos e técnicos administrativos se esforçando para fazer bons trabalhos, para um maior crescimento do programa em termos de geração de conhecimento, melhor qualificação, melhoria da infraestrutura e realização de parceria no país e no exterior para desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão.

Acerca dos projetos que coordenei, agradeço o apoio relacionado ao fornecimento de dados para o desenvolvimento de pesquisas, bem como o apoio financeiro e de infraestrutura física e de pessoal oferecidos pelo BNB, Ceplac, Ibama, SOBER, Fapesb, CNPq, Capes, IPEA, SEI, UFV, URCA e UESC. Sem o apoio dessas instituições, a realização de pesquisas seria inviável. Meu agradecimento é extensivo a meus mestres, profissionais que me iniciaram nos trabalhos de pesquisa e que também contribuíram para minha formação. Foram eles que me incentivaram nessa jornada!

Minha expectativa é continuar contribuindo ao desenvolvimento do PERPP no mestrado e agora no doutorado, recentemente aprovado pela Capes, processo em que tive a oportunidade de participar da elaboração do projeto submetido.

Sinto-me lisonjeada em trabalhar no PERPP. É uma grande satisfação contribuir com o ensino, pesquisa e extensão no programa, local de aprendizado científico, qualificação dos alunos e desenvolvimento socioeconômico do país, em particular do sul da Bahia. Todos os trabalhos desenvolvidos são de qualidade e apresentam inovação nas linhas de pesquisa do PERPP. Os resultados obtidos fornecem subsídios para a iniciativa pública e privada na elaboração de políticas para o crescimento e desenvolvimento sustentável e socioeconômico do país.

O conhecimento adquirido no programa contribui tanto para a vida profissional quanto acadêmica dos alunos e professores. Vejo que os esforços de todos os envolvidos são para que o mestrado e o doutorado sejam cada vez melhores.

Parabenizo a todos! E meu sincero agradecimento!

# Sustentabilidade ambiental e humanidade

**Christiana Cabicieri Profice**

---

**A**s conversas acerca de meu ingresso no PERPP se iniciaram em 2019, concretizando-se logo em seguida. Colaborar em um programa em economia me pareceu um desafio estimulante, ainda que eu não tivesse clareza a respeito de como seria minha atuação. De todo modo, não era a primeira vez que me via imersa em um campo interdisciplinar em busca de demarcar um território de investigação. Minha trajetória acadêmica sempre foi pouco convencional. Formada em psicologia, sempre atuei em áreas interdisciplinares e de interface, visto que, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), onde ingressei como docente em 1999, ainda não temos a graduação em Psicologia, nem programas de pós-graduação na área. Graduada em Psicologia e com mestrado na mesma área, minha atuação no ensino de graduação se

direcionou à área da saúde e, mais intensamente, nas disciplinas de psicologia das licenciaturas.

No intuito de prosseguir minha trajetória como pesquisadora, fiz um segundo mestrado, em Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema), da UESC, o que me colocou definitivamente nas ciências ambientais e, mais especificamente, na psicologia ambiental, campo no qual me aprofundi quando fiz meu doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob orientação do professor José Pinheiro, concluído em 2010. Com outros colegas da UESC, fundei o Grupo de Estudos e Pesquisas em Interações Socioambientais e Linguagens (GEPISAL). Encontrei meu lugar de ancoragem nas ciências ambientais, atuando como docente e orientadora no Prodema desde 2011. Desde então venho fazendo incursões em outros campos e territórios, acompanhando os temas referentes à sustentabilidade, seja em termos globais como locais, em nível pessoal, coletivo ou institucional.

Como é consenso, a sustentabilidade ambiental se fundamenta em três eixos, o dos recursos naturais, o social e o econômico. Procedente das ciências humanas e da saúde, ainda que inserida nas ciências ambientais, o aspecto econômico é o mais desconhecido em suas engrenagens para mim. Minha rasa compreensão dos dispositivos econômicos do funcionamento da realidade da vida e das coisas se apoia na constatação das desigualdades sociais e econômicas, da vulnerabilidade de muitas comunidades diante do interesse econômico particular. A pobreza é evidente por toda a parte onde homens e mulheres não encontram trabalho remunerado, nem terra para cultivar. É no meio ambiente onde se dão as disputas de *poder*, de *terra*,

de *dinheiro* e de valores, é nele que se encontra a arena de conflitos que permeiam as suas *três dimensões*. Diante desse cenário me motivei a participar do PERPP como forma de aperfeiçoar as pesquisas que oriento em seu entendimento dos aspectos econômicos e suas implicações na sustentabilidade ambiental.

## **Sustentabilidade ambiental e humanidade**

Apoiada na visão 3D de Mauerhofer (2008), compreendi que a natureza existe independentemente dos seres humanos, os quais, por sua vez, durante grande parte de sua existência neste planeta, viveram sem a necessidade de uma economia complexa e desenvolvida. Quanto à economia, apesar de ser recente na história social da humanidade, ela ocupa posição determinante no equilíbrio da sustentabilidade ambiental. Ou seja, não existe uma sustentabilidade que não seja ambiental. O equilíbrio entre as capacidades dos recursos naturais, sociais e econômicos é a única forma de se aproximar dela. E o que determina cada capacidade das três dimensões (poder, terra e dinheiro) é o capital que lhe dá sustentação, o natural, o social e o econômico. Indiscutivelmente, o capital natural é aquele que estabelece o limite para todos os demais. A pegada ambiental (Lamim-Guedes, 2018), conceito surgido nos anos 1990, quantifica a marca dos humanos sobre o meio ambiente, o quanto consomem, degradam e poluem (LAMIM-GUEDES, 2011-2012). Desse cálculo surgiu a máxima de que, para que todos consumissem no mesmo padrão dos norte-americanos e tivessem a mesma pegada ambiental, seriam necessários mais de três planetas Terra para

fornecer todos os recursos naturais necessários e receber os resíduos e problemas ambientais decorrentes.

As mudanças climáticas são o reflexo dessa nossa nada sutil pegada na Terra (CHOMSKY; POLLIN; POLYCHRONIOU, 2020). Em suma, esse padrão estabelecido pela sociedade de consumo não parece ser um bom negócio para ninguém, nem para o planeta nem para os seres que o habitam, incluindo os humanos. Ainda assim, há uma economia altamente desenvolvida, complexa e globalizada, apoiada no consumo desenfreado de recursos e produtos, na desigualdade social e na concentração de riquezas.

Em uma compreensão muito ampla e generalizante da história da espécie humana na Terra, o desenvolvimento da agricultura e a domesticação de animais constituem um marco civilizatório, sobretudo no que se refere ao surgimento da propriedade privada móvel e imóvel. O progressivo abandono de um estilo de vida caçador-coletor nômade e a adoção de um modo pastoril-agrícola sedentário, isto é, a fixação territorial, implicou em novas situações sociais e econômicas, como a posse da terra e a produção de excedentes, instaurando o acúmulo de bens e a vigilância particular das posses. Se antes as famílias nômades eram pouco numerosas dada a necessidade contínua de deslocamentos pelo território em busca de recursos, agora o aumento da prole representava não apenas mais bocas para comer, mas, também, braços que produzem alimento e que cuidam de posses e corpos.

As relações entre genitores e prole assumiram novas nuances no patriarcado. Desde então, tornou-se imperativo ter a certeza de que o filho é legítimo, já que há propriedades a serem herdadas. A sociedade se organizou por meio de uma dominação sexual, a opressão sobre as mulheres instituiu o

controle sobre o corpo feminino, a virgindade e a autonomia na geração de novos seres (LERNER, 2019). Trata-se do domínio da natureza pelo humano, do humano pelo homem, do homem pela mulher.

O controle e exploração da natureza e das pessoas, junto com a evolução tecnológica, trouxe a humanidade até o estágio de desenvolvimento no qual nos encontramos, em um mundo superpovoado, com maioria de pobres e sem acesso a muitos dos benefícios civilizatórios que se aperfeiçoaram no decorrer da história de nossa espécie. Termos como progresso, desenvolvimento, crescimento se referem a indicadores de que o caminho da evolução humana está traçado, refletem uma mentalidade positiva de fé na ciência e na tecnologia para a solução dos problemas humanos e ambientais. Contudo, muitas pessoas ainda hoje morrem de fome, sem acesso à água e a serviços de saúde ou qualquer recurso que lhes possibilite sair da condição crônica de pobreza e/ou miséria. Para que existam poucos muito ricos é preciso que haja muitos pobres. É essa a fórmula da concentração de riqueza que sustenta a economia global atualmente. Para se manter esse status, os recursos naturais foram e continuam a ser exauridos, a maior parte dos seres humanos são cada vez mais explorados para obter sua subsistência. Mesmo nos países ricos existem pobres, marginais ao sucesso do sistema que não consegue gerar bem-estar para todos, talvez porque essa lógica excludente seja parte estruturante de sua configuração.

Decrescer é possível?

Em oposição ao crescimento e ao progresso, palavras sagradas ao capitalismo, há uma ótica do decrescimento. A teoria do decrescimento faz apelo à simplicidade e frugalidade cotidiana como meio de desaceleração do consumo e, conseqüentemente,

diminuição das desigualdades sociais e do impacto sobre os recursos naturais (LATOUCHE, 2012). Trata-se de investir nas pessoas, na qualidade de vida e bem-estar das comunidades e no capital social. Será viável uma economia que não se apoia no lucro, mas se orienta para a proteção das pessoas e suas necessidades humanas e culturais, bem como para a conservação da natureza? O bom senso é a tônica desse modo frugal que valoriza a necessidade humana de estar entre os seus, na mão oposta da exploração própria da sociedade de consumo, que reduz a pessoa a um trabalhador pela maior parte de seu tempo de vida, único modo de manter sua subsistência e de sua família. Na esteira da contracultura, o decrescimento traz uma crítica franca e aberta ao consumismo e a toda sua propaganda. O lucro não é mais a seta dourada do sistema, mas a saúde e bem-estar de todos os seres no planeta, o qual deve ser respeitado em seus limites. Não há mais a necessidade de expansão, nem de mercados nem de territórios, ao contrário, o movimento de retração de consumo e de refreamento de desenvolvimento de produtos desnecessários dá a tônica desse paradigma de simplificação da vida e de bem viver para todos. Mais paz entre os humanos, mais respeito com a natureza e desconcentração de riqueza; em poucas palavras, essa é a sustentabilidade do decrescimento, lembrando que quando a teoria foi proposta a discussão sobre o conceito ainda engatinhava.

O que nos aguarda daqui para a frente?

Constatamos que o consumismo é hegemônico, o que nos trouxe mais desigualdade entre as pessoas, mais destruição da natureza e maior concentração de riqueza. Isoladamente, experiências de comunidades sustentáveis e ecovilas podem obter êxito para seus membros e em seu território, mas são ainda pequenas ilhas em um oceano capitalista.

Em minha experiência como docente do PERPP pude observar novas gerações pouco otimistas com o presente e o futuro do planeta. Evidente que generalizações como essa são imprecisas e insensíveis às diferenças reais. Todavia, não posso deixar de registrar uma certa incredulidade que observo nas atuais gerações, cientes das condições ambientais do planeta que recebem de nós e ainda com a missão de conservar seus recursos para as próximas gerações. Ao mesmo tempo, na mídia e nas redes sociais das quais esses mesmos jovens fazem parte, os modelos de sucesso são celebridades que nem sempre tem sua fama atrelada a algum talento específico, mas angariam milhões de seguidores para si e a seu estilo de vida. Nesse universo de celebridades e influencers, o consumo e a ostentação do luxo rendem muitos likes e muitos cifrões. Mesmo movimentos musicais, como o funk, de raiz contestatória do sistema e de seus símbolos, se rendem à supervalorização dos produtos e dos serviços ao qual a maioria não tem acesso. Nem todo mundo que está nas redes estoura e enriquece, mas fica instalado no imaginário de milhões de jovens esse desejo de riqueza, de ouro, de grifes, de carrões, de bebidas e de mulheres, todos objetos de consumo, os mesmos de sempre.

Dessas mesmas gerações emergem também jovens pesquisadores que tenho a satisfação de orientar no PERPP, curiosos sobre o funcionamento das coisas e dos processos que envolvem os seres humanos e sua relação com o ambiente. A economia e as políticas públicas orientam nosso olhar sobre o mundo e o contexto da investigação, bem como seus participantes. A primeira dissertação que orientei no programa, de Ferlanda Luna, tinha por foco compreender a dinâmica de ocupação urbana de Itabuna, Bahia, e da qualidade de vida nos diferentes campos do território, revelando uma

cidade desigual no que diz respeito ao acesso à moradia e aos serviços, como transporte, saneamento e saúde. Fábio Loureiro foi meu segundo orientado, iniciamos os trabalhos durante a pandemia e sua pesquisa buscou compreender a rede de instituições e atores que envolve a adoção de animais em Itabuna. Seu rico mapeamento revelou uma rede complexa e ativa na proteção dos direitos animais no município.

Atualmente em curso, a investigação de Montechristo Israel visa compreender a sustentabilidade ambiental de iniciativas agrícolas entre os Tupinambá de Olivença, em Ilhéus, Bahia. Estamos discutindo o que aproxima e o que se demarca entre a agricultura familiar e o atual modo de produção no território Tupinambá. Com essa pesquisa temos a oportunidade de analisar a sustentabilidade encarnada, a configuração dos aspectos naturais, sociais e econômicos no mundo real, atual, como ele se apresenta e como nossos instrumentos nos permitem alcançá-los.

Neste mundo, onde tudo tem dono e tudo tem preço, seres, pessoas e coisas são bens. Em economias pujantes, a ciência e a tecnologia obtiveram avanços que, até bem recentemente, eram peças de ficção científica. Hoje, as máquinas não apenas falam e obedecem como são inteligentes e podem substituir os humanos ou, como sempre, permitir o domínio de humanos por outros humanos. A luta das mulheres e da terra estão atreladas na tentativa de desmonte de uma dinâmica insustentável, que desafia qualquer lógica sensata e que arrastou seres pensantes e não pensantes ao cenário de incerteza que se apresenta no horizonte próximo da humanidade. As mudanças e as emergências climáticas já se fazem sentir em distintos pontos do globo, mecanismos de regulação planetária complexos e incomensuráveis foram

e continuam sendo alterados pelas atividades humanas. A ciência antevê circunstâncias ambientais desafiadoras diante de severas alterações em padrões climáticos que podem variar desde a escassez hídrica a inundações. Governos, instituições e corporações se preparam para mitigar os impactos inevitáveis e já em curso, interromper ou desacelerar os processos que contribuem para as mudanças climáticas, como a emissão dos gases de efeito estufa e instaurar um novo modelo civilizatório pautado no equilíbrio ambiental.

A pergunta ainda persiste, se a economia já entendeu que o ambiente equilibrado é o melhor negócio para todos, por que ainda há a produção de tanto estrago sobre o planeta? Se já há essa compreensão, ao menos no plano científico, institucional, corporativo e mesmo religioso, de que o meio ambiente somos todos nós e que a situação ainda vai se degradar bastante antes de se regenerar, o que faz com que a máquina capitalista continue funcionando a pleno vapor? O dinheiro ainda está em circulação, mesmo que por novos caminhos virtuais — há o próprio sistema em curso, que precisa se reconfigurar para garantir sua própria sobrevivência sob outros moldes. Aceitando a finitude dos recursos naturais e excluindo tecnologias insustentáveis, adotando uma ética humanista e condenando a desigualdade social e a pobreza. É possível uma economia sustentável? Se eliminarmos tudo que é insustentável, um dia pode dar certo.

## REFERÊNCIAS

CHOMSKY, Noam; POLLIN, Robert;  
POLYCHRONIOU, C. J. *Crise climática e o Green New Deal Global: a economia política para salvar o planeta*. Rio de Janeiro: Roça Nova, 2020.

LAMIM-GUEDES, Valdir. Pegada ecológica: consumo de recursos naturais e meio ambiente. *Educação Ambiental em Ação*, Novo Hamburgo, RS, v. 10, n. 38, dez. 2011-fev. 2012. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1168>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LATOUCHE, Serge. Convivialidade e decrescimento. *Cadernos IHU ideias*, São Leopoldo, RS, ano 10, n. 166, 2012. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/166cadernosihuideias.pdf>. Acesso: 15 ago. 2023.

LERNER, Gerda. *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres*. São Paulo: Cultrix, 2019.

MAUERHOFER, Volker. 3-D Sustainability: An Approach for Priority Setting in Situation of Conflicting Interests Towards a Sustainable Development. *Ecological Economics*, Örebro, v. 64, n. 3, p. 496-506, 2008. Disponível em: [https://econpapers.repec.org/article/eeeecol/v\\_3a64\\_3ay\\_3a2008\\_3ai\\_3a3\\_3ap\\_3a496-506.htm](https://econpapers.repec.org/article/eeeecol/v_3a64_3ay_3a2008_3ai_3a3_3ap_3a496-506.htm). Acesso em: 15 ago. 2023

# Produzir ciência em favor do bem comum

**Francis José Pereira**

---

**T**alvez tenha sido lá pelos meus dezesseis e poucos anos de vida, fazendo meus primeiros escambos, minhas primeiras vendas de coisas que já não serviam mais em casa, que comecei a me encontrar com os princípios da comunicação e administração mercadológica. Quando descobri, de modo mais científico, que tudo aquilo que até então para mim era diversão, era na verdade, discussões complexas em torno das transações comerciais, com fatores de influências dos contextos de micro e macroeconomia, eu já havia cursado graduação em Comunicação, concluído pós-graduação lato sensu em Gestão Estratégica da Comunicação e Marketing e atuava como executivo de multinacional.

Nessa caminhada, sempre tive muita admiração pelos professores que se dedicavam às pesquisas nas universidades.

Por ser um ambiente diferente daquele em que eu vivia, timidamente alimentava o sonho de um dia fazer parte dessa comunidade.

Ainda não havia completado trinta anos, quando comecei a concretizar esse tímido sonho ao ser aprovado em concurso público para professor do Curso de Comunicação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), assumindo principalmente disciplinas de natureza prática. Era o momento de começar a adquirir mais conhecimentos e de me aproximar do universo da pesquisa científica. Mas, por determinação financeira, ainda era necessário, naquele momento, me manter atuando no mercado, fato que limitava minha dedicação integral à produção e à vida acadêmica. Por outro lado, permanecer no trabalho me permitiu uma rica conexão entre o contexto acadêmico e as práticas de mercado análoga ao modelo *just in time*. O importante era estar ali, contribuindo na formação e inserção de muitos discentes no mercado. Além disso, a prática de mercado também é fundamental para a formação discente, já que aquela prática permite um outro olhar além das fundamentações teóricas e científicas.

A experiência adquirida por quem vem do mercado para a vida acadêmica, creio que tenha sido um dos principais motivos para a minha aprovação no mestrado do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Estadual de Santa Cruz (Prodema-UESC), seguido do doutorado em Geografia, Planificação Territorial e Gestão Ambiental pela Universidade de Barcelona, título convalidado no Brasil pelo Programa de Prodema-UESC. Hoje, em busca de realizar meu sonho de ser professor universitário, faço estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP).

E, nesse momento da vida, a minha motivação para buscar o PERPP, como fonte de formação, produção e disseminação de conhecimentos, compreende três contextos. O primeiro se refere à possibilidade de ampliar meus conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos em economia e suas relações com o desenvolvimento regional. O segundo, por acreditar que os meus conhecimentos em torno da comunicação e do mercado, adquiridos tanto no meio acadêmico quanto na atuação como profissional de mercado, poderão contribuir com as linhas de pesquisa do PERPP — uma vez que eles estão alinhados com a missão do programa, que consiste na capacitação de recursos humanos com sólida formação em economia regional e políticas públicas, qualificando seus discentes para a atuação profissional e a promoção do desenvolvimento socioeconômico da região e do país. E, o último, compreende a possibilidade de desenvolver uma pesquisa voltada para a melhor compreensão das mudanças que ocorrem no mercado da comunicação e suas implicações para o desenvolvimento local.

Ao redigir e enviar a minha carta de intenções para ser apreciada pelo programa, senti-me como um jovem, recém-egresso da graduação, em busca de uma oportunidade para acesso ao mestrado. O frio na barriga ainda era presente, era um sinal de que o sangue de um jovem sonhador ainda está ativo, mesmo ao acabar de completar cinco décadas de vida. Tempos depois, ao receber o aceite favorável, o sorriso de alegria foi imediato porque aquela resposta representava também um novo momento de vida. E assim fui rumo ao PERPP!

Aprendi com a vida que, antes de chegar a algum lugar, é muito importante conhecer bem o contexto e o ambiente no qual passará a conviver. Assim, me aprofundei nos pilares

fundamentais do programa e me “apresentei” ao Currículo Lattes de cada docente em busca de pontos interdisciplinares que podem ampliar e compartilhar os meus conhecimentos. No primeiro contato pessoal com os docentes, recebi o acolhimento cordial de todos — um traço marcante do PERPP.

Logo em seguida, sem muitas delongas, já estava indicado para lecionar a disciplina Metodologia Científica para a turma do semestre em andamento, e também ministrar, via Collaborative On-line International Learning (COIL), <nome da disciplina> na Corporación Universitaria Minuto de Dios (Uniminuto), de Medellín. Somando-se a essas agendas, está também em construção a estrutura da pesquisa que será realizada ao longo do estágio de pós-doutorado. Muito trabalho e dedicação, outro traço marcante do DNA do PERPP!

Em meio a essas demandas, também fui comunicado que estava escalado para contribuir no projeto comemorativo alusivo aos dez anos do PERPP. Gentilmente, nossa coordenadora, professora Mônica, relatou que estava pensando em fazer “algo simples” para marcar esse momento. Conversamos e, desse “algo simples”, fomos para algo que de fato será marcante, justo e adequado para registrar os principais fatos significativos em torno da história do programa. E aqui estamos todos, narrando nossas histórias em um dos produtos que faz parte das comemorações dessa década de produção ativa de conhecimentos.

Recebida essa última missão, era hora de debruçar mais na história do programa. Leitura atenta dos relatórios de dados da plataforma Sucupira, do projeto do curso, das linhas de pesquisa, dos projetos em andamento e de tudo que fosse possível para conhecer mais a respeito de um tempo em que eu não estava presente no PERPP.

Na medida em que avançava com essa atividade, mais me impressionava o quão as produções científicas do PERPP são altamente relevantes para o desenvolvimento econômico, social e para elaboração de políticas públicas que de fato façam a diferença. Tal constatação também me causou inquietação ao perceber evidências de que muitas dessas não alcançam os portões da universidade. Reflexos de uma certa tradição nacional, na qual nem sempre o conhecimento novo é bem-vindo diante dos jogos manipulativos de interesses e poder, agravados por um tempo recente de deslegitimação das instituições de pesquisas científicas, dos cortes de investimentos e dos fenômenos da anticiência.

Vivemos um tempo em que, para muitos, desinformar é a melhor maneira de promover o bem comum, haja vista que a velocidade em torno da desinformação sobre ciência nas mídias sociais se tornaram uma das grandes preocupações mundiais. Pode-se considerar que vivemos uma crise que tem como ponto central desacreditar e deslegitimar as instituições que produzem conhecimento e verdade. Mas vamos persistir e vencer!

Houve o tempo, ainda no século XIX, da chamada “crise das disciplinas”, na qual a ciência era altamente especializada e distante da maioria da população. Na década de 1950, os governos assumiram a responsabilidade pela comunicação da ciência visando investidores para determinados programas. Depois, essa responsabilidade foi direcionada às universidades e instituições de pesquisa. Atualmente, a comunicação científica se tornou parte da função do pesquisador, um compromisso social que exige dele uma dedicação adicional para sua promoção no ambiente virtual. Com advento e potencialização das redes sociais, surge, na internet, um novo ambiente de divulgação

e compartilhamento, desenhando uma nova função social dos pesquisadores, que têm como grande objetivo combater a desinformação.

Estamos diante de um novo desafio. Em seus dez anos, o PERPP fortaleceu toda sua equipe para o enfrentamento desse cenário adverso. Seus docentes estão capacitados para combater a desinformação propagada pelas redes sociais e promover a boa divulgação científica, relevante para a sociedade.

A produção científica do PERPP se desenha nesse contexto como imprescindível para contribuir na elaboração e implementação de políticas públicas que não sejam apenas ilustrativas de gabinetes de prefeitos ou temas estatísticos de campanha eleitoral. Os conhecimentos oriundos das pesquisas de docentes e discentes do PERPP representam de fato os avanços necessários para as boas práticas da economia regional, promovendo o desenvolvimento dos municípios brasileiros. Avante PERPP, estamos prontos! E agora com o doutorado estamos muito mais fortes! Salve!

Por fim, mesmo ainda iniciando meu estágio de pós-doutorado, já percebo que a concretização do meu sonho da época de discente de graduação está cada vez mais próximo de ser realizado. Estou enormemente grato por realizá-lo ao lado de colegas docentes que irradiam intensidade e uma verdadeira e contagiante paixão pela produção científica em prol do bem comum.

# Vivendo com sonhadores e apaixonados

Kátia Maria Trindade Bezerra

---

**E**ntrei na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em novembro de 2012, lotada no Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular. Éramos três pessoas no setor e nossa convivência era maravilhosa, com muita troca de informações. Aprendi bastante com todos da Genética. Até que, em setembro de 2017, a professora Adélia, reitora na época, me convidou para assumir a secretaria do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP), em substituição à Lívia Bastos, técnica universitária, que estaria assumindo atividades em outro setor da universidade.

Aceitei com um aperto no coração!

Deixaria minhas colegas e meus professores. Teria que inclusive mudar de pavilhão. Mas, o pior era saber que ficaria

sozinha em um programa totalmente novo para mim. Não tinha a menor ideia de como seria recebida, se daria conta do recado diante das novas demandas, sendo funcionária de trinta horas.

Mas o dia da mudança chegou.

Recolhi meus pertences e fui em direção ao PERPP.

Lá estava o professor Carlos Drumond, então coordenador do programa, me esperando. Fui recebida com toda a atenção, apresentada às políticas do programa e às orientações sobre as normativas do PERPP. Apesar do receio inicial, esse momento foi muito bom! Fiquei mais tranquila. O difícil foi segurar a saudade das colegas e me acostumar ao silêncio de um novo ambiente em construção. Não tinha mais ninguém para dividir a sala comigo! Mas, como tudo na vida é aprendido, acabei me acostumando àquelas mudanças.

Depois do professor Carlos Drumond, fui coordenada pela professora Naisy, que ampliou meus conhecimentos em torno do programa; e tudo correu muito bem. Hoje, sou parte da terceira gestão do PERPP, coordenada pela professora Mônica, muito dinâmica e extremamente organizada — em sua gestão, até as cores das cadeiras precisam ser combinadas, mais uma evidência de quem é apaixonada pelo que faz.

Da minha mesa sempre observo o ir e vir dos docentes, discentes e tantos outros colaboradores do PERPP. Ao realizar meus serviços de encaminhamentos administrativos e operacionais, sempre ouço muito sobre os projetos em andamento, sobre a importância do programa para as pessoas, para a sociedade e ao desenvolvimento regional e nacional. Alguns compartilham seus sonhos e suas paixões pela docência — fico feliz por compartilharem isso tudo comigo. Vejo também o quanto todos são dedicados e de fato apaixonados pelo

programa. Vibram com cada pequena vitória dos projetos de alunos, aprovações de pesquisas, publicações e na superação de tantos desafios que os docentes enfrentam para ofertar o melhor. Vejo também que são lutadores incansáveis por seus direitos e na defesa do PERPP. E, além da rotina acadêmica, conseguem achar pequenos espaços de tempo para se divertirem e confraternizarem, demonstrando sua união profissional em momentos especiais, como o Forró do PERPP, uma tradição do programa.

Em meio aos sonhadores e apaixonados pelo programa, me apaixonei também pelo PERPP.

Acabamos de receber a aprovação do doutorado! Sou testemunha do quanto esse momento foi sonhado e planejado. Com ele chegam novos desafios. Estou com toda a disposição e o entusiasmo para continuar contribuindo na construção e no desenvolvimento do programa.

Ao final desta narrativa, quero resumir os meus quase seis anos no PERPP em uma palavra: Gratidão! Gratidão aos colegas de departamento e docentes, cada um ao seu estilo, que me acolherem com todo o carinho e a atenção. Gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, que me preparou para viver e ajudar a escrever a história do PERPP. E gratidão a Deus pela oportunidade de fazer novas amizades.

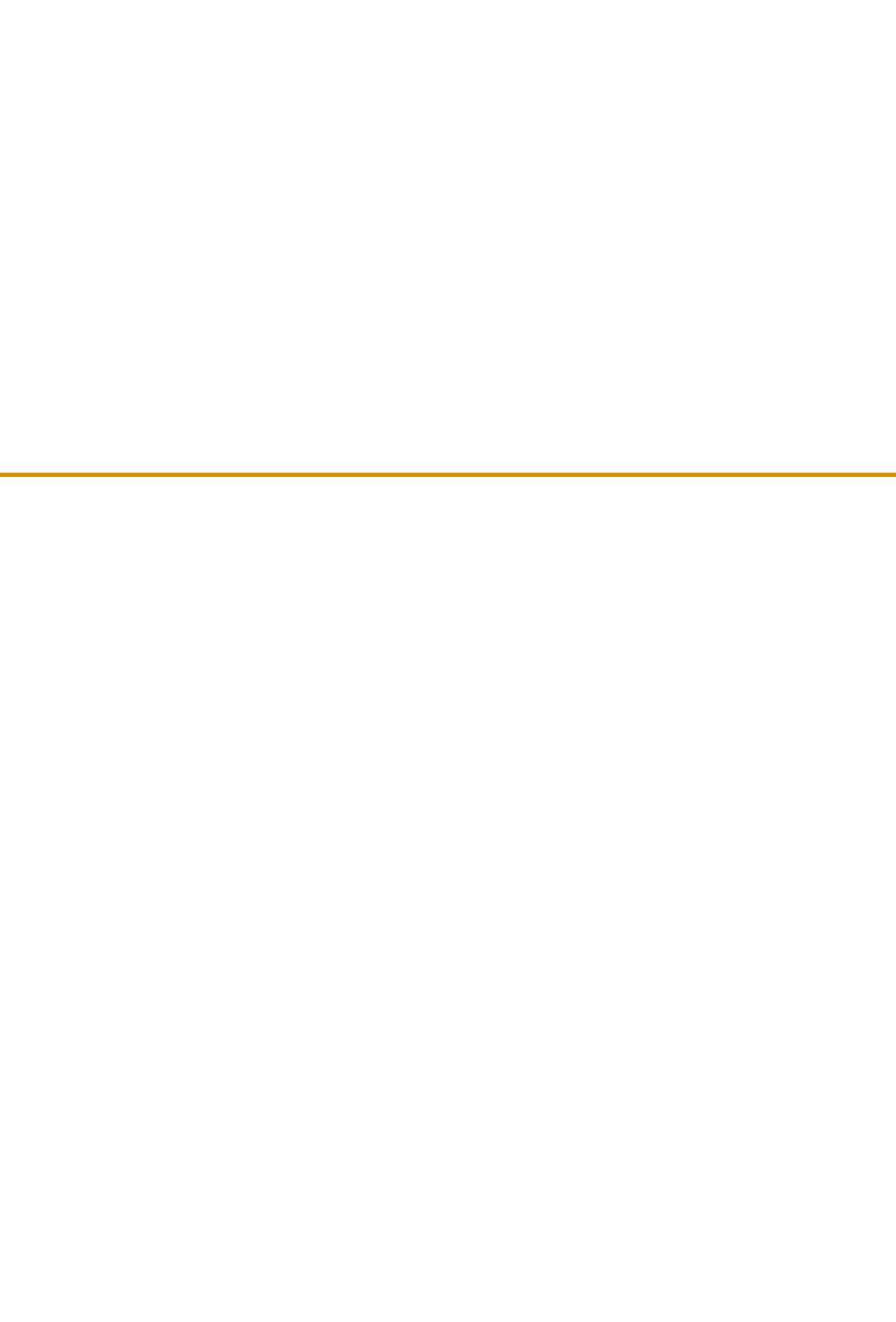


**PARTE 2**



**SONHANDO JUNTOS E  
PROMOVENDO CONHECIMENTO**





# Resiliência e felicidade

**Graziela Guimarães dos Anjos**

---

**E**ra 8 de novembro de 2015, às 14h24 da tarde de primavera aqui no Brasil, o e-mail endereçado a uma renomada professora do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) sai da minha caixa de mensagens, seguindo um destino incerto e arriscado, sem saber ao certo se aquele e-mail era o correto ou apenas um endereço eletrônico obsoleto de corpo docente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Mas, mesmo assim, com um tsunami de incerteza, cliquei no botão de enviar e a coragem e esperança encheram meu coração de fé, que aquele e-mail chegaria na hora certa, provocando a destinatária a ponto de me fazer sentir que eu estava dando os primeiros passos “acertados” para almejar, no futuro, um título de mestre.

A todo momento, eu abria minha caixa de entrada e ansiava em me deparar com o aguardado e-mail de retorno da professora. Sentia uma mistura de ansiedade e angústia percorrer todo o meu corpo. Era o momento decisivo para

uma virada de chave na minha vida, iniciar os estudos de mestrado, e essa resposta determinaria se minha ideia seria aceita ou rejeitada. Enquanto clicava no e-mail com as mãos trêmulas, a sensação de incerteza e temor só aumentava. Será que fui inconveniente em enviar o e-mail? Será que meu trabalho estava bom o suficiente? Será que minhas argumentações foram convincentes? As palavras escritas naquela mensagem poderiam transformar meu sonho de mestrado em realidade ou deixá-lo em pedaços.

E assim eu seguia os dias, e nada do e-mail de resposta chegar.

Os dias passando a fio e o nervosismo se transformou em uma angústia avassaladora. A ausência de palavras, aprovando ou desaprovando o meu pré-projeto eram um misto de “calma que ela recebeu o e-mail” e “olha, não tenho tempo para você”. Na sequência dos dias do envio do e-mail, uma gangorra emocional sem fim tomou conta de mim. Cada dia que passava parecia atingir minha confiança e me fazer questionar minha capacidade como pesquisadora. Sentia-me presa em um turbilhão de emoções, oscilando entre a esperança e o medo de não atingir as expectativas e perceber que eu estava no caminho errado. A ansiedade se transformou em uma constante companheira, acompanhando-me a cada momento e me recordando da importância de superar meus limites e aprimorar meu trabalho.

Com determinação renovada, respirei fundo e comecei a traçar um plano para buscar informações de como eu poderia dar o passo acertado para meu objetivo, que era conseguir um docente para aceitar o meu pré-projeto e que estivesse disposto a me ajudar nessa empreitada. Eu estava disposta a enfrentar os desafios, a pesquisar mais, a refinar meus argumentos e a

buscar a excelência acadêmica. Essa angústia inicial estava se transformando em uma motivação intensa, impulsionando-me a dedicar todo o meu empenho para transformar meu pré-projeto em um trabalho excepcional. Com esperança e perseverança, abracei o desafio e decidi que faria tudo o que estivesse ao meu alcance para alcançar meu objetivo de ingressar no mestrado.

Minha ansiedade havia atingido seu ápice. Esperei por dias, checando minha caixa de entrada compulsivamente, aguardando ansiosamente o e-mail de retorno da professora. Tantas expectativas foram criadas em torno daquela resposta, e eu estava pronta para receber suas orientações e críticas construtivas. No entanto, as horas se transformaram em dias, e o silêncio virtual permaneceu. O vazio da ausência daquela mensagem começou a pesar sobre mim, deixando-me com uma sensação de incerteza e desapontamento. Cada minuto que se passava sem o esperado e-mail apenas ampliava a angústia em meu peito.

À medida que o tempo avançava, percebi que algo não estava certo. A incerteza corroía meus pensamentos e questionava se algo havia dado errado ou se a professora tinha ignorado o bendito e-mail. A ansiedade que antes dominava meu ser agora dava lugar a uma mistura de frustração e desespero. Todas as expectativas que haviam sido alimentadas com tanto entusiasmo começaram a desmoronar diante da ausência daquele e-mail. O vazio na minha caixa de entrada era um lembrete doloroso de que nem sempre as coisas acontecem conforme planejamos, e eu precisava encontrar uma maneira de lidar com essa incerteza e seguir em frente, mesmo que a resposta tão esperada nunca chegasse.

Bom! O e-mail não chegou, mas o edital para a seleção do PERPP foi aberto, eu me inscrevi, minha inscrição foi

homologada, fiz a prova objetiva, fiz a prova de Inglês, mas não tive sucesso. Minha primeira tentativa no processo seletivo do PERPP eu já sabia que não seria fácil. Eu precisava entender e me preparar corretamente para essa seleção, afinal, muita gente boa se inscreve, e existe uma atmosfera de dificuldade numa seleção de mestrado. E eu sabia que “respiraria esses ares” de dificuldade.

Mas, como não tinha criado muita expectativa com a seleção, não me frustrei em não ter conseguido passar naquele momento. Segui em frente e preferi esperar o período de abertura do próximo edital.

As festas de final de ano chegaram e eu tive que tomar a decisão de desacreditar que em algum momento eu receberia a resposta do e-mail enviado. Pensei bem e deixei o ano de 2015 finalizar com todos os momentos de felicidades muito bem definidos e guardados na minha memória. Mas, na caixinha de frustrações, deixei guardada essa situação específica do meu e-mail ignorado, na minha primeira tentativa de buscar um estudo de mestrado, que foi completamente frustrada. Enfim, festejei o ano de 2016, que chegava cheio de esperanças e boa-fé para o início de novos projetos.

O ano de 2016 iniciou com louvor. Naquele momento, eu estava com duas pós-graduações na UESC já concluídas: a de Formação de Consultores, fornecida pelo Departamento de Administração, e o de Gestão Pública, fornecida por aquele mesmo departamento, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Mas eu realmente estava com o foco no próximo edital do PERPP. Sabia, porém, que o edital seria aberto só no segundo semestre daquele ano.

A minha primeira formação acadêmica é em Administração de Empresas. Cursei o curso na UESC, com êxito, entre 2001

e 2004. Durante a graduação, não houve nenhuma greve ou contratempo e, no meu íntimo, eu sabia que não ficaria muito tempo distante da academia.

Seguindo a sequência temporal da vida, em 25 de outubro de 2016, às 17h15 da tarde, sentia-me mais uma vez motivada em enviar um novo e-mail para a professora, nesses termos: “Olá, professora, tudo bem? Vim te incomodar novamente... Ano passado tentei a seleção para o mestrado e não consegui sucesso. Este ano irei tentar novamente, me sinto melhor preparada. Gostaria de saber se posso contar com a sua ajuda para orientação no meu projeto?”.

Gente! Muita coragem da pessoa em enviar novamente o e-mail!

Mas, dessa vez, para minha felicidade, três horas e quinze minutos depois, a professora me respondeu. Ufa! Nem acreditei que ela tinha depositado um pouquinho do seu tempo para me responder, com carinho e presteza: “Olá, Graziela, que bom que vais tentar novamente. Podes indicar o meu nome, sim. Achei bem interessante o tema que estás propondo”.

Nesse momento, felicidade era o meu sobrenome. Quando eu li aquele e-mail de resposta pensei em um monte de coisas. Uma delas foi me empenhar ainda mais e em fazer um excelente processo seletivo naquele ano para, em 2017, iniciar os estudos de mestrado e seguir ainda mais motivada a minha vida acadêmica.

Seguimos com mais uma tentativa de aprovação no mestrado do PERPP. Eu sabia que não seria fácil, que, por mais que eu tentasse e me esforçasse, as coisas só aconteceriam no tempo certo. Mas, até a consciência entender que se trata de um “processo”, que é preciso compreender adinâmica de um processo seletivo de mestrado acadêmico, que precisa ter

critérios muito bem estabelecidos de seleção, que é preciso também não apenas querer passar, é preciso ter disciplina, estudo, cuidado emocional para encarar o processo de frente, não na retaguarda, com medo do que pode vir pela frente; e isso leva tempo...

Hoje, eu sei que o processo seletivo das pós-graduações devem ser respeitados. Digo, o “seu processo”, o modo como você se dispõe física e emocionalmente para dar início a essa fase da vida. Não é simples, e nunca foi. O mais importante é como você está preparada para enfrentar esse desafio.

Bom! Eu acreditava estar preparada, principalmente por não ter conseguido lograr êxito na primeira tentativa. Mas não estava. No exame de proficiência em Inglês, mesmo com o dicionário para consulta, eu não consegui tirar nota 7, o mínimo exigido para a aprovação. E, mais uma vez, finalizei 2016 sem a aprovação tão desejada no meu currículo acadêmico.

Aquela negativa foi como um soco no estômago, e fui envolvida por uma onda de desânimo. Dessa vez, a negativa do processo seletivo teve um impacto ainda maior. Perceber que não fora bem o suficiente, que minhas habilidades e conhecimentos ainda não estavam à altura das exigências do programa, foi profundamente desanimador. Mas não me deixei abater por muito tempo.

Percebi que, por mais que tentasse, existiam limitações que talvez não pudesse superar. A constatação de que, apesar de meus esforços, ainda havia muito a aprender, foi dolorosa. A energia e o tempo investidos pareciam ter sido em vão. Os sentimentos de frustração, desamparo e desânimo pareciam me engolir.

Foi naquele momento que, compreendendo que persistir na mesma direção poderia ser prejudicial emocionalmente,

decidi dar uma pausa e buscar outra alternativa. Olhei para dentro de mim e refleti sobre meus interesses e aptidões. Foi quando o curso de Direito surgiu como opção promissora.

Embora o abandono do sonho inicial do mestrado tenha sido difícil, encontrei forças para me reerguer. Percebi que as minhas limitações não significavam fracasso, mas uma oportunidade de explorar outras facetas e possibilidades. O caminho da advocacia despertou minha curiosidade e me ofereceu uma nova perspectiva de futuro.

Assim, comecei a trilhar uma nova jornada, ainda com algumas cicatrizes emocionais, mas também com uma nova motivação. O curso de direito exigiria esforço e dedicação, mas a determinação e a vontade de aprender prevaleceram. No Direito, encontrei uma maneira de expandir meu conhecimento, aplicar minhas habilidades e, acima de tudo, superar minhas limitações anteriores.

Perceber as próprias limitações pode ser desanimador, mas também é um lembrete de que somos seres em constante evolução. É um convite para explorar diferentes caminhos e encontrar novas paixões. Na trajetória da vida, nem sempre alcançamos nossos objetivos da forma planejada, mas é importante lembrar que cada desafio enfrentado e cada obstáculo superado nos molda e fortalece.

Ao ingressar no curso de Direito, em agosto de 2017, descobri uma nova paixão pelo estudo das leis e pela defesa dos direitos. Embora tenha experimentado momentos de frustração e cansaço durante o percurso acadêmico, encontrei forças para continuar avançando.

A cada desafio superado, a confiança foi se restaurando. O processo de aprendizagem trouxe uma sensação de crescimento pessoal e uma nova perspectiva sobre minhas

próprias habilidades e potencialidades. Percebi também que as limitações enfrentadas anteriormente não eram o fim do mundo, mas a oportunidades para me reinventar e buscar novos horizontes. Para mim, essas limitações foram uma bússola, orientando-me na direção que realmente me realizava.

No Direito, encontrei um ambiente de estudo e trabalho desafiador e inspirador. A interação com colegas e professores despertou um senso de comunidade e colaboração, no qual descobri que o compartilhamento de ideias e experiências enriquecia minha jornada.

Com o tempo, comecei a me envolver em projetos de pesquisa e extensão, participando de debates e eventos acadêmicos. Aos poucos, percebi que minhas habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo daquele curso eram valorizados e que eu era capaz de contribuir de maneira significativa para o campo do direito.

Embora a jornada tenha sido marcada por desafios e momentos de dúvida, aprendi a valorizar cada passo dado e a reconhecer o próprio crescimento. Entendi que as limitações não definem meu valor ou meu potencial, mas que elas são apenas oportunidades para me reinventar e buscar novas formas de realização.

Até 2020, decidi me dedicar exclusivamente ao Direito, deixei um pouco de lado o meu sonho do mestrado no PERPP — na verdade, o deixei guardado numa “caixinha do subconsciente”, e, a cada vez que eu abria o site da UESC, eu me lembrava desse sonho, e que, no futuro, eu retomaria aquele “projeto pessoal”.

Bom, no segundo semestre de 2020, eu já sabia da abertura do edital, pensei na possibilidade de tentar mais uma vez. Pensei: “E porque não?”. Acho que já era a hora. Passei esse lapso

temporal de três anos e meio sem tentar, quem sabe agora eu já estaria “preparada” para almejar uma tão sonhada aprovação no mestrado?

Movida pela resiliência, encarei a terceira tentativa com renovada determinação. Estudei ainda mais, busquei apoio de professores para me aprimorar em todas as áreas que poderiam contribuir para o meu sucesso no processo seletivo. Novamente, porém, o resultado foi completamente diferente do esperado: minha inscrição nem chegou a ser homologada porque me esqueci de assinar o pré-projeto do mestrado.

Nossa, eu não sabia nem o que pensar. Fiquei tão chateada comigo mesma, tão decepcionada, que eu fiquei em estado de silêncio o dia inteiro, não consegui pensar em nada, não consegui fazer nada naquele dia. A negativa do processo seletivo me deixou num estado de depressão tão grande. Aqui foi inédito para mim. Foram dias desalentadores.

Nesse momento eu pensei em desistir do meu sonho do mestrado. Não tentar mais.

Em março de 2021 o Brasil conheceu o que é uma pandemia. E eu, assim como todos os brasileiros, tivemos que recuar com nossos sonhos ou, pelo menos, parte deles. A faculdade e todas as demais instituições de educação tiveram que buscar alternativas para dar continuidade aos estudos. E o curso de Direito continuou de modo remoto, a todo vapor.

Para minha surpresa, no início do segundo semestre de 2021, por um acaso, eu entrei no site da UESC e vi o edital de matrícula especial para disciplinas do PERPP. Ao ler o edital vi que eu poderia cursar uma ou duas disciplinas do mestrado sem passar por processo seletivo convencional e, com disciplina cursada, num futuro, eu poderia conseguir uma aprovação e convalidar a disciplina.

Esse cenário que consegui desenhar na minha cabeça naquele momento acendeu em mim uma chama de determinação e perseverança. Estávamos na pandemia da covid-19, em aulas remotas, não me custava nada tentar. Resolvi me inscrever para matrícula especial. Lá vamos nós novamente, dar a largada para a corrida do sonho do mestrado.

Em 3 de agosto de 2021, o reitor Alessandro Fernandes homologou o resultado das inscrições para matrícula especial e meu nome estava lá, na disciplina de Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas, a disciplina da professora que eu tinha pedido ajuda no passado e ela, prontamente se dispôs a me ajudar. Eu mal sabia que ela me ajudaria tanto, mesmo eu ainda não sendo sua orientanda e só aluna especial da disciplina. Fiquei feliz demais naquele dia.

Muitas outras coisas estavam acontecendo na minha vida naquela época. Meu início de relacionamento com o Thiago Motta, meu marido; minha graduação em Direito já estava no quinto semestre, período no qual o curso requer muito estudo; estava trabalhando para uma empresa educacional e, de repente, surgiu a oportunidade de matrícula como aluna especial do mestrado dos meus sonhos... Se eu não tinha tempo, tratei de arranjar para aquela empreitada especial em minha vida.

Iniciei as aulas com a turma de 2021/2023. Uma turma boa, com pessoas competentes e distintas. Tinha economistas, advogados, professores, funcionários públicos... uma turma que me acolheu com carinho, apesar de estarmos então todos no modo “on-line”. Foi um prazer imenso iniciar os estudos acadêmicos de mestrado com aquela turma. Pude perceber que, no mestrado, diferentemente da graduação, a metodologia de ensino é outra. Nas aulas da professora Lessí Inês compreendi

o significado da expressão *relações teórico-metodológicas-práticas*. Cada aula era um aprendizado para mim. Ela desconstruiu completamente o conceito de ensino e me fez refletir em toda a minha trajetória acadêmica. Fez-me traçar um olhar diferente para a questão ensino-aprendizagem. Não estou exagerando. Preciso dizer que foi uma percepção minha e eu cresci com isso. Cresci como estudante, como pessoa e como a profissional em educação que almejo me tornar.

Vou explicar aqui um pouco do que aprendi durante aquelas aulas. O ensino convencional nos direciona para chegar na sala de aula na receptiva do que está por vir, do que o professor tem para nos oferecer como estudantes, certo? Nas aulas da professora Lessí, eu aprendi que esse não precisa ser o único sentido. Em vez do professor oferecer o seu conhecimento, na pós-graduação são os alunos que iniciam o debate em aula, com o seu entendimento dos textos indicados no programa do curso.

Desse modo, como estudantes, não ficamos na “defensiva”, nós vamos para o “ataque de conhecimento”, com nossos argumentos e nosso entendimento do assunto, que, de modo inteligente, foi provocado pela professora Lessí, sempre com muita maestria.

Nessa perspectiva, eu me inscrevi, mais uma vez, para o mestrado do PERPP, no edital de 2021. O processo seletivo foi todo on-line. Pensava comigo: “Se não consegui no presencial, imagina no on-line! Mas, mesmo assim, fui na fé. Dessa vez, usei a tática dos resumos. Fiz resumo de todas as referências do edital, me preparei, estudei mesmo para essa seleção. Fiz tudo direitinho. Enfim, as inscrições foram homologadas. Ufa! Primeira etapa vencida.

No dia da prova objetiva, eu estava em casa, sozinha — meu marido tinha ido para uma reunião em Itabuna, no

interior da Bahia. Apesar da distância, eu sentia que, naquele momento, o coração dele estava em casa, comigo, pois ele estava tão ansioso por aquele momento quanto eu. Prova liberada, e eu já sabia o nível de dificuldade — afinal, tinha feito dois processos seletivos e sabia que não poderia ser rasa, mas que precisava responder com profundidade as questões. Para meu azar, no meio da prova, minha internet caiu, parou de funcionar. Nesse momento eu não pude me desesperar. Não dava tempo. Corri aqui na vizinha, expliquei o que estava acontecendo, que estava no meio de uma prova de mestrado e que precisava de um compartilhamento de internet, apenas naquele momento. A vizinha, gentilmente me cedeu a senha e eu consegui terminar a prova, com a ajuda dos resumos que eu havia feito, na verdade, “tinha me preparado”.

Foi um momento tenso, mas consegui entregar a tempo. Naquele dia eu senti as forças do universo a meu favor.

Eu precisava passar naquela fase para seguir às etapas seguintes, e consegui, com nota 8,9. Eu sabia que tinha feito uma boa prova objetiva e fiquei feliz demais por aquele feito. Lembro-me de me deitar na cama à noite e fazer uma retrospectiva de tudo que me aconteceu para chegar até aquele momento. Eu estava em êxtase com tudo que estava acontecendo. Cada etapa era uma ansiedade diferente.

A etapa seguinte era a prova de proficiência em Inglês. Fui bem também. Mas vi que alguns colegas não conseguiram chegar lá. Enfim, são as consequências do processo.

Depois, houve a fase da entrevista com uma banca avaliadora do projeto. No dia da entrevista, lembro-me de ter ficado um pouco ansiosa — escrevi até um “discurso” para as possíveis perguntas, mas não precisei dele. As professoras que participaram da minha entrevista me deixaram muito à

vontade e respondi com muita tranquilidade e eloquência o que me foi perguntado.

Em 8 de dezembro de 2021, o resultado do processo seletivo foi homologado pelo reitor e, enfim, meu nome estava na lista de aprovados para a turma de 2022/2024 do PERPP. Quanta felicidade! Meu sonho havia se realizado. Tremi que nem vara verde! Aqui em casa, fui motivo de chacota por tremer tanto.

Foram inúmeros os desafios, as jornadas, a vivência e o aprendizado. Mas eu consegui executar o meu projeto de, um dia, ser mestranda no PERPP. E consegui. Eu sabia que, conseguindo a aprovação, a dedicação e determinação seriam dois grandes pilares para eu prosseguir com êxito na pós. E é exatamente com esses dois pilares que eu a tenho feito.

Minha turma de 2022/2024 é especial. Tem economista, advogados, contador, funcionária pública e até um colega do Haiti, que é designer gráfico e que está fazendo um trabalho belíssimo em sua dissertação.

Estou extremamente feliz por ter percorrido todo esse caminho de vida para chegar até aqui. Não foi fácil! Às vezes nos deparamos com momentos de tristeza, de pouca fé. Caímos em pensamentos desmotivadores que nos fazem repensar todo o caminho a seguir. Entretanto, penso que esses momentos devem existir na vida das pessoas. Eles são provações importantes. Precisamos construir um caminho de vida profundo, com registros de vitórias e derrotas. Eu aprendi muito com tudo isso. Agora, estou na metade do mestrado, feliz com a dissertação que estou desenvolvendo. Acredito, sim, que, com a ajuda da minha orientadora, Andrea Gomes, e da minha coorientadora, Aniram Lins, chegarei ao objetivo desse programa, que é contribuir na formação de profissionais

qualificados para a geração e disseminação de conhecimento científico, capazes de estabelecer relações teórico-metodológicas-prática entre economia e desenvolvimento regional.

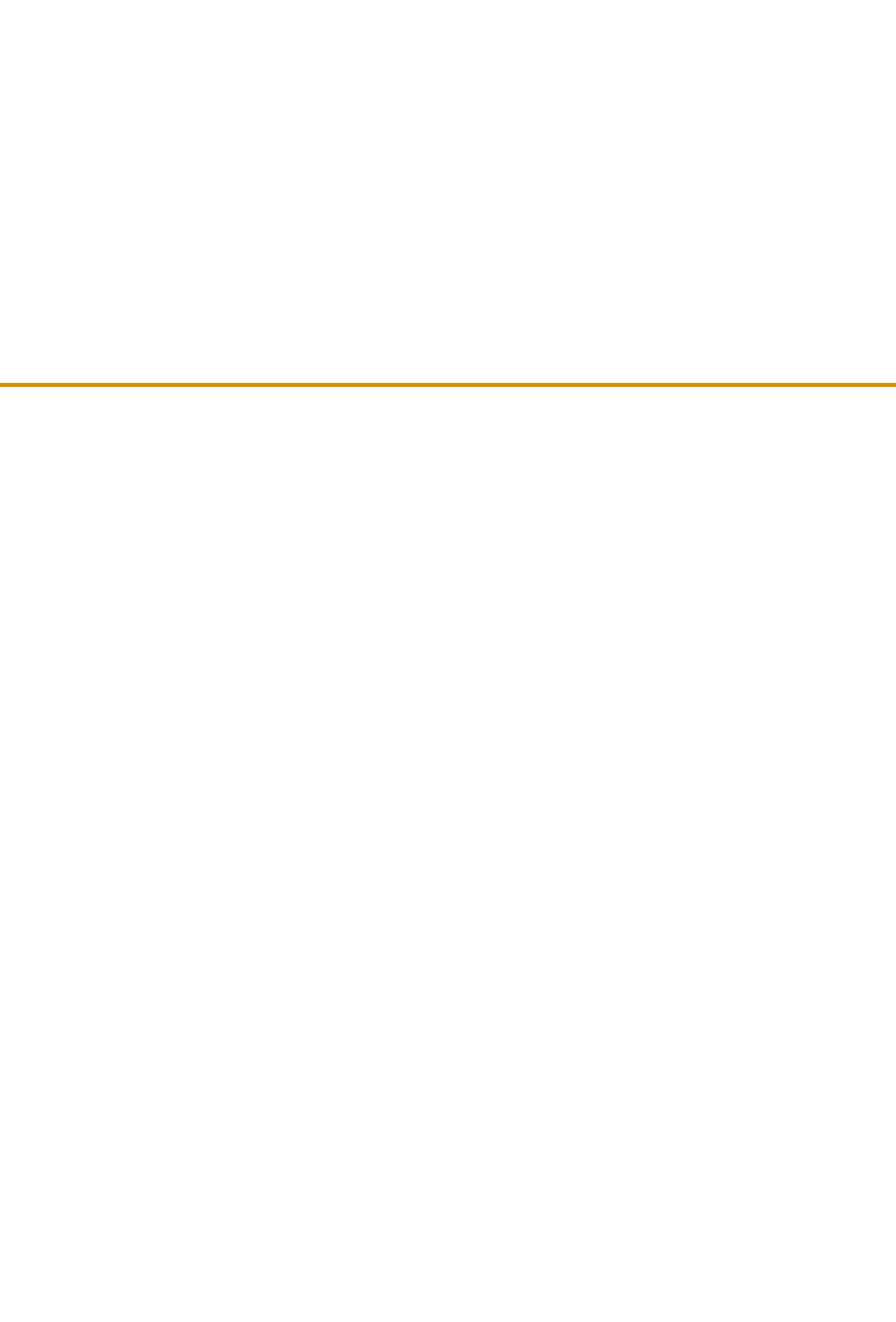
Espero que, ao concluir o mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas, uma nova perspectiva de futuro se abrirá diante de mim. Durante essa jornada acadêmica, mergulhei fundo no estudo das interações entre economias regionais e políticas governamentais, adquirindo um conjunto valioso de conhecimentos teóricos e práticos. Ao analisar as dinâmicas regionais e entender como as políticas públicas impactam no desenvolvimento econômico local, percebi a importância crucial dessas áreas no cenário atual. Aprendi a identificar as forças impulsionadoras do crescimento regional e a compreender os desafios enfrentados pelas comunidades locais. Além disso, adquiri as ferramentas necessárias para formular e avaliar estratégias de políticas públicas eficazes, capazes de promover o desenvolvimento sustentável e equitativo das regiões.

Essa experiência no mestrado ampliou minha visão sobre o papel do Estado e sua influência na economia regional. Tenho agora a capacidade de analisar criticamente as políticas públicas existentes e propor soluções inovadoras para enfrentar os desafios da desigualdade socioeconômica, do desemprego estrutural, da degradação ambiental e da falta de infraestrutura.

Mais do que adquirir conhecimentos técnicos, o mestrado tem me proporcionado a oportunidade de desenvolver habilidades de pesquisa, pensamento analítico e capacidade de argumentação embasada em dados. Aprendi a trabalhar melhor em equipe, colaborando com colegas de diferentes formações e perspectivas, enriquecendo meu próprio aprendizado e ampliando minha visão de mundo.

Com base nessa sólida formação, vislumbro um futuro promissor. Tenho a convicção de que poderei contribuir para a melhoria das políticas públicas e o fortalecimento das economias regionais, seja atuando como consultora, pesquisadora ou assessora governamental — quem sabe! Estou preparada para enfrentar os desafios complexos que a realidade nos apresenta.

Entretanto, compreendo que o aprendizado não se encerra com a conclusão do mestrado. Estou ciente de que a economia e as políticas públicas são campos dinâmicos e em constante evolução. Por isso, comprometo-me a continuar me atualizando e aprofundando meus conhecimentos por meio de estudos contínuos, participação em conferências e colaboração com outros profissionais da área. Neste momento, sinto-me confiante e motivada a abraçar os desafios e as oportunidades que surgirão no meu percurso profissional.



# Lições para a vida

Aychá Freitas

---

**S**ou egressa do mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas, da turma de 2015/2017. Desde a minha infância, sempre busquei estudar e ler muito por saber que esse seria o único caminho para melhorar de vida. As dificuldades pelas quais passei foram importantes para meu amadurecimento. Com elas, aprendi a lutar e conquistar meus objetivos.

Gosto muito do ensino direcionado à interdisciplinaridade, e acredito que só por meio dele haverá de fato mudanças sociais e econômicas no Brasil e no mundo. O Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) me chamou atenção logo de início. Vi nele um Programa que tem como escopo formar discentes de distintas áreas para aprofundar e atualizar seus conhecimentos em economia regional e políticas públicas. Eu já tinha um pouco de conhecimento acerca dessas áreas uma vez que as havia estudado nas disciplinas da graduação em Urbanismo, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

No segundo semestre de 2014, dei um passo importante para o meu crescimento acadêmico e pessoal ao participar da

seleção de mestrado do PERPP, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). No ano seguinte, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), ingressei no programa. Ao longo do mestrado, desenvolvi um olhar mais abrangente sobre a possibilidade de pensar o espaço urbano e regional com um viés de planejamento local.

Também participei, como coordenadora de três grupos de trabalho, na Semana do Economista: a) Grupo de Trabalho Economia Rural e Meio Ambiente; b) Teoria Econômica; e c) História Econômica, do Pensamento Econômico e Economia Política — que foi muito bom para o meu aprendizado. Também consegui, junto com os colegas de classe, professores e orientador, apresentar e/ou encaminhar artigos para publicações acadêmicas e científicas tanto da Bahia quanto do Brasil. Entre eles: “Política pública de turismo e desenvolvimento local: análise sob o enfoque da escala humana”; “Padrão de variação estacional dos preços do eucalipto no estado de São Paulo (2009-2014)” e “A representação da população negra no funcionalismo público do estado da Bahia”.

Em 21 de fevereiro de 2017, defendi minha dissertação: *Desenvolvimento local e políticas públicas: estrutura analítica sob o enfoque da escala humana no contexto do turismo na Bahia*. Logo no ano seguinte recebi, com grande satisfação, o comunicado de que ela, a partir de uma indicação do vereador Anderson Santos, do município de Balneário Camboriú, seria referência para a formulação de uma política pública humanizada do turismo municipal de Balneário Camboriú, Santa Catarina, visando qualificar o turismo local através do contexto humanístico de desenvolvimento, um “turismo para as pessoas”. Foi um momento muito importante e que demonstra a importância da pesquisa para a promoção do desenvolvimento, um dos objetivos do PERPP.

Minha dedicação à vida acadêmica, principalmente na área de planejamento do espaço urbano e regional, sempre foi e será uma prioridade. Não parei de me capacitar. No período da pandemia da covid-19, realizei muitos cursos, como os da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), da Organização das Nações Unidas (ONU), do Programa Nacional de Capacitação das Cidades (PNCC), entre outros. Hoje, consigo ajudar outros alunos das universidades públicas e privadas a entregarem projetos de pesquisa, artigos, dissertações e teses nas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Particpei de grupo multidisciplinar de pesquisa com amigos, principalmente elaborando *preprints* sobre o impacto das decisões das autoridades públicas na vida e na morte da população, que teve por objeto a compra das vacinas. Também participo, como revisora, do *Journal of Sustainable Urban Mobility*.

O PERPP trouxe muitas lições significativas para a minha vida, e uma dessas lições foi a necessidade de continuar a aprender e de atualizar o conhecimento. E digo mais! O programa não esquece dos seus egressos! Em cada evento, curso e seminário, o PERPP envia convites e os chama para serem avaliadores — motivo pelo qual sou grata a todos professores, funcionários técnico-administrativos, bibliotecários e a todos os meus colegas, que, assim como eu, tiveram a oportunidade de estar ao lado de profissionais que se dedicam integralmente ao que fazem.

Ainda escrevendo este breve relato da minha história, recebi a notícia de que o doutorado do PERPP acabava de ser aprovado. Fiquei muito feliz! Uma vitória dos docentes, discentes, funcionários e egressos, peças fundamentais para esse crescimento. Agora, mais do que nunca, vou me esforçar e me dedicar para voltar ao PERPP como doutoranda!

Encerro registrando minha eterna gratidão à UESC. O acolhimento da instituição mostrou que o mundo é muito mais amplo e diversificado do que eu imaginava. Também sou grata ao famoso PERPP, foi fundamental para a minha formação! Parabéns ao PERPP por seus dez anos!

# Merpianos: os primeiros passos

**Kaiza Correia da Silva Oliveira**

**Sarah Farias Andrade**

Turma 2013

---

**A**nossa turma foi muito especial — e adianto-me em pedir desculpas às turmas que vieram depois, mas ser o primeiro não é nada fácil, é um grande desafio começar a história de algo novo, dar o tom, imprimir um ritmo, fincar a primeira base para uma grande obra, e esse papel coube a seis economistas: Ana Grasielle Nervino Costa, Diogo Barbosa Figueredo, Kaiza Correia da Silva Oliveira, Rosana Queiroz Santos, Sarah Farias Andrade e Thiago Cavalcante de Souza; além de um historiador, Jackson Novaes Santos, uma contadora, Núbia Aparecida Pinto Coelho, e uma administradora, Daianne Gabrielle Morais Behrmann.

A grande maioria dos alunos da turma, eram “pratas da casa”, egressos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Nos conhecíamos e éramos conhecidos de grande parte dos docentes. Entendemos, desde cedo, que o mestrado não era um sonho

individual, mas um sonho do corpo docente, da comunidade acadêmica e da sociedade externa local. Uma grande responsabilidade!

Em 2001, o Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), junto com os Departamentos de Administração, de Letras e Artes, e de Filosofia e Ciências Humanas, implantaram o Programa de Pós-Graduação em Cultura e Turismo, centrando-se em estudos interdisciplinares, colaborando para o desenvolvimento de diversas pesquisas, formando mestres e disseminando conhecimento por meio da revista *Cultur*. Mas, apesar do grande êxito, o programa foi extinto em 2011. Com isso, o DCEC passou a ofertar apenas pós-graduação lato sensu e as especializações em Economia de Empresas e em Economia das Sociedades Cooperativas.

Os recém-formados em Ciências Econômicas que tivessem interesse em seguir a carreira acadêmica na pós-graduação stricto sensu tinham que se deslocar para a capital, Salvador, onde poderiam fazer o mestrado na Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ou ir para outros estados. Algo que, de certa maneira, já acontecia para aqueles que desejassem o mestrado em Economia.

Por conseguinte, a aprovação, em 2012, do mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas significou uma nova possibilidade de crescimento institucional, acadêmico e regional.

## **Kaiza Correia da Silva Oliveira**

Meu nome é Kaiza Correia e, assim como os autores desta seção, fiz parte da primeira turma do Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas (MERPP), atual Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas

(PERPP), motivo de muita alegria e orgulho. Hoje, dez anos depois, vejo-me rememorando o passado, revivendo-o, na tentativa de me reconectar com as vivências que tive durante a passagem pelo programa, que muito me auxiliaram a moldar o momento no qual vivo hoje.

Nascida em Itabuna, interior da Bahia, mas morando em Salvador desde 2015, sou atualmente professora do Programa de Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador (PPDRU-Unifacs). Mas, quando falo de MERPP e da UESC, é quando me sinto em casa.

Iniciei meus estudos na UESC em 2007, após ser aprovada no meu primeiro e único vestibular, pois tinha uma imensa certeza de que cursaria Economia naquela universidade. Já no início do curso, tomei a decisão de que seguiria a carreira acadêmica, de modo que passei a procurar os caminhos necessários para construir uma vida de pesquisadora e, assim, prosseguir na educação continuada até o mestrado e doutorado.

Completamente embebida da vida acadêmica durante os quatro anos de graduação, vi meus planos sendo adiados depois da formatura em razão da minha condição financeira à época. Nesse ínterim, fui convidada a fazer parte do Escritório de Projetos e Consultoria Econômica (EPEC), da UESC, onde, sob orientação do professor doutor João Carlos, desenvolvi um projeto de extensão na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), como bolsista de Inovação Tecnológica Nível 3.

Contudo, ainda que o EPEC tenha contribuído com experiências fantásticas para o meu aprendizado em questões relativas à gestão administrativa empresarial, gestão de projetos e desenvolvimento rural e local — essenciais para o desenvolvimento das minhas atividades acadêmicas e de docência posteriores —, o desejo de voltar à academia era latente.

Foi quando, próximo ao fim do período de vigência da bolsa Fapesb, a UESC, com o DCEC, abriu o processo de seleção para o mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas, o que reacendeu a esperança de voltar àquela universidade como aluna. Assim, decidi concorrer ao edital, obtendo aprovação em segundo lugar.

Como primeira turma do PERPP, as disciplinas e atividades acadêmicas do mestrado foram intensas, desgastantes, pois tudo era muito novo e, de certa forma, havia uma pressão sobre nossos ombros, de que o futuro do programa dependia da nossa unicidade. E que nós, assim como os professores e técnicos que faziam parte do mestrado, tínhamos que nos empenhar para fazer com que ele desse certo. O que era bastante compreensível, dado que pairava sobre o ar o espectro de que o mestrado em Cultura e Turismo fora descontinuado em 2011, constituindo uma grande perda para a universidade.

Contudo, quando penso no PERPP e na UESC, sinto-me em casa. Foi nesses lugares que eu construí as melhores lembranças da minha fase jovem de vida. Pude conviver com pessoas maravilhosas, colegas que se tornaram amigos, como a Sarah, a Rosana, o Diogo e o Thiago, com os quais, sempre que possível, ainda me reúno para compartilhar nossas dores e conquistas. Lembro-me também da Lívia, a primeira secretária do mestrado; sem a sua determinação e eficiência, não teríamos logrado êxito. Ela sempre foi muito ativa e à frente de todas as demandas, cumprindo-as com excelência.

Lembro com carinho dos queridos professores, nossos mestres do saber, como a professora Lessí (minha orientadora) e o professor Marcelo (coorientador), pessoas tão gentis, serenas e amáveis, que, além de nos transmitir todo conhecimento, ainda nos motivaram a irmos mais longe. Assim como as

professoras Mônica, Andrea, Zina, Naisy e o professor Sócrates, que, com muita determinação, foram os responsáveis por fazer o programa funcionar e vigorar.

Agora, rememorando todas essas lembranças, consigo identificar o quanto o PERPP e a UESC foram essenciais para que eu tivesse êxito em minha vida profissional e pessoal, principalmente o mestrado, que, dada à sua interdisciplinaridade, me proporcionou toda a multiplicidades de conhecimentos necessários à minha carreira como docente.

Por meio desse caráter do PERPP, ainda como estudante do programa, consegui adentrar, em 2015, na segunda turma do doutorado em Economia do Programa de Pós-Graduação em Economia na UFBA, onde posteriormente tive minha tese escolhida, por aquele programa, para ser indicada ao Prêmio Capes de Teses de 2020.

Acredito ainda que os caminhos inicialmente trilhados no programa foram fundamentais para o exercício das minhas funções como professora substituta do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal da UFBA em 2019; professora celetista, em 2020, no Centro de Ensino Arnaldo Horácio Ferreira, de Luís Eduardo Magalhães, Bahia; e para ocupar o cargo de professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Unifacs, formando alunos de mestrado e doutorado em disciplinas como Economia e Planejamento Regional e Métodos Quantitativos, assim como fui formada. O PERPP também foi fundamental para minha aprovação em concursos públicos, como o segundo lugar na Faculdade de Economia da UFBA, em 2021, e em primeiro lugar no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 2022, onde aguardo a posse.

## Sarah Farias Andrade

A ideia de fazer mestrado já era muito forte na minha mente, antes mesmo de terminar a graduação. Eu havia sido bolsista de extensão do projeto Acompanhamento de Custo da Cesta Básica, do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), por dois anos, desde o terceiro semestre do curso. Já havia publicado artigos em revistas, participado de eventos apresentando trabalhos, então, eu queria continuar na carreira acadêmica. Contudo, não era só pela carreira acadêmica. Eu também queria trabalhar, ter uma renda. E tentar o mestrado em outro lugar que não a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) naquele momento da minha vida não era uma opção, principalmente por motivos familiares.

No intervalo entre a conclusão da graduação, no final de 2009 e o início do mestrado em março de 2013, fui professora da 4<sup>o</sup> série do fundamental I, numa escola infantil; comecei uma especialização em Modelagem Matemática e Computacional na UESC (que não terminei); tentei o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, mas fui reprovada no processo seletivo; fiz disciplinas naquele programa como aluna especial; tentei novamente o mestrado, e não consegui de novo; com a professora Mônica, escrevi dois projetos de pesquisa para editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), *Pesquisa de orçamento familiar em Itabuna, Bahia e Segurança alimentar: uma análise do comportamento dos preços dos itens da cesta básica para a região Nordeste do Brasil* (tendo aprovação nos dois); fui convocada num concurso Reda para trabalhar no Convênio INCRA-SEAGRI-EBDA na assistência técnica dos assentamentos da reforma agrária, primeiro em Eunápolis e,

depois, em Itabuna; e, por fim, iniciei a especialização em Economia de Empresas, também pela UESC, finalizando o curso durante o mestrado.

Ou seja, quando o mestrado de Economia Regional e Políticas Públicas foi aprovado, acendeu-se novamente em mim a esperança da carreira acadêmica. E não parecia mais algo impossível, pois, era na UESC, na minha área, economia, com um projeto que naquele momento eu me identificava. Mas ainda tinha que passar na seleção e isso não foi tarefa fácil, pois não era somente eu que esperava por esse mestrado, havia muita gente boa e capaz lutando pelo mesmo sonho.

Estudei inglês como nunca; li e reli toda a bibliografia com grande afinco; trabalhei no projeto e no currículo, que eram pontos positivos meus, pois tinha algumas publicações; então foi a seleção da minha vida toda, até aquele momento. E, graças a Deus, passei, e em primeiro lugar. Assim iniciei aquela nova jornada.

Muitos dos professores do PERPP eu já conhecia da graduação e/ou da especialização, como as professoras Mônica de Moura Pires (coordenadora do programa, minha orientadora na graduação e no mestrado), Andrea Gomes, Lessí Inês Farias Pinheiro, Moema Maria Badaró Cartibani Midlej e os professores Marcelo Inácio Ferreira Ferraz e Sócrates Jacobo Moquete Guzmán. Os professores novos, para mim, foram Ari Mariano, com a abordagem da teoria do enfoque meta analítico, apresentada na disciplina de metodologia, bem como as professoras Moema e Zina Angélica Cáceres Benavides.

De modo geral, tínhamos uma boa relação com os professores, as aulas eram memoráveis, os temas eram instigantes (ainda hoje lembro do artigo sobre a cidade de Pintadas, Bahia) e vivenciamos esse primeiro ano com grandes cobranças —

não poderia acontecer aquilo que havia acontecido com o mestrado de Cultura e Turismo, que <?> —, as quais foram respondidas com artigos, apresentados em Curitiba, Vitória da Conquista, na UESB e no Rio de Janeiro. O do Rio de Janeiro foi apresentado por mim, num evento internacional, o <?> (ICAS), no qual recebi apoio financeiro do programa e apoio dos colegas e professores, que ajudaram incansavelmente em minha preparação para apresentação.

Houve alguns momentos difíceis, de impacto, mas que prefiro acreditar que aconteceram muito em função do nervosismo de todos em tentar acertar. Pensando nisso, eu citaria, a primeira avaliação que fizemos dos professores, a avaliação do Seminário de Pesquisa, os últimos dois meses antes da defesa da dissertação e o dia da defesa em si, foram os momentos mais espinhosos para mim.

Por outro lado, a jornada no PERPP foi marcada por uma convivência de alegria e parceria entre nós os mestrandos. A sala do mestrado era um lugar de encontro, de partilha e descobertas em nossas pesquisas. E claro, muito disso foi possível por meio de Lívia Bastos Couto, a secretária do mestrado na época. A gentileza, a amizade, a compreensão e a competência, desde os primeiros dias, sem dúvida, era o que nos trazia um acalanto e segurança. Não tínhamos nenhuma preocupação com a burocracia, e se tivéssemos algum problema, ela o tomava para si e buscava soluções. Ela vibrava com nossas vitórias e sempre tinha uma palavra de incentivo quando as notícias não eram tão boas.

Notadamente, uma das situações que gostaria de fazer memória sobre o papel de Lívia ocorreu no segundo semestre de 2014, quando começamos a buscar o próximo passo para a evolução do programa: o doutorado. Eu, Kaiza e Thiago

decidimos, de última hora, nos inscrever na seleção do doutorado da Universidade Federal da Bahia UFBA), e estávamos com resmas de comprovações de currículo para serem autenticadas em cartório ou por um funcionário público. E, depois de fazermos as contas, compreendemos que seria mais barato levar as inscrições pessoalmente do que enviar por Sedex. Contudo, o edital informava que o servidor que receberia as inscrições não faria autenticação dos documentos, de modo que deveriam estar autenticados. Nessa hora, Livia de imediato se propôs a autenticar tudo, de todos os três, e ficou até tarde conosco fazendo isso, pois, no outro dia, cedo, Kaiza e Thiago iriam para Salvador entregar as suas inscrições, e a minha também. Por esse e outros motivos, agradeço muito por termos essa pessoa maravilhosa em nosso caminho.

Outro momento digno de nota foi o que considero uma vitória coletiva da nossa turma e da professora Mônica, que foi a ida ao Encontro de Economia Baiana 2013. A ideia era participar do evento, entretanto, tínhamos a missão de convencer um dos convidados do evento a participar da Aula Inaugural de 2014 do PERPP, e esse convidado era o professor Carlos Brandão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E assim o fizemos, eu, Kaiza, Thiago, Diogo e Rosana, os economistas da turma, assistimos a palestra do professor e, no final, fomos todos cumprimentá-lo, e falamos do nosso mestrado, de como seria importante a vinda dele, no ano seguinte. Sem muita resistência, ele topou, e a professora Mônica, que também estava no evento, resolveu as questões de datas e a burocracia. E assim aconteceu, vieram o professor Carlos Brandão e a professora Hipólita Siqueira, também da UFRJ, para a aula inaugural de 2014 e para um bate papo com os mestrandos.

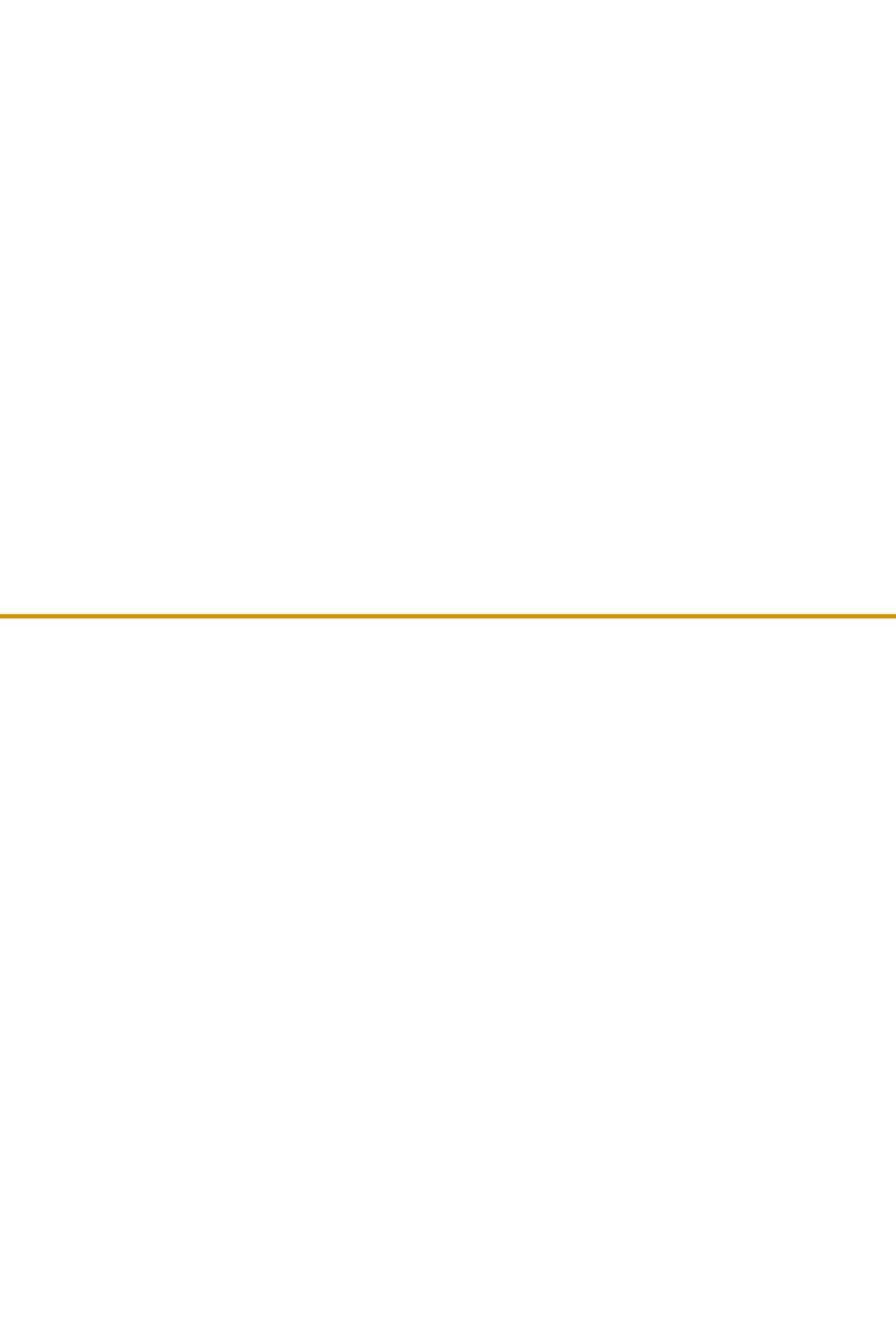
Enfim, esses dez anos do Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas (MERPP), agora PERPP, tiveram muitas coisas que contribuíram para que eu chegasse ao momento que estou agora, desde 2020 doutora pela UFBA. Entre 2021 e 2022 exerci a função de assessora de economia, na primeira experiência de mandato coletivo na Bahia, na Câmara Municipal de Salvador. Atualmente estou em estágio de pós-doutorado no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), da UFRJ. Tudo isso eu devo as conexões que o programa proporcionou a mim, pois, a partir da aula inaugural de 2014, eu pude, mesmo depois de vários anos, entrar em contato com a professora Hipólita Siqueira e convidá-la para ser minha supervisora na seleção da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o pós-doc, tendo imediata aceitação.

Com toda certeza, os professores foram imprescindíveis, e eu agradeço muito à minha orientadora naquele período, a professora Mônica, incansável para a aprovação do mestrado, que acabou mudando a minha história e a de várias outras pessoas, e pela confiança que teve em mim desde o período de bolsista de extensão na graduação. Aproveito para agradecer também à professora Lessí, que contribuiu muito na minha dissertação, com quem tive várias conversas, e eu acredito que teria contribuído ainda mais se tivesse participado da minha banca, e ao Maurício Mota Saboya Pinheiro, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com quem eu tive diversas trocas sobre a temática que trabalhava.

E, além do programa de pós-graduação, a UESC foi fundamental, em sua estrutura, com seu campus acolhedor e com os servidores comprometidos. Toda a base de minha formação foi nessa instituição — graduação, especialização

e o mestrado —, e tenho grande orgulho de ter essa marca institucional no meu Currículo Lattes.

No entanto, não tenho dúvida em afirmar que foram os colegas, que se tornaram amigos para vida toda, que mais contribuíram para o que sou como profissional hoje, e no que eu possa vim a ser. Eles foram basilares nesses últimos dez anos, Diogo, Rosana, Thiago e, mais ainda, Kaiza, que foi minha colega no doutorado em Economia, de 2015 até 2020. Não é só a excelência que nos move na vida acadêmica e na vida em geral. Na verdade, são os valores, a dignidade, a fé na capacidade do outro, lutando por ele, torcendo, brigando, abraçando, empurrando, estando presente. Acredito que é isso que nos move dia após dia, é vibrando com a conquista do outro, como se fosse a nossa. Por isso, eu sou imensamente agradecida aos amigos queridos que fiz no mestrado de Economia Regional e Políticas Públicas e que não me largaram mais.



# Em poesia: a turma de 2014

**Adrielle Victoria Soares Alves  
Camilla Rusciolelli Barbosa  
Elivânia Magalhães Prates  
Fabiane Jesus Sirqueira  
Ícaro Celio Santos Carvalho  
Leonardo Batista Duarte  
Maíra Ferraz Deoliveira Silva**

---

Peço licença ao leitor  
Que dessas linhas aproxima  
Não sou um vate da oratória  
Nem tão pouco da rima  
Mas aqui vou me arriscar  
E alguns versos tentar  
Com experiência mínima.

Missão a mim dada  
Foi o assunto introduzir  
São dez anos do PERPP  
Por isso não posso fugir  
Sem dominar matéria  
Nem que falte artéria  
A missão vou cumprir.  
A turma de 2014  
Foi muito especial  
Aproveitava a vida

De maneira genial  
Aos estudos dedicava  
Mas também comemorava  
De maneira sem igual.  
Turma heterogénea  
E muito perspicaz  
São sete belas moças  
E três lindos rapazes  
Muito determinada  
Tarefa realizada  
Eram mui capazes.

As damas Idajara e Maíra  
Sempre organizava  
Os momentos de encontros  
Allisianne não faltava  
Camila e Icaro tavam juntos  
Atualizando os assuntos  
sobre tudo que passava.

Já Leonardo e Eli  
Eram homens parceria  
Trabalhando em dupla  
Sempre causos resolvia  
Fabiane mui sensata  
Sempre fazia a ata  
De tudo q'ocorria.  
Adrielle a mais moça  
Mas não menos esperta  
Tava sempre preparada  
Para a hora incerta  
Elivania sorridente  
Ficava mui contente  
C'oportunidade aberta.

Assim meus amigos  
Termino a introdução  
Desejando ao PERPP

Muita mais realização  
Uma longa jornada  
Sempre abençoada  
De muita publicação.

Eli Izidro dos Santos

### **Adrielle Victoria Soares Alves**

A minha jornada no Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) começou em 2014, quando fui aprovada como uma das alunas da segunda turma do recém-lançado programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), logo após concluir a graduação em Administração na mesma instituição.

Realizar uma graduação conceituada em uma universidade pública como a UESC já foi uma grande conquista para mim. Porém, na época em que ingressei naquela instituição, cheia de dúvidas e incertezas, aos dezessete anos, eu não tinha ideia de que o curso de Administração seria apenas o começo da minha trajetória profissional, mas também uma promissora carreira acadêmica que me levaria até o doutorado em Administração na Universidade Federal da Bahia (UFBA), e muito mais depois.

O interesse pelo mestrado surgiu da minha paixão e experiência com a pesquisa científica ainda na graduação. Durante três dos quatro anos do curso, integrei um grupo de iniciação científica, uma experiência que me qualificou e me inspirou de diversas maneiras a seguir o caminho da vida acadêmica. O então recém-lançado mestrado em Economia, repleto de professores renomados, surgiu como a oportunidade ideal no momento certo para mim.

No percurso do mestrado, tive a certeza de ter feito a escolha certa. Apesar dos diversos desafios que surgiram ao lidar com teorias, conceitos e métodos avançados de uma área até então nova, a sorte de contar com professores altamente qualificados e genuinamente dedicados à pesquisa e aos orientandos fez toda a diferença. Além disso, tive a sorte de integrar uma turma incrível, super engajada e companheira, o que tornou tudo mais leve, fluido e prazeroso. São pessoas que admiro e estimo até os dias atuais.

Durante o mestrado, tive a oportunidade de participar de diversas disciplinas e aprender sobre desenvolvimento regional, economia e políticas públicas, e principalmente sobre inovação e competitividade, temas relacionados à linha de pesquisa em que atuei no programa. Além disso, o projeto vinculado à minha dissertação, *Inovação, competitividade e políticas públicas para o arranjo produtivo local de Sisal na Bahia*, foi aprovado em uma seleção nacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Com isso, recebemos apoio financeiro e tecnológico, por meio do qual realizamos viagens para o Território do Sisal, campo de estudo, e desenvolvemos estudos avançados e aprofundados sobre a temática. Também participei de diversos eventos, apresentei trabalhos que foram indicados para premiações e que passaram a integrar anais de congressos e capítulos de livros.

Hoje, sinto um imenso orgulho de ter feito parte da história desse excelente programa, que, ao longo de dez anos, impacta positivamente a trajetória acadêmica de diversos estudantes e pesquisadores, enriquecendo-os com conhecimento e expertise teórica e prática em economia. A expertise adquirida no mestrado, sem dúvida, foi algo marcante em minha trajetória e faz toda a diferença em meu presente, bem como fará no futuro.

Gostaria de expressar meu profundo agradecimento a todos os professores que dedicaram seu tempo e conhecimento. À professora Mônica, Andrea e aos demais professores que lideraram o programa e o conduziram tão bem, elevando o nível de qualidade e trazendo progresso para os alunos, a universidade e toda a região. Minha gratidão especial vai para minha orientadora, Naisy Silva Soares, que sempre foi dedicada, generosa e atenciosa, contribuindo ao meu desenvolvimento como pesquisadora. Agradeço imensamente pelos estímulos contínuos para publicar minha pesquisa e seguir investindo em minha carreira acadêmica durante e após o mestrado.

Sou grata também às pessoas que ofereceram suporte ao departamento e a nós, alunos do programa, prestando auxílio e apoio, desde a documentação e relatórios até todas as comemorações e aniversários que quase sempre realizamos. Vocês tornaram nossa experiência menos burocrática e mais produtiva. Não posso deixar de agradecer também às instituições de fomento que apoiam a pesquisa e os pesquisadores, tornando as pesquisas científicas possíveis.

### **Camilla Rusciolelli Barbosa**

Concluí minha graduação em Administração na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em 2013, aos 21 anos, com muitos medos e planos. Imediatamente fui admitida como funcionária efetiva na empresa em que estagiava, na qual pude aprender muito profissionalmente. Foi justamente naquele período que o Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) iniciou suas atividades e conseqüentemente despertou em mim o desejo, até

então latente, de dar continuidade à carreira acadêmica. Esse desejo foi alimentado pelo incentivo de minha amiga Daianne Behrmann, que fez parte da primeira turma de mestrado do PERPP, e do professor João Carlos Pádua, que me orientou na graduação. Munida de um “por que não?”, resolvi tentar a seleção de 2014, e a aprovação veio. E agora? Ciente da necessidade de dedicação exclusiva, resolvi pedir demissão no trabalho para mergulhar de cabeça naquela aventura, o que só foi possível graças ao programa de bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

Era nitidamente uma oportunidade única, dessas que a gente precisa abraçar, seguir com carinho e dedicação. Ao me deparar com um corpo docente tão empenhado, com colegas cheios de bagagem e disposição para aprender coletivamente, além dos servidores tão dispostos a fazerem a coisa acontecer, minha única opção era fazer o melhor ao meu alcance. Obviamente os desafios foram inúmeros. Muito conteúdo diferente daquele que eu havia estudado até então, muitas metodologias novas, muitos softwares que eu nem sabia que existiam, muita indecisão quanto à escolha do objeto de pesquisa e muitos surtos durante a desafiadora escrita da dissertação. Mas, para cada desafio, eu sabia que poderia contar com muitas mãos estendidas, dos colegas que se tornaram grandes amigos, da minha orientadora, Andréa da Silva Gomes, e das pessoas que me ajudaram através de seu intermédio, como a professora Fernanda Pessoti, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e da professora Mônica de Moura Pires.

Sem dúvidas foram dois anos intensos e incríveis, de aprendizados e experiências que me possibilitaram crescer enquanto pesquisadora, profissional e pessoa. Seja pelos temas abordados com o olhar atento aos problemas regionais, seja pela esperança trazida nos debates a respeito das possibilidades provocadas pelas políticas

públicas, ou mesmo pela indignação causada pelas análises críticas da nossa realidade. Imersa nesse contexto de tantos estímulos, vivi uma fase de grande produtividade e me senti mobilizada a buscar mais oportunidades. Ao mesmo tempo em que cursava as disciplinas, fiz uma especialização em Administração Financeira e outra em Gestão Pública. Simultaneamente à finalização da escrita da dissertação, estudei para a seleção do doutorado e para um concurso público. Os resultados vieram. Logo após a defesa da dissertação, recebi a notícia da aprovação no doutorado em Administração na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do primeiro lugar no concurso para o cargo de administradora na Prefeitura de Ilhéus.

A celebração dos dez anos de existência do PERPP é um momento oportuno de reflexão acerca dos impactos causados a partir dessa iniciativa. Lembro que Mônica sempre questionava quando usávamos a palavra “impacto” em nossos textos, mas acredito que seja a palavra adequada para se referir aos significativos feitos desse programa e sua repercussão em nossa universidade, cidade, região, bem como em nossas formações e vidas. Certamente não dá para mensurar o impacto do PERPP!

Registro aqui meus agradecimentos a cada um que fez, e que faz, o PERPP ser o que é, e o meu orgulho desmedido por ser um pedacinho disso.

## **Eli Izidro dos Santos**

A minha incursão pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) teve início no primeiro semestre de 2014. Confesso que, no princípio, essa não era minha primeira opção, porque tinha

feito, paralelamente, a seleção para a especialização em Gestão Financeira e Contábil, aqui mesmo na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), para a qual também fui aprovado, e imaginava, na época, que tinha mais relação com a minha área de formação, uma vez que sou graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Madre Thais.

Como as aulas no PERPP começaram primeiro, logo me envolvi intensamente com o curso, criei laços com a turma, formada por três rapazes e sete moças. Um grupo com uma conexão incrível. Estudávamos e sofriamos juntos, mas também comemorávamos cada vitória e festejávamos cada aniversário. Sem deixar de mencionar o corpo docente altamente capacitado, que são verdadeiros facilitadores do conhecimento, nos indicando sempre os melhores caminhos a seguir dentro das nossas linhas de pesquisas.

Nesse contexto, acabei optando por realmente fazer o mestrado aqui, não só pelo peso do título, mas pelo ambiente propício, e por entender que o Programa em Economia Regional e Políticas Públicas e os conteúdos que ali eram estudados não só dialogava com minha área de formação, mas tinha uma relação profunda com a minha área de atuação artística, que, por sua origem, está centrada no campo da economia criativa que, obviamente, virou o meu objeto de estudo, tema no qual me debrucei para desenvolver a minha dissertação, que teve como mote a investigação do comportamento do empreendedor criativo na região de Ilhéus e Itabuna.

Além disso, durante o curso, utilizei várias metodologias de pesquisa diferentes, que me levaram a mergulhar no universo da pesquisa e desenvolver alguns artigos, tanto explorando o tema central da minha dissertação quanto outros temas, como a produção de algodão e, principalmente, a pobreza,

os quais, em parceria com o colega Icaro Célio e o professor Ricardo Candéa, meu orientador, desenvolvemos alguns bons artigos, publicados em diversos periódicos brasileiros, como na *Revista de Administração Pública*, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e apresentados em alguns eventos, tanto da área de economia quanto de administração.

Portanto, a convivência e o aprendizado proporcionado pelo PERPP não só me deu o lastro para construção do conhecimento científico e teórico, mas me oportunizou e ofereceu as bases práticas para o desenvolvimento da minha carreira profissional, tanto no âmbito artístico, permitindo-me interpretar e entender melhor os fatos do cotidiano, quanto no campo da gestão, possibilitando-me utilizar os conhecimentos adquiridos para alcançar os resultados almejados e/ou solucionar os problemas de modo eficaz.

Por isso tudo isso, sou grato pelo aprendizado adquirido durante os dois anos no PERPP. Vida longa ao Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas. Que venham mais dez anos. Sucesso sempre!

### **Elivania Magalhães Prates**

Partindo do pressuposto de que há diferentes maneiras de ver a realidade e nela agir, a escolha pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) surgiu da necessidade de aperfeiçoar meus estudos, já que sou professora do colégio estadual Anísio Teixeira, assim como de continuar inserida no universo da pesquisa.

De início, tive fascínio pelo o novo — disciplinas novas, lugares novos, pessoas novas. Senti que a minha opção traria

novos conhecimentos. E de fato estava certa. Indubitavelmente, esse momento representou uma etapa significativa e necessária a mim, pois, quando terminei minha graduação em Geografia, comecei a trabalhar na rede estadual como professora, na minha cidade, no interior da Bahia, distante dos grandes centros universitários. Então, o PERPP foi uma grande oportunidade para ampliar os meus estudos e, ao mesmo tempo, trabalhar com temáticas relevantes à sociedade, num mestrado interdisciplinar.

Naquele contexto, meu ingresso ao curso de Economia Regional e Políticas Públicas, no primeiro semestre de 2014, representou novas experiências na pesquisa nas áreas de ciências sociais e humanas. Inicialmente, pensava em seguir as minhas pesquisas a partir de temáticas relacionadas à agricultura camponesa e políticas públicas, uma vez que, durante minha graduação de licenciatura em Geografia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB, campus VI) e em minha especialização em Análise do Espaço Geográfico na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), essas foram as temáticas centrais dos meus estudos geográficos, sob a influência de ser a realidade do município em que moro, Palmas de Monte Alto, Bahia, onde as famílias desenvolvem a agricultura como forma de sobrevivência e lutam em seus roçados para garantir sua reprodução social.

Entretanto, já no mestrado, minha orientadora, Andréa da Silva Gomes, fez a mim um convite desafiador, novo e, ao mesmo tempo, fascinante. Fui motivada a trabalhar com pobreza multidimensional, uma das piores mazelas da sociedade. Percebi então a importância em fazer um estudo que pudesse contribuir em escala maior para o desenvolvimento de estratégias públicas. Assim, interessei-me em pesquisar a pobreza sob o enfoque

multidimensional nos territórios de identidade da Bahia, marcados por grandes disparidades socioeconômicas. Quão relevante foi engajar naquele estudo e conhecer novos horizontes, trabalhar em equipe, e isso o mestrado me proporcionou. Além disso, tive diálogos com pesquisadores que trabalhavam com essa mesma temática, como a professora Fernanda Pessoti, da UESB, que muito contribuiu no desenvolvimento da metodologia da minha dissertação.

Por fim, o rol das experiências e aprendizagens durante o mestrado, entre 2014 e 2016, foram únicas, possibilitando novas vivências e apresentações de trabalhos, que contribuiram para o meu amadurecimento como pesquisadora, professora e, principalmente, pessoa.

### **Fabiane Jesus Santos Sirqueira**

No início de 2008, concluí minha graduação no curso de Ciências Econômicas, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com a monografia *Análise do perfil do desemprego na região metropolitana de Salvador (2005-2008)*. Nela, orientada pela professora doutora Jaênes Miranda, tive a oportunidade de estudar o perfil de desempregados e seu desdobramento no mercado.

Atuando no setor privado, tinha o sonho de ingressar no setor público. Nesse período, cursar um mestrado era algo impensável para a minha realidade, pois minha rotina de trabalho não me possibilitava conciliar as duas atividades. Mas o futuro mais uma vez me surpreenderia!

No início de 2011, fui aprovada no concurso da UESC para analista universitária. Naquele ano, voltei à UESC, como servidora pública. Dois anos depois, o curso de Economia

obtive seu primeiro mestrado aprovado, o Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP). A partir daí, comecei a sonhar com a possibilidade de cursar mestrado em minha área de formação.

No final de 2013, participei da seleção PERPP, concorrendo para a vaga institucional. Fui aprovada na seleção e ingressei no curso no primeiro semestre de 2014. Grande foi minha felicidade por estar realizando o sonho de cursar mestrado na minha área de formação.

Lembro-me do meu primeiro dia de aula, retornando ao pavilhão ao qual cursei minha graduação, realizada por iniciar o mestrado e curiosa para saber como seria a dinâmica de uma sala de aula com apenas dez alunos, algo novo para mim. Mas, mais do que isso, eu estava pensativa sobre os desafios que estariam por vir e se eu daria conta de todos eles. E os desafios vieram e não foram poucos! Elaborar mapas no ArcGIS, debruçar-se para entender as funcionalidades dos sistemas SPSS, R e do EViews, concluir pré-projeto, isso para citar alguns deles! Mas a amizade e o companheirismo dos meus queridos colegas tornaram todo esse processo mais leve e prazeroso.

Sem dúvida, o caminho percorrido durante o mestrado foi de muitos desafios, mas também de muitas alegrias, aprendizado e momentos marcantes. Os cursos e eventos promovidos pela coordenação, as visitas externas, as comemorações da turma, as visitas de professores externos, como do professor Fernando Rubiera, que, com sua simpatia e humor, sempre nos instigava a refletir sobre desenvolvimento regional, contribuíram ainda mais para ampliarmos os nossos conhecimentos.

A dedicação e compromisso das professoras Mônica Moura e Andrea Gomes, à época na coordenação do mestrado, sempre dispostas a oferecer experiências além da sala de aula

e nos proporcionar contato com professores de excelência, foi algo que pude perceber durante a minha trajetória no mestrado. Minha gratidão a vocês!

Durante o curso, além do aprendizado durante as disciplinas, pude fazer minhas primeiras apresentações em eventos, participar da elaboração de artigos científicos e compor uma banca de TCC como examinadora, atividades que agregaram muito na minha formação.

Ao longo do mestrado, desenvolvi minha dissertação, *A universidade e o desenvolvimento regional*, na qual pesquisei a respeito do papel da UESC diante de sua comunidade. Sou muito grata por meu orientador, o professor Marcelo Inácio, que confiou em mim e contribuiu para o resultado da minha pesquisa.

Destaco aqui que minha dissertação expandiu meu olhar sobre o papel da UESC na região, além de proporcionar novos conhecimentos para o desenvolvimento da minha atividade na instituição. Tudo isso me influenciou positivamente no cumprimento da minha função de analista universitária.

Aos professores do PERPP e à sua equipe administrativa, minha eterna gratidão pela oportunidade de aprendizagem e amadurecimento, não apenas profissional, mas também pessoal.

Tenho muito orgulho em fazer parte da história do PERPP.

Desejo que o curso continue escrevendo belas histórias!

## **Ícaro Célio Santos de Carvalho**

Durante os quatro anos de graduação em Administração de Empresas, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), fui bolsista de iniciação científica, apaixonei-me pela pesquisa científica e pelo olhar crítico que ela desperta para o mundo

ao nosso redor. Essa experiência ímpar foi um importante motivador para seguir na carreira de pesquisador, além do incentivo que recebi da professora doutora Sônia Fonseca a me candidatar na seleção do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP), e assim iniciei minha trajetória no programa.

Ao ingressar no mestrado, descobri um universo inteiro que conecta os desafios e as oportunidades do desenvolvimento regional sustentável. Foi um despertar para temas que estão vivos em meu cotidiano. Lembro com carinho dos seminários de pesquisa, que me oportunizaram desenvolver estudos em diferentes temas, como espacialização da pobreza, inovações tecnológicas, entre outras diversas descobertas teóricas e empíricas advindas dessa atividade. Ademais, pude me aprofundar sobre o selo distintivo de origem (indicação geográfica) que desenvolvi ao longo da dissertação e a importância desse mecanismo como ferramenta de criação e apropriação de valor.

Além do conhecimento científico que aprimorei produzindo esses estudos, o programa ofereceu diversas experiências práticas através de visitas técnicas na região, na participação de eventos sobre os temas estudados, workshops com professores convidados, entre outros. Esses momentos eram sempre de muito conhecimento e interação. Hoje, guardo diversas lembranças daquela turma, que sempre foi muito potente na companhia dos professores e da Lívia.

Minha trajetória no programa não teria sido tão especial sem os colegas. Aqueles anos foram extraordinários na companhia de pessoas tão profissionais e humanas. Aprendi muito com cada uma delas. Conseguimos diminuir a tensão dos momentos mais difíceis com diversas das nossas festinhas — como nos aniversários, no fim de alguma disciplina ou em festas temáticas ao longo do ano. Deixo registrado aqui meu agradecimento

aos amigos maravilhosos que fiz durante o mestrado, vocês fizeram todo aquele processo parecer mais fácil.

A jornada do PERPP foi muito especial na minha vida e, de diversas formas, me preparou para escolhas que fiz posteriormente, seja dando continuidade à minha vida de pesquisador no doutorado na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, como coordenador de núcleo de inovação em Goiás ou no terceiro setor, trabalhando com articulação de mercado para produtos da sociobiodiversidade brasileira. Sinto-me honrado de ter feito parte da história desse programa.

### **Leonardo Batista Duarte**

Logo após me graduar, em 2013, no curso de Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), minha maior intenção era atuar no mercado de trabalho. Contudo, naquele mesmo ano, tive a oportunidade de participar da seleção de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (PERPP-UESC). Desde então, ingressei no mestrado e novamente me vi empolgado com a vida acadêmica.

Em geral, o mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas possibilitou uma visão ampla diante dos diversos aspectos acerca do desenvolvimento regional, bem como um conhecimento maior a respeito da dinâmica das economias mistas que envolvem as relações entre economia de mercado, Estado e o papel desempenhado pela sociedade e seus agentes no desenvolvimento socioeconômico sustentável. Além disso, o curso também proporcionou maior entendimento do papel que têm as políticas públicas, principalmente aquelas voltadas para o desenvolvimento social, cultural e econômico.

Durante o mestrado, a produção acadêmica foi então iniciada com a elaboração e publicação de alguns artigos. Assim, em 2015, dois artigos completos foram aprovados em encontros e publicados em anais. Um deles foi apresentado e publicado no XI Encontro de Economia Baiana de 2015, “Qualidade institucional dos municípios baianos: uma análise exploratória usando o IQIM”. Tratava-se de um *work in progress*, uma versão primária da pesquisa para a dissertação, orientada pelo professor Carlos Eduardo Iwai Drumond.

O outro artigo, “Oferta brasileira de algodão em pluma: uma análise de 1976 a 2013”, em coautoria com os colegas Allisiane Krystina de Figueiredo, Eli Izidro dos Santos e Ícaro Célio Santos de Carvalho, sob orientação da professora Naisy Silva Soares, especifica e estima a oferta brasileira de algodão em pluma, no período citado, através do método mínimos quadrados ordinários (MQO). Por fim, o artigo foi eleito com mérito o melhor do grupo de trabalho em Economia Rural na V Semana do Economista e V Encontro de Egressos, ocorridos na UESC.

Ainda em 2015, especificamente durante o terceiro semestre do mestrado, fiz estágio de docência na disciplina Economia Internacional II, do curso de Ciências Econômicas, da própria UESC. Durante aquele período, lecionei, coordenei atividades em sala e apliquei prova para os discentes. O estágio de docência proporcionou uma nova experiência, principalmente no sentido de preparação, desempenho e controle em administrar uma disciplina e/ou uma turma de graduação.

Durante o mestrado, na especialização em Planejamento de Cidades ofertada pela UESC, tive a oportunidade de orientar pela primeira vez um trabalho de conclusão de curso (TCC). Foi uma etapa muito importante de meu processo de formação por ter de expor parte do meu conhecimento, pesquisar o

assunto estudado, acompanhar de perto o desenvolvimento do trabalho, indicar as modificações necessárias de forma e conteúdo e avaliar a conveniência. O tema e a área de estudo foram escolhidos pela própria discente. Por meio deles, conheci um pouco mais da cidade em que foi desenvolvido o estudo e de seu processo de planejamento urbano.

Em resumo, diante da amplitude temática que o mestrado do PERPP oferece, meu interesse maior esteve voltado para a temática economia institucional, mas especificamente a qualidade das instituições. A temática do institucionalismo na determinação de resultados políticos e sociais da Bahia, identificando fatores que permitam alcançar a qualidade no campontribuição importante para a literatura institucionalista na medida em que fornece subsídio para trabalhos empíricos futuros, especialmente estimacões econométricas que busquem relacionar capacidade institucional e desenvolvimento econômico. Finalmente, em 2015, cumpri todos os créditos para conclusão do mestrado, remanescendo a dissertação apresentada no início de 2016, aprovada sob título *Capacidade institucional dos municípios baianos*.

Ao longo de 2014 e 2016, convivi com pessoas fantásticas, com as quais mantenho amizade até hoje. Além disso, sou grato ao PERPP e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pela oportunidade de realização do mestrado.

## **Maíra Ferraz de Oliveira Silva**

Ingressei no mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (PERPP-UESC) em 2014, tendo como principal motivação me qualificar para exercer a atividade docente na Universidade Estadual

do Sudoeste da Bahia (UESB), onde atuo desde 2009 nas áreas de teoria econômica e economia agrária nos cursos de Ciências Econômicas e Agronomia.

Desde o início do exercício da docência nesses dois cursos, expandi meu aprendizado sobre a realidade agrária e rural, o que me levou a ingressar, entre 2012 e 2013 pela UESB, no curso de especialização em Gestão da Cadeia Produtiva do Café, com ênfase em sustentabilidade. A partir dessa especialização, adquiri conhecimentos essenciais para desenvolver uma proposta de pesquisa e me candidatar ao processo seletivo para a segunda turma do PERPP, em 2014

Durante o mestrado, consolidei meu projeto de dissertação, sob a orientação da professora Zina Angélica Cáceres Benavides, trabalhando com o tema de cadeias globais de valor e a cafeicultura baiana. No período do curso, participei de eventos que possibilitaram o contato com diversas temáticas e metodologias de relevância na área de economia regional e políticas públicas, sempre ministradas por especialistas de renome nacional e internacional.

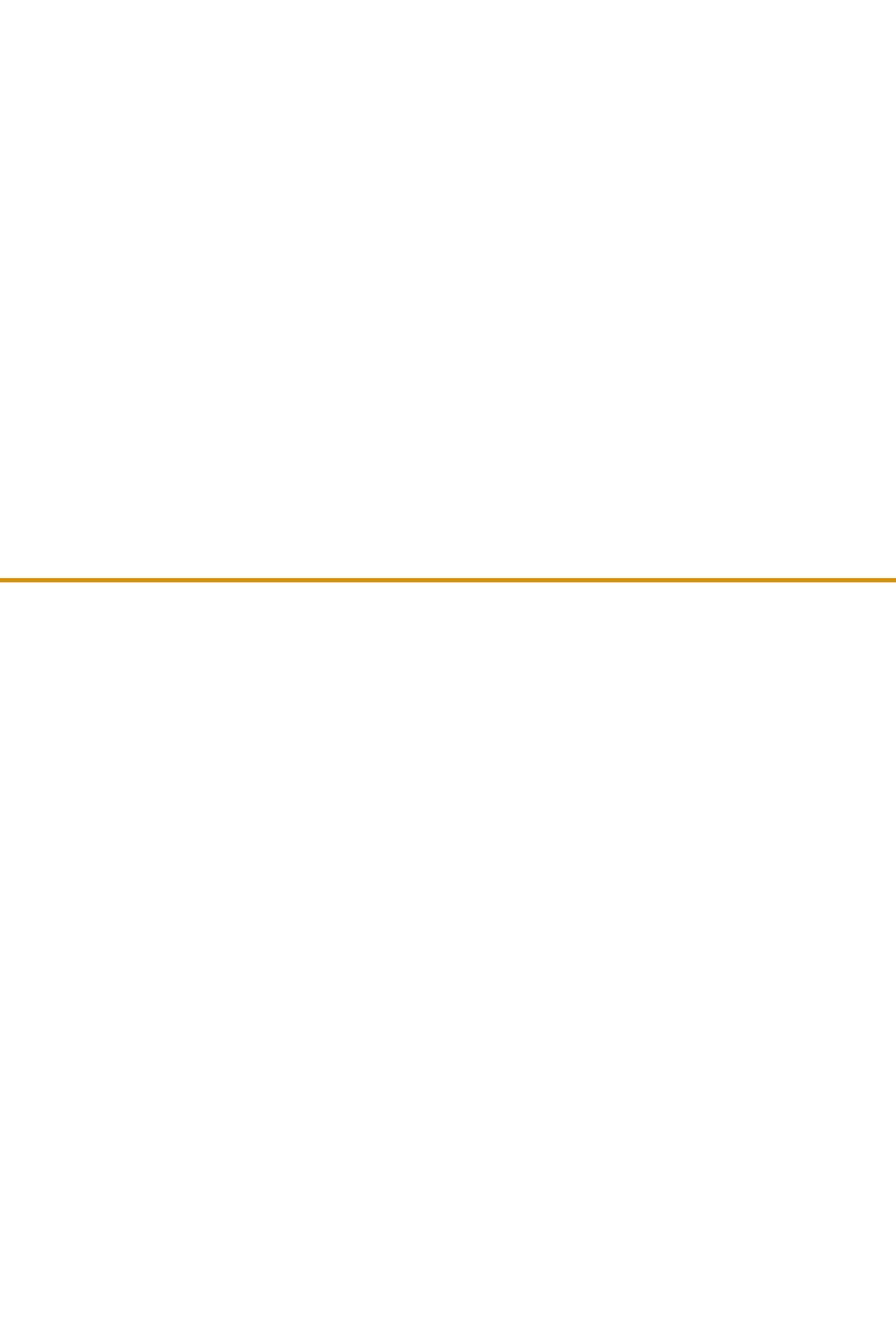
Além disso, realizei intercâmbio de pesquisa no Laboratório Regional de Análise Econômica (REGIOlab), da Universidade de Oviedo, para o compartilhamento de metodologias de pesquisa e o desenvolvimento de um dos capítulos de minha dissertação. Essa vivência me permitiu acompanhar atividades e experiências de pesquisa que tiveram importância relevante tanto no desenvolvimento da minha dissertação quanto na trajetória acadêmica desenvolvida após o mestrado, especialmente na conclusão da minha pesquisa no âmbito do doutorado, estruturada no estudo da cafeicultura brasileira e baiana sob a perspectiva econômico-ecológica.

Considero minha qualificação no PERPP como uma importante fase da consolidação de minha formação e capacitação para atuação docente, através da qual pretendo contribuir com ações de ensino, pesquisa e extensão que proporcionem a formação de profissionais qualificados e críticos, a produção de conhecimento científico inovador e a disponibilização de resultados aplicados, seja como conhecimento produzido ou ações efetivas ofertadas à sociedade dentro de minha área e região de atuação, no ensino superior do sudoeste da Bahia.

Externo meu carinho e gratidão aos colegas, docentes e servidores da UESC que me acompanharam durante o mestrado, especialmente à coordenação do programa à época, professoras Mônica e Andrea, sempre empenhadas em oferecer um curso repleto de atividades diversas e de excelência; aos professores por compartilharem ensinamentos, pela parceria, amizade e disponibilidade em auxiliar no cumprimento das atividades acadêmicas; e à amiga e orientadora Zina pela parceria, cumplicidade e por acolher uma proposta de pesquisa repleta de desafios, dos quais, muitos cumprimos juntas, como as viagens pelas regiões produtoras de café na Bahia e o intercâmbio de pesquisa em Oviedo.

Sinto-me privilegiada por ter integrado uma turma comprometida, ativa e unida, que vivenciou intensamente tanto as enriquecedoras atividades acadêmicas oferecidas pelo curso quanto os momentos juntos em atividades externas e as festividades organizadas em aniversários e datas comemorativas, compartilhando memórias e fortalecendo amizades que, com certeza, levaremos para o resto de nossas vidas!

Desejo que o PERPP continue transformando trajetórias com formação acadêmica de qualidade e proporcionando lindas amizades e eternas memórias a novas turmas que venham a se integrar ao programa.



# Sim, vamos mudar o mundo!

**Monick Midlej do Espírito Santo**  
**Ronisson Lucas Calmon da Conceição**  
**Joanna Ísis Chaves Carvalho**  
**Jéssica Silvina Marques de Matos**

---

**N**arrativizar o que vivemos se mostrou tão difícil que chegou a dar um nó na garganta. Nesse momento, escrever um artigo científico parece tão mais fácil, não é mesmo, colegas?

Esse texto traz relatos de quatro discentes da turma de 2018/2020 do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP): Monick Midlej do Espírito Santo, Ronisson Lucas Calmon da Conceição, Joanna Ísis Chaves Carvalho e Jéssica Silvina Marques de Matos.

Sinto que a dificuldade mencionada grita porque toda a nossa origem e vivência reverbera em nossa escolha profissional e na nossa estadia no PERPP — e nos cursos de graduação que escolhemos.

## Monick Midlej do Espírito Santo

Tenho trinta anos e nasci na periferia de Itabuna, Bahia. Lembro, como se fosse hoje, de olhar para a rua da varanda de casa e me perguntar, ainda criança, por que algumas pessoas tinham carros tão bonitos e nós não os tínhamos. Esse foi apenas o primeiro questionamento de tantos que viriam posteriormente. Ora, quem diria que eu teria que ir tão longe para conseguir responder isso, considerando toda a complexidade que a pergunta trás.

Foram as inquietações e a vontade de mudar o mundo que nos trouxe até aqui. Sim, mudar o mundo, e para melhor, por favor! Foi esse o sentimento que tive ao ler “Economia do Meio Ambiente” no quadro de disciplinas do curso de Economia. A busca pela conservação do meio ambiente para o desenvolvimento sustentável sempre esteve latente em meus desejos e me convidou para cursar essa graduação. A composição tão diversa do quadro de disciplinas, que perpassavam áreas como matemática, estatística e história, também foi um importante atrativo — ali já era uma pista de quão complexas são as questões econômicas e sociais que nos cercam.

Com o passar das disciplinas e das aulas — que nos permitem e nos convidam para participar ativamente e construir o nosso senso crítico — vi que novos questionamentos e inquietações surgiam. A busca por compreender aspectos da agricultura familiar baiana e o bem-estar dos produtores rurais da nossa microrregião, originou a minha terceira iniciação científica — um dos últimos passos antes de ingressar no mestrado PERPP. Enfatizo que foi a terceira para mencionar que o meu sonho de seguir carreira acadêmica existia desde o meu primeiro contato com a Universidade Estadual de Santa

Cruz (UESC). Então, durante os quatro anos de graduação, concentrei meus esforços para aquele fim, participando e organizando eventos, publicando trabalhos, participando de grupos de discussão, projetos de extensão e iniciações científicas.

Trilhei o meu caminho no curso de economia para, posteriormente, ingressar no mestrado do PERPP. As linhas de pesquisa, o corpo docente, a organização, os funcionários e todo o compromisso do programa com o desenvolvimento regional me atraíram, e hoje eu posso dizer: “Que bom!”.

Os dois anos no PERPP passaram tão rápido que deixaram uma saudosa vontade de retornar. O programa, envolto e ciente do seu papel, me trouxe parcerias e pessoas que puderam somar em minha vida pessoal e acadêmica, e aflorou o meu desejo por exercer a minha responsabilidade social. Eu segui meus estudos com foco no tema da pobreza, sob a ótica multidimensional, imagine quanto desassossego originou disso, afinal de contas, eu ainda queria mudar a realidade regional — não mais o mundo, pois o tempo e a maturidade me tiraram parte desse sonho.

O PERPP foi essencial para mostrar as limitações que me cercavam, o que me abateu, em certos momentos, e me posicionou novamente para que eu prosseguisse em meu caminho. As disciplinas de campo foram extremamente enriquecedoras, não apenas por aplicar novas metodologias de pesquisas — o que já é bem interessante por permitir captar melhor a realidade em estudo —, mas por aflorar tantos sentimentos e questões que envolvem o nosso papel, o papel do Estado, as consequências da formação socioeconômica do país e, por fim, a nossa impotência — ao menos de maneira imediata.

Quando fazíamos essas disciplinas e coletávamos dados nas casas dos produtores rurais, era perceptível o desejo que eles tinham de que nós pudéssemos oferecer algo que melhorasse a situação deles, de imediato. O fato de não ter nada a oferecer naquele momento — mas só no futuro, com os resultados das pesquisas para possíveis e incertas políticas públicas — mexeu comigo de um modo muito profundo.

Temporariamente, eu me afastei das pesquisas de campo, pois meu coração bobo falou mais alto, mas continuei trabalhando com o mesmo propósito de mitigar a pobreza rural, agora com dados secundários. Mais importante, esse afastamento não será definitivo. Todas as experiências vivenciadas fortaleceram o meu desejo de contribuir para uma sociedade mais equitativa quanto às oportunidades e alimentaram um novo sonho: o de criar um projeto social, com várias parcerias, para ministrar gratuitamente nas periferias aulas de matemática, matemática financeira, português, inglês e programação para crianças e adolescentes — tudo isso acompanhado de uma refeição. Hoje eu tenho a necessidade e o desejo de continuar pesquisando para fornecer subsídios aos formuladores de políticas públicas, mas também ajudarei as pessoas com aquilo que aprendi e consigo passar adiante. Esse projeto ainda está no papel, mas não tenho dúvidas de que será colocado em prática logo.

Repare quantas mudanças e amadurecimentos uma simples disciplina pode causar, como a de Economia do Meio Ambiente. Esse foi só um exemplo de como o PERPP foi capaz de influenciar em minha formação profissional — ao abrir portas para o doutorado e para os concursos docentes — e pessoal. Foram muitos os desafios com as longas jornadas de estudos, com as dificuldades das publicações científicas, e

com a busca pela compreensão do nosso papel na sociedade. E, posso afirmar, sem sombra de dúvidas, que o aprendizado — seja ele acadêmico, científico ou pessoal — se sobrepôs todos os dias frente às dificuldades.

O resultado dessa trajetória é colocado em prática diariamente, e muito mais virá quando todos os projetos se concretizarem. Os frutos são colhidos com as novas conquistas, como o ingresso no doutorado, participações em bancas examinadoras e aprovações em concursos. Por isso, sou muito grata por ter conhecido e participado desse programa que me preencheu e fez meu coração ficar quentinho ao ser valorizada pelo meu trabalho. Sei que voltarei para contribuir com o PERPP, agora como docente. Será a realização do meu grande sonho profissional — por isso escrevo com tanta fé — e lá poderei retribuir o que me foi doado. Grande abraço!

### **Ronisson Lucas Calmon da Conceição**

Um dos aspectos que levei em consideração ao escolher o curso de graduação de Economia na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) foi a possibilidade de cursar um mestrado em seguida, e assim trilhar carreira na área de pesquisa. Lembro-me que li a notícia de autorização e início da primeira turma do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP), o que coincidiu com o ano de meu ingresso no curso de Economia. Hoje, à medida que celebramos uma década de existência deste programa, é também uma oportunidade para refletir sobre minha jornada e o impacto que o PERPP teve em minha trajetória profissional.

Após ingressar no programa, percebi, de início, que os dois anos em que me dedicaria ao mestrado não seriam permeados apenas pelo aprendizado acadêmico, mas também pela construção de laços com discentes e docentes. Além da motivação pela pesquisa acadêmica, havia também o interesse em lograr maior aprofundamento nos métodos e nas teorias do pensamento regional, bem como a aplicação desses métodos. Assim, o programa foi crucial para aprofundar os alicerces construídos na época da graduação, o que gerou frutos no doutorado e, agora, no mundo corporativo.

Ao longo de uma década do PERPP, pude ver de perto sua primeira turma, bem como ter contato com os discentes e participar de seminários promovidos pelo programa.

Os desafios enfrentados ao longo da minha jornada no programa foram preciosos para meu crescimento pessoal e profissional. Em cada disciplina, contato com docentes e na construção da minha dissertação, desenvolvi habilidades relevantes, como criatividade, capacidade de adaptação, dedicação e habilidades técnicas. Esse misto de habilidades me possibilitou aprimorar minha capacidade de resolução de problemas e a valorizar a importância do trabalho em equipe.

Sinto-me confiante em minha capacidade de enfrentar novos desafios e de continuar aprimorando minhas habilidades acadêmicas e acreditar sempre no poder transformador da educação. Agradeço a todos que contribuíram para o sucesso do PERPP.

## **Joanna Ísis Chaves Carvalho**

Em 2017, recebi, com muita satisfação, a notícia de uma realização de sonho: cursar o mestrado de Economia

Regional e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (PERPP-UESC). Foi uma sensação inacreditável de satisfação e felicidade, bem como preocupação em não desperdiçar uma oportunidade que, infelizmente, no Brasil, ainda é para poucos.

Eu tinha conhecimento da árdua caminhada que estava iniciando, dos desafios e da preocupação — comum a todos os estudantes — de não decepcionar aqueles que tanto acreditaram e acreditam em meu potencial. A vontade de contribuir com o mundo, ou até mesmo sua cidade ou comunidade, dava um gás a mais para que eu deixasse os medos de lado e iniciasse a pós-graduação na turma de 2018/2020 com esperança.

O início do curso não foi fácil. Na verdade, cheguei a acreditar que não conseguiria ser aprovada em matérias como Microeconomia e Estatística, tendo em vista que meu bacharelado foi em Direito. Todavia, as aulas que tive com cada um dos docentes me fez entender que os desafios te moldam e te fazem melhor a cada barreira transposta. Os professores foram fenomenais, pacientes e dedicados a fazer de cada aluno muito mais que um estudante. Eles me direcionaram a superar o receio do desconhecido e a acreditar que nada é impossível quando se tem dois ingredientes: dedicação e vontade.

A partir de então, cálculos não eram mais problemas, estatísticas tornavam a leitura da realidade muito mais analítica, os mapas do software QGIS transcreviam de forma dinâmica e visual as informações que poderiam contribuir com a evolução de muitas políticas públicas. Por muitas vezes, somei forças e conhecimento com docentes e discentes incríveis em suas áreas de pesquisas para elaborar artigos científicos, os quais tenho um profundo orgulho de serem publicados em periódicos bem conceituados. A sensação de poder compartilhar o conhecimento adquirido é indescritível.

Tive dois docentes, em especial, que nunca deixaram de acreditar em mim, e isso fez toda a diferença em minha caminhada e na conclusão da minha dissertação: os professores doutores Guilhardes de Jesus-Junior e Ronaldo Lima Gomes, aos quais serei eternamente grata. Não apenas por serem, respectivamente, meu orientador e meu coorientador, mas por me apoiarem em minhas decisões, ideias e em especial me impulsionarem a sair da minha área de conforto.

Minha dissertação espelha bem toda a minha trajetória. Iniciei conhecendo as leis, mas concluí utilizando a estatística, elaborando metodologias e criando mapas. Tenho um orgulho inenarrável do trabalho que elaborei, pois foi a síntese de todo o esforço e desenvolvimento acadêmico que adquiri durante o mestrado. E nada disso seria possível sem a ajuda e paciência de cada um dos docentes do PERPP.

O PERPP se tornou um capítulo da minha história, o qual eu tenho orgulho de compartilhar. Tudo no mestrado te impulsiona ao crescimento, até mesmo as críticas. Particularmente, acredito que as críticas são até mais efetivas do que os elogios. Assim, deixo uma mensagem para aqueles que iniciam a pós-graduação, em especial aqueles que vieram de outras áreas, como o Direito: saibam que nada será fácil e talvez você até duvide da sua capacidade durante o percurso, mas caminhem sempre em frente e com a certeza de que não estão sós, de que vocês têm ao seu lado um corpo docente incrível.

Por fim, além das conquistas pessoais de cada aluno, é preciso compreender e valorizar a complexidade de um mestrado interdisciplinar, bem como a importância que as pesquisas produzidas pelo PERPP representam à região. Um impacto positivo que pode mudar histórias, cenários e vidas.

Agora, se foi fácil, foi não  
Rapadura é doce, mas não é mole, não  
Na estrada a gente pena, a gente sofre  
Mas a gente ama  
Não me arrependo de nada, não  
Porque foi tudo de coração  
Na vida a gente colhe o que planta  
Mas é que eu venho lá do sertão  
[...]  
Eu, sou fogueira de São João  
Trago no peito a oração de mainha  
Bença?

Dann Costara e Juzeh

## **Jéssica Silvina Marques de Matos**

Amo ser chamada de Silvina, nome que carrego em lembrança da minha avó pernambucana. Tenho 29 anos, sou filha de uma mulher incrivelmente forte chamada Rita e de um homem que é o meu maior exemplo de resiliência e força, Seu Dedé, ou Deca. Ao me apresentar, preciso referenciar essas pessoas mencionadas anteriormente, pois sou fruto dos esforços e da dedicação deles para me proporcionar os estudos que até aqui alcancei.

Sou economista pelo Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCEC-UESC) e mestra em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) pela mesma instituição. Atualmente sou servidora pública no enquadramento de Ouvidora da Policlínica Regional de Saúde de Irecê, atuando na Secretaria de Saúde da Bahia. Com o objetivo de assegurar aos cidadãos a oportunidade através do exercício do controle social, de participar da avaliação de políticas públicas de saúde nessa região, que está localizada no

centro-norte da Bahia, adscrita à uma população de 530.803 mil habitantes, distribuídos em 24 municípios, que compõem o Consórcio Público Interfederativo de Saúde da Região de Irecê.

Bom, estudar, compreender e contribuir para o fortalecimento e avaliação das políticas públicas foi a minha paixão pelo PERPP e as suas linhas de pesquisa.

Cursar um mestrado acadêmico sempre foi um sonho para mim, desde a experiência construída na iniciação científica. Assim, o ímpeto para ingressar no PERPP se fortaleceu através da finalização da graduação. A aprovação no mestrado ocorreu três meses após a colação de grau, e ingressei neste programa em março de 2018.

O programa do PERPP tinha uma área de concentração interdisciplinar, com disciplinas direcionadas à avaliação de políticas públicas, análise econômica regional e desenvolvimento socioeconômico. Como o curso estava de certa forma vinculado ao DCEC da UESC, inicialmente me debrucei sobre as disciplinas como uma extensão da minha graduação. Entretanto, percebi o quanto o olhar em estar ali me despertava a liberdade para a proposição de novos temas de pesquisa próprios, e isso foi fundamental para a minha inserção no meio acadêmico e científico em temas interdisciplinares.

A partir da minha aprovação no programa, pela terceira colocação na lista de convocados, recebi, nos primeiros meses do curso, a bolsa de fomento concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), a qual sou grata pela parceria e apoio financeiro, fundamental para minha permanência e conclusão da pós.

Meu trabalho de dissertação, como em toda pesquisa científica, passou por inúmeras etapas, de muitos estudos

e ajustes. A minha pesquisa se conectou com trabalhos da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), buscando contribuir com o debate acerca da linha de pesquisa de pobreza na Bahia. Sendo a minha dissertação defendida no formato virtual em decorrência da pandemia da covid-19. Isso foi um grande desafio diante da situação que estava acontecendo em todo o mundo.

Pois bem, vivenciar o PERPP teve um papel importantíssimo na minha trajetória acadêmica e profissional. Através dele tive a oportunidade de aprender e conviver com excelentes professores, e com muitos dos profissionais e colegas que me inspiram até hoje. Apesar de estar atuando profissionalmente em uma instituição pública, tenho me empenhado em não sair do ambiente da pesquisa científica. Mantenho também o anseio da docência. Por meio dela eu poderia transmitir todos os conhecimentos que venho adquirindo durante os anos de dedicação aos estudos.

Com coração grato e cheio de afeto, despeço-me cordialmente de todos, todas e todes os colegas e leitores desta minha narração. Gratidão!

P.S. Em nome de todos, posso dizer que ainda não conseguimos mudar o mundo como gostaríamos, mas todos os dias trabalhamos, estudamos, pesquisamos e publicamos resultados acerca da nossa realidade para que ela seja um pouco melhor, principalmente para aqueles mais vulneráveis socioeconomicamente.

Desigualdade rima com hipocrisia  
Não tem verso nem poesia  
Que console um cantador  
A natureza na fumaça se mistura  
Morre a criatura e o planeta sente a dor

O desespero no olhar de uma criança  
A humanidade fecha os olhos pra não ver  
Televisão de fantasia e violência  
Aumenta o crime, cresce a fome do poder  
Boi com sede bebe lama  
Barriga seca não dá sono  
Eu não sou dono do mundo  
Mas tenho culpa porque sou filho do dono.  
Petrúcio Amorim, “Filho do Dono”

# O PERPP em nossas memórias

**Catrine Cadja Indio do Brasil da Mata**  
**Giveldo Correa Santos Neto**  
**Ferlanda Luna**  
**João Emilio de Souza Júnior**

---

## **Catrine Cadja Indio do Brasil da Mata**

**E**u costumo dizer que o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) foi a minha melhor experiência acadêmica em toda a minha formação curricular. Pode até parecer exagero, mas eu descobri um mundo de possibilidades a partir das aulas do programa, as atividades dentro e fora da sala de aula, as discussões, o contato com aqueles professores comprometidos em formar profissionais e pesquisadores alinhados com um compromisso social, em deixar o seu melhor na sociedade.

Só tenho a agradecer por essa experiência, pelas pesquisas que desenvolvi, pelo arcabouço de conhecimento que acrescentei à minha existência, pelos amigos que conheci e que seguiram sendo meus parceiros de trabalho e de vivência.

Hoje faço doutorado em Direito e a minha preparação para essa nova etapa só foi possível graças a minha formação no PERPP.

Que venham mais dez anos marcando a vida das pessoas!  
Sou grata.

### **Givaldo Correa dos Santos Neto**

Ter cursado o mestrado neste programa me fez muito feliz! Os desafios foram muitos, mas todos superados com o apoio de professores, técnicos e colegas discentes, os quais me proporcionaram uma qualificação de alto nível. A diversidade da turma pode proporcionar discussões ricas que culminaram em pesquisas no âmbito regional e nacional, tratando de temas relevantes, além de contribuir de modo ativo com a população local através de trabalhos de campo.

Olhando para trás, posso avaliar que os conhecimentos adquiridos ao longo dessa trajetória se tornaram um diferencial competitivo em minha atuação profissional em instituições públicas e privadas, bem como proporcionou o interesse em continuar imerso em meu objeto de pesquisa, cursando o doutorado em seguida.

Além disso, tive a oportunidade de conhecer profissionais maravilhosos que guardo no coração, entre eles, minha orientadora, professora Andréa, por quem guardo muito carinho, muitos professores e técnicos do departamento, além de diversos outros colegas, compartilhando os desafios e oportunidades que a trajetória nos apresentou. Dessa partilha, surgiram grandes amizades, que seguem até os dias atuais.

Assim o PERPP completa uma década. Desejo que ele complete muitas outras mais. Um projeto construído a muitas mãos e que tem cumprido um papel fundamental na região. Feliz aniversário, PERPP!

## **Ferlanda Luna**

Escolher o caminho da pós-graduação é sempre um questionamento. A gente se pergunta o que podemos fazer com mais essa formação, e as pessoas nos questionam o motivo da escolha desse caminho. Confesso que, quando eu me inscrevi no processo seletivo do mestrado, eu não tinha muito bem desenhado o que eu gostaria de fazer, ou desempenhar, posteriormente. Os dois anos daquela experiência foram essenciais para que eu pudesse escrever um novo capítulo da minha vida.

Por isso, posso dizer, sem nenhuma dúvida, que ter feito parte do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) mudou completamente os rumos da minha vida profissional, e, por consequência, também da pessoal. Devido à minha formação em Direito, os gráficos e números que faziam parte do nosso processo de formação, por vezes, foi um obstáculo para mim. No entanto, adentrar naquele universo me preparou não apenas para fazer uma melhor análise e ter uma visão interdisciplinar como pesquisadora, mas sobretudo foi uma porta que se abriu, permitindo-me usufruir de tantas outras oportunidades.

Poderia apenas deixar registrado todo o conhecimento adquirido, as discussões dos conceitos e debates que fizemos em sala de aula e que me levaram a ter um novo contato com as

ciências sociais aplicadas através de uma visão multidisciplinar. Mas, na caminhada da pós-graduação, que eventualmente é marcada por competição e um ambiente por vezes intimidador, eu posso afirmar que tive a sorte de formar, no PERPP, uma rede de apoio e amizades que ultrapassaram os muros da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Tenho muito orgulho de dizer que a minha formação veio dessa universidade e mais ainda do PERPP. Um programa liderado por mulheres que vivem a pesquisa com responsabilidade, exemplos de professoras e orientadoras empenhadas, e que sempre souberam enxergar os alunos e alunas além dos artigos que publicávamos.

E, claro, não posso deixar de mencionar a servidora Kátia, que nunca mediu esforços para atender e resolver as demandas dos estudantes.

## **João Emílio de Souza Júnior**

Falar do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP) é falar de amizade, apoio, incentivo, aprendizado e memórias. Quando me refiro à amizade, além daquelas construídas no programa, é preciso destacar o apoio dos amigos: Ronisson Lucas, Omar Costa, Suzana Reis, entre outros... como os principais motivadores no processo de ingresso no programa. No tocante ao apoio, não poderia deixar de destacar o empenho das professoras Angye Cássia e Carla Regina no processo de melhoria curricular, algo elementar na fase de seleção. O incentivo de amigos e professores foi fundamental na construção dessa história.

Os dois anos que passei imerso no programa proporcionaram a ampliação do entendimento das questões que emperram o desenvolvimento regional e aumentam as mazelas sociais, tão comuns no nosso dia a dia. No PERPP, tive a oportunidade de conhecer, na prática, a realização de um diagnóstico agrário e compreender o conceito *unidades de produção*, que tem sido muito importante na condução da minha atual trajetória profissional. Além do mais, a interdisciplinaridade do programa proporcionou um ambiente de debate enriquecedor, contribuindo com a necessidade de uma visão mais holística na resolução de problemas.

As memórias são diversas e excepcionais. Da aflição do processo de seleção à euforia da aprovação, pouco se compara com as noites mal dormidas na busca do “texto perfeito”, das reuniões com os orientadores, das trocas traumáticas de temas — às vezes ocorre —, da defesa do projeto e da tão temida defesa. Apesar dos parcos 24 meses no programa, carregaremos essas memórias *ad infinitum*.

A mim, só resta agradecer pela oportunidade de ter feito parte de um programa de mestrado que é referência nacional e regional, apesar da pouca idade, e que tende a continuar crescendo ao longo dos próximos anos.

Vida longa ao PERPP!



# Olhos nos olhos: eu sou a turma de 2021/2023

**Tales Almeida Andrade**  
**Yasmim Moreira Farias**  
Percepções Turma 2021/2023

---

**O**fereço 730 dias a vocês. Sou forte, determinado e finito.

Vocês me conheceram agora e estão cheios de expectativas em relação ao meu percurso. Passarei por vocês de forma ordenada, não tenho pressa e, ao mesmo tempo, sou implacável, não me arrependo de nada, não volto atrás, caminho sempre olhando para a frente.

Cheguei e encontrei esta turma na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) — mundialmente reconhecida —, localizada em Ilhéus, Bahia, esperando a minha reação diante do vírus que ainda está vitimando pessoas em todo o mundo. Vamos conviver com ele, que chegou antes de mim e permanecerá por um extenso tempo, mesmo eu indo embora ou surgindo a vacina. Estou torcendo pela vacina!

Percebi logo que a turma é heterogênea, com discentes de Ciências Jurídicas, Ciências Econômicas, da Administração, do Jornalismo e de Ciências Contábeis. Todos entusiasmados, assustados e motivados! Esse pluralismo é promovido pela UESC através do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP), o qual iniciou suas atividades em março de 2013, há dez anos, com minha turma antecessora, mais conhecida como Turma de 2013/2015.

O PERPP tem a missão de capacitar recursos humanos com sólida formação em economia regional e políticas públicas para atuar profissionalmente. O aluno egresso do curso terá tido a possibilidade de aprofundar e atualizar seus conhecimentos em economia regional e políticas públicas, bem como atuar em pesquisa, extensão e exercício da docência, ou, ainda, assumir diferentes funções, ou cargos, em órgãos públicos ou na iniciativa privada nas áreas de conhecimento do programa, contribuindo assim com o desenvolvimento socioeconômico do país.

Eu gosto de observar e ouvir as pessoas para entender melhor a funcionalidade e importância deste programa de mestrado. Nesses diálogos, observei que a oportunidade de qualificação profissional, seja para evoluir na carreira da docência, seja para conciliar conhecimento em ciência econômica e regional com as práticas profissionais, seja para o principal motivador dos seus doze alunos egressos, os quais enfrentaram um processo seletivo marcado por 72 candidaturas.

A partir daquele momento, os discentes sabiam que tudo dependeria mais deles, afinal, as ações efetivas de pesquisa dependem deles. Mas todos estavam confiantes quanto ao suporte necessário para o andamento do curso, a partir das

aulas e orientações. E não foi diferente, mesmo com a realidade pandêmica, foi ofertado aos discentes da turma de minha regência lunar formação interdisciplinar, aprofundamento sobre os principais temas da economia regional e de políticas públicas, imersão na pesquisa científica com os diversos artigos no decorrer das disciplinas disponibilizadas e seminário interdisciplinar, bem como a oportunidade de exercitar o magistério no estágio de docência.

Apesar da crise sanitária, eu e os discentes enfrentamos uma pluralidade de desafios. Sobre eles, posso mencionar a adaptação na região sul da Bahia para aqueles que residiam em outras localidades, o amoldamento ao uso mais que diário com as novas tecnologias como único meio de convivência da turma, o conciliar dos estudos com as atividades profissionais e afins. E, com os desafios, vêm as lições e ensinamentos. Com a pandemia da covid-19, compreendi a importância da adaptação e empatia, alguns ensinamentos ficaram para os doze, como a importância da integração, o trabalho coletivo e a amizade, mesmo à distância.

E não posso esquecer da observação e audição dos diálogos, pois, a conquista do resultado exitoso, coroado por meus sucessores entre 2022 e 2023, se deu também pelos esforços dos docentes em cumprirem as aulas, mesmo que remotas, bem como, o compromisso deles em retornar às atividades presenciais para cumprir o programa e, principalmente, no acompanhamento individualizado. E nada disso seria possível sem o apoio incessante da Coordenação, que sempre buscou fomentar as atividades do programa. O sentimento de gratidão é consenso!

Não esquecerei da maravilha que foi poder olhar nos olhos dos colegas e professores presencialmente, as conversas,

ainda que tímidas e desconfiadas, e as boas-vindas cheias de afeto e esperança à nova turma de 2022. Foi mágico!

À vista disso, a família PERPP é a demonstração de que em grupo vamos mais longe. Além disso, é uníssono que viver o programa permitiu ampliar a visão para novas decisões, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades e a competência para a prática profissional e acadêmica. O PERPP abre as portas a todos que participam dele!

Eu, a turma de 2021/2023, encerrei minha trajetória enquanto aprendiz do mestrado no mês de abril de 2023. Embora pareça o fim, digo, com toda a certeza do mundo, que isso é apenas o começo. Levo comigo, e com os doze mestres em Economia Regional e Políticas Públicas (Adiva, Agnaldo, Dartagnan, Fabrício, Gisele, Hussiane, Jackelline, Luysa, Pedro, Taiane, Tales e Yasmim), o nome deste programa, seu prestígio e sua referência.

# Sonhos não envelhecem

**Alline Barros Meira**  
**Ana Luzia Dória Velanes**  
**Erliane Gomes dos Santos**  
**Graziela Guimarães dos Anjos**  
**Ikaro Roberto Machado de Oliveira**  
**Jessia Albertina Carvalho da Silva**  
**Laura Dias Sanjuan Ganem**  
**Marianna de Farias Diniz**  
**Montechristo Israel**  
**Pedro Carneiro Carmo**  
Turma 10 do PERPP

---

**A**turma de 2022/2024, também conhecida como a Turma 10 do Programa em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP), é marcada por grande integração e união dos discentes. Estamos vivendo de forma intensa a metade daquele caminho iniciado em 2022 e aqui nos reunimos, como característica nossa, para relatar juntos nossos sonhos, medos, desafios e expectativas vividas neste mestrado acadêmico.

Somos a primeira turma a retornar às atividades presenciais, após dois anos de pandemia da covid-19. O retorno ao contato físico foi celebrado com cafés, seminários, viagem para um congresso em Salvador, entre outros momentos agora ainda mais valorizados. Decidimos então compartilhar nossas experiências e, aos leitores, desejamos uma leitura proveitosa nesta jornada vivida de forma única para cada um dos egressos desta turma nascida nos dez anos do PERPP.

Iniciamos nosso encontro aqui no PERPP quando decidimos nos permitir sonhar! Todos nós trazemos na bagagem da vida sonhos guardados, por vezes esquecidos, outros que ainda nem foram revelados, mas, em nossos relatos, o sonhar foi o que permitiu dar o primeiro passo.

Colegas que sempre sonhavam em ser professores, outros que vislumbravam o programa de longe, como algo inatingível, como um local distante, inacessível. E como nos distanciamos de nós mesmos ao esquecer o principal, que somos capazes! Sim, já dizia Gonzaguinha: “Nós podemos muito, nós podemos mais!”, mas a vida traça caminhos de altos e baixos, e muitas vezes não conseguimos enxergar o horizonte belo e infinito disponível à nossa frente.

Esse sonho, que para muitos estava adormecido, porém, não esquecido, foi alimentado. Para alguns, foram décadas, para outros, alguns poucos anos desde a graduação. No entanto, ali estava ele, latente para ser realizado. A espera que, para uns, pareceu quase infinita, cessara ao sair o resultado do processo seletivo, remoto, ainda em 2021.

Trazemos aqui alguns pequenos trechos desse ato de sonhar que contribui para este encontro:

Seguir estudando sempre foi uma meta de vida. Advogada de formação e vocação, guardava o sonho

de ingressar na academia e me tornar professora. O caminho profissional, percorrido ao longo de vinte anos antes do ingresso no programa de mestrado, serviu de pavimento e construção para a mestranda entusiasmada e vibrante que sou. O sonho guardado e alimentado por tantos anos, esperava a hora certa de acontecer. A maturidade contribui de forma significativa no entendimento da importância das questões discutidas, da riqueza dos conteúdos passados, da qualidade do trabalho dos docentes e sua dedicação à formação do pensamento crítico e da investigação científica, em entender a riqueza das trocas estabelecidas com os colegas.

Ana Luzia

Para mim, ingressar no PERPP, foi um desses encontros com algo que estava perdido, esquecido. A vida acadêmica, até onde a alcancei, graduação e mais três especializações, estava de bom tamanho. Já um mestrado era um sonho distante e de tão grandioso, como que guardado em um bom lugar. Era aquele “um dia, quem sabe, consigo”. No entanto, decidi ouvir aquela voz que me dizia: “Segue!”.

Laura

Passar na seleção de mestrado do PERPP, da turma de 2022/2024, foi um passo para a realização de um grande sonho, o qual venho alimentando desde o momento que saí da faculdade, em 2004. Desde aquela época, tinha a certeza de que não queria me distanciar da academia. Porém, a ideia do mestrado ainda não fazia parte dos meus planos, pois, na época, meus pensamentos convergiam para a busca de uma colocação no mercado de trabalho.

Graziela

O PERPP apareceu na minha caminhada como uma porta para novos desafios. O que, a princípio, eu ima-

ginava ser “apenas” uma possibilidade de atingir meu objetivo de continuar na trilha acadêmica, revelou-se como um novo horizonte para minha vida profissional e a minha visão de mundo.

Pedro

O mestrado era um sonho desde a minha graduação. A ideia de ser um professor era algo que crescia fortemente nesse período da minha vida, mas, por processos ocorridos na vida, tive que adiar os estudos e, conseqüentemente, me afastei das provas de admissão.

Ikaro

Descobri o desejo de lecionar no ensino superior ainda na graduação, em 2021. E, em 2022, após concluir o curso de Economia, me inscrevi no PERPP, na mesma área da minha formação, e, felizmente, deu certo.

Marianna

Desde o início da minha jornada acadêmica, descobri uma paixão por compartilhar conhecimento e inspirar outros por meio da educação, a utilizando como ferramenta para impulsionar mudanças significativas em minha vida e na sociedade em geral. O mestrado representa um marco crucial nessa caminhada, permitindo-me mergulhar em um ambiente de aprendizado enriquecedor e desafiador.

Jessia

## Vivência

Ainda vivenciávamos rotinas de restrição de aglomeração, e assim se deu nossa prova de seleção, todos com câmeras ligadas, cada um de sua localidade, unidos por uma tela. Dos

quase setenta inscritos, apenas doze foram selecionados, turma seleta e agraciada pela tão sonhada aprovação.

As aulas presenciais iniciaram em março de 2022, o que marcou o retorno das atividades semipresenciais da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Todavia, ainda utilizávamos máscaras em sala de aula, mas, estar ali, em contato com pessoas, era algo muito especial e renovador. Era um sentimento de aproveitar cada segundo na presença e ser presente, algo simples e tão esquecido.

A pandemia nos ensinou a valorizar o abraço, o contato, o aperto de mão, ah, os olhos nos olhos! Aproveitamos cada segundo; todo aniversário que havia na turma fazíamos questão de celebrar com um bolo, cafés da manhã, o famoso chocolate da colega Aline... era algo que nos aproximava. A rotina exaustiva das aulas presenciais eram acalentadas por breves instantes de comunhão e partilha.

Conhecemos professores que sabíamos apenas de nome, os admirávamos em silêncio e os considerávamos inatingíveis. Que grande surpresa os conhecer, além de seus extensos Currículo Lattes, por meio dos saberes transferidos, conhecer o lado humano. A humildade em dizer “Não sei!” quando o assunto fugia de sua seara; a simplicidade de assumir grandes posições e se manter o mesmo com os alunos que são “inferiores”; o talento musical de alguns, e a fala que acalmava nos momentos que a ansiedade queria tomar conta de nós.

Foram inúmeras as experiências! E, daquele processo, cada um de nós, egressos da turma, expressamos de forma singular o que significou e impactou toda esta vivência.

O mestrado, além de oportunizar os laços afetivos, contribui significativamente para a minha vida profissional. Poder aprender com importantes profissionais

um pouco mais sobre o desenvolvimento regional de nosso estado e contribuir para o enfrentamento de problemas que fazem parte da dinâmica regional e urbana demonstram a importância e representatividade que o PERPP tem na região.

Marianna

Por meio do mestrado, pude desenvolver habilidades de análise crítica, pesquisa e comunicação, que serão úteis em minha carreira profissional. Além disso, o contato com diferentes perspectivas, pessoas e ideias me permitiu ampliar minha visão de mundo e aperfeiçoar minha capacidade de pensar de forma criativa e estratégica. Estou muito feliz por ter tido essa oportunidade e desejo continuar aprendendo e crescendo como profissional e como pessoa.

Erliane

Acredito que o mestrado do PERPP contribui para a minha formação e experiência na área acadêmica. Foi uma das melhores coisas que poderiam ter acontecido comigo em 2022. Por meio do programa, retomei os estudos e passei a me dedicar ao processo da agricultura familiar, meu tema de estudo desde a graduação. Ter contato com pessoas com grande conhecimento e sabedoria me permitiu conhecer um novo universo, onde, o meu olhar para o mundo mudou e passou a ser mais analítico, atento e questionador. Portanto, foram trocas importantes e decisivas no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ikaro

Com o treinamento que o PERPP oferece, obtive os meios teóricos e metodológicos para entender melhor a complexidade das configurações sociais. Como estudante estrangeiro, o programa, além de sua recepção, me permitiu entender o sistema econômico e social do Brasil e da América Latina, me

apresentou a outras culturas e abriu novas portas no mundo acadêmico e científico.

Montechristo

O PERPP me possibilitou compreender as questões econômicas, suas relações com as políticas públicas em todos os seus ciclos, sempre buscando identificar as interações com o contexto jurídico, o que, sem sombra de dúvidas, dificilmente outro programa de pós-graduação conseguiria possibilitar.

Pedro

Como uma mulher preta, sei que minha presença nesse espaço é um símbolo de resistência e superação de obstáculos historicamente impostos à comunidade negra. Quero inspirar outros jovens, especialmente aqueles que enfrentam desafios semelhantes aos meus, a perseguirem seus próprios sonhos e acreditarem em seu potencial transformador.

Jessia

## Desafios

E o que seria da realidade se não a concretização dos sonhos? Com ela, também surgem desafios. A realidade agora apresentada nos trouxe alegrias e, por que não, dificuldades? O ingresso foi apenas uma das etapas, a rotina das aulas, unida a outras atividades domésticas, profissionais, demandavam nossa atenção e dedicação. Vida social e familiar comprometida, aproveitamos e pedimos licença aos leitores para lembrar daqueles que sempre estiveram ao nosso lado e compreenderam nossos momentos de ausência.

O ano de 2022 foi intenso! As disciplinas em um mestrado multidisciplinar nos desafiam a abrir os horizontes

do conhecimento. Ter contato com o novo assusta e, ao mesmo tempo, transforma. Colegas da área do direito, da contabilidade, administração, filosofia e comunicação social que nunca tiveram contato com os temas da teoria econômica, o que dirá de econometria.

Mesmo assustados e com medo do novo, ousamos e nos permitimos aprender. A paciência dos professores em explicar para uma turma em que grande parte era de outra área de formação também fizera toda diferença nesse processo. Seja calculando um modelo econométrico, seja elaborando mapas, ao final de cada disciplina havia sempre aquela sensação de dever cumprido, de que o pouco que aprendemos contribui para essa caminhada.

Tantas questões, teorias e autores nos foram apresentados. Em determinados momentos chegamos a duvidar se todo aquele vasto conteúdo faria sentido. Nossa turma plural começara a se render aos estudos desenvolvidos, e aquela temática trazida no nome do Programa era absorvida nos trabalhos, nas discussões e no nosso dia a dia.

Questões simples como “o que é desenvolvimento?”, ao contrário do que pensávamos, vai muito além do que PIBs elevados e crescimento econômico pulsante podem indicar. De modo mais amplo, desenvolvimento significa também qualidade de vida, saúde, educação, oportunidade etc. Oportunidade que tanto nos falta e que tanto precisa ser revelada em espaços esquecidos.

E as políticas públicas, ainda mais evidentes na pandemia? O que seríamos de nós brasileiros se não tivéssemos o SUS? Assistimos ao caos em outros países ditos “desenvolvidos”, nos quais pessoas morriam sem direito ao acesso à saúde. O que em outros lugares precisa ser pago, aqui o atendimento médico é um direito e não pode ser negado, mesmo sendo muitas vezes negligenciado.

As discussões que de início eram tímidas, davam lugar a pontos de vista diversos e enriquecidos pelo contato com aqueles(as) autores(as) que dedicaram uma vida inteira ao estudo e à pesquisa. A partir de um certo momento, a pluralidade da turma se nivelou com tantos saberes, vivências agora compartilhadas em sala de aula com embasamento teórico sobre os novos assuntos.

Eis alguns trechos de nossos relatos:

Ingressar no PERPP me transformou. Não me limito à expressividade apenas acadêmica, mas enquanto ser humano. Apesar dos percalços momentâneos e de uma rotina intensa, o envolvimento deve ser de muito estudo, dedicação e preparo. Porém, tive a oportunidade de adquirir uma nova família, que me impulsionou em seguir em frente — mesmo quando não achei que era possível —, segurando minha mão e não me permitindo me sentir só naquela trajetória.

Aline

Estar na convivência de uma turma plural, com colegas vindos das mais diversas formações, traz uma dinamicidade peculiar à turma de 2022/2024, enriquecendo a perspectiva e o olhar para as mais diversas questões, resultado que se percebe nos temas escolhidos para as dissertações.

Ana Luzia

É fascinante como, a cada semestre, percebemos a evolução gradual dos colegas em compreender as metodologias, as técnicas de pesquisa, as estruturas científicas que permeiam o curso de mestrado... e como, no PERPP, as nossas relações interpessoais se solidificam a cada momento.

Graziela

## Acolhimento

A Turma 10 também alcançou nota máxima em solidariedade, companheirismo e no sentimento comum de que o sucesso só é completo quando estamos todos juntos. Nesta turma, tão plural, o acolhimento esteve presente. Seja ao acolher um colega de outro país, com idioma diferente do nosso, seja para acolher as limitações que cada um trazia consigo.

A paciência dos colegas ao transmitir aquilo que sabiam nos fez compreender, no primeiro momento, a missão que um mestrado acadêmico apresenta: ensinar e semear conhecimento! Foram vários os momentos de ajuda mútua, de grupos criados para apoio em atividades, seminários e provas.

E quão importante é entender essa missão, não ter medo em dizer “preciso de ajuda” e aceitar o estender de mãos dos colegas e professores. Além disso, compreender que ninguém nasce sabendo tudo, o conhecimento é construído com humildade e persistência.

Presenciamos a evolução de colegas que mal sabiam operar ferramentas simples, como planilhas no Excel, e hoje já conseguem desenvolver cálculos mais complexos e até mesmo utilizar programas de elaboração de mapas. Colegas os quais o nervosismo não os deixava expressar tudo o que sabia, e, ao longo das apresentações, foram perdendo o medo de falar em público.

Assim, a humildade de se permitir errar, aprender e receber ajuda nos fez uma turma que muitos consideram como uma verdadeira família.

Sim! A família PERPP me transformou e sinto muito orgulho em poder ser um pedaço de sua história. Foi nessa construção de sonho e realização pessoal que percebi que a perseverança, humildade e união da

família PERPP fizeram a diferença em uma jornada difícil. Mas os momentos vividos, os aprendizados, as noites em claro e as amizades construídas fizeram todo o processo valer a pena

Alline

Conheci mães que se dedicavam no lar, no trabalho e na universidade; colegas mais maduros, que, apesar da idade e da rotina exaustiva, insistiram e não perderam a chama da busca pelo conhecimento; colegas mais jovens, recém-saídos da universidade, que, mesmo com medo daquela nova trajetória, se entregavam de corpo e alma e mostravam seus belos talentos, muitos ainda por descobrir.

Laura

## **Agradecimento**

Diante de tanto acolhimento, o que nos resta é agradecer pelo presente que o PERPP nos concebeu: a oportunidade de conhecer pessoas especiais, tanto entre os docentes quanto entre os colegas egressos, assim como os funcionários do programa. Tem sido uma experiência incrível conviver com pessoas que têm o mesmo propósito: a busca pelo conhecimento.

Temos um carinho especial pela funcionária Kátia, a qual sempre esteve disponível e disposta a nos manter informados e a nos confortar com palavras sinceras e amigas em momentos oportunos.

Expressamos, mais uma vez, o nosso profundo agradecimento a todos os professores do programa de mestrado, pelo carinho e pela dedicação demonstrada ao longo de nossa pós-graduação. Suas habilidades pedagógicas e expertise foram essenciais ao nosso crescimento acadêmico e profissional.

Além disso, ressaltamos o cuidado e a atenção que cada um de vocês demonstraram ao lidar com as necessidades individuais de cada aluno da turma, garantindo que todos pudessem desfrutar de uma experiência de aprendizado enriquecedora.

Agradecemos também por compartilharem conosco não só o conhecimento teórico, mas também suas experiências práticas e vivências pessoais. Essa abordagem enriqueceu nossas discussões em sala de aula e nos permitiu compreender melhor as complexidades das áreas em que estamos nos especializando.

O empenho ao oferecer uma educação de qualidade e apoiar cada um de nós em nossos projetos de pesquisa é inestimável. A dedicação demonstrada por cada professor foi um exemplo inspirador e fez com que nos sentíssemos valorizados e encorajados a buscar o melhor de nós mesmos.

## **Expectativas**

Diante de tamanho crescimento e aprendizado, muitas são as expectativas depositadas no futuro. Temos consciência de que estamos avançando a cada dia e, nessa construção, iniciada em 2022, nosso projeto de futuro tem nos norteados.

É gratificante assistir às apresentações dos projetos de pesquisa desenvolvidos por cada um da turma. São projetos que refletem suas identidades e motivações. Estudos que fazem brilhar os olhos, temas inovadores trazidos das realidades vivenciadas e que têm em comum um desejo: contribuir para um amanhã melhor do que temos hoje!

Seja trazendo discussões importantes para nossa região, estado e país. De nada adiantaria todo empenho, toda dedicação se não para gerar frutos. Nosso papel como discentes é árduo, pois não basta só acreditar que a mudança pode ser feita.

Precisamos aprofundar, ter clareza no que almejamos estudar, no que queremos desenvolver.

A pesquisa e seus métodos nos auxiliam com os fundamentos necessários para toda e qualquer mudança. É preciso planejar, definir objetivos, definir o problema, a importância da temática; só assim podemos avançar, olhando para trás e analisando o que já fora realizado, para então inovar e iniciar um novo caminho.

Eis aqui um pouco mais do que almejamos:

Busco contribuir para uma visão renovada das condições de vida, que analisa a qualidade de vida sob uma perspectiva multidimensional, contemplando aspectos sociais, econômicos, ambientais, psicológicos e físicos. Entendo que esses fatores são determinantes para o bem-estar individual e coletivo, e, por isso, acredito que minha atuação pode gerar impactos significativos na promoção de uma vida digna a todos.

Erliane

Hoje estou no segundo ano de curso do PERPP e, para mim, é um sonho que está se realizando, com muito carinho e dedicação. Era o curso que sempre sonhei em fazer. Minha tese foi elaborada para uma pesquisa local da minha cidade, Ilhéus, e estou ciente da função social que esse estudo poderá trazer a mim e a ela.

Graziela

Ao sair do curso, pretendo aplicar todos os ensinamentos e reflexões que foram absorvidas, permitindo às pessoas que, assim como eu, querem seguir e desfrutar da área da docência. Contudo, estar no PERPP foi a melhor escolha e decisão da minha vida e pretendo retribuir da melhor forma para sociedade com os estudos que venho fazendo e aplicando aqui.

Ikaro

Espero que esse seja o recomeço de uma longa caminhada em direção à vida acadêmica, à pesquisa científica, esperando poder devolver tudo o que tenho recebido neste programa.

Ana Luzia

Sempre sonhei em estudar questões de desenvolvimento regional para participar do aprimoramento socioeconômico do meu país.

Montechristo

Espero que, ao concluir o mestrado, eu consiga colocar em prática e a serviço da sociedade ao menos uma parcela do conhecimento e das habilidades que o PERPP me possibilitou desenvolver.

Pedro

Celebrar dez anos de PERPP é um lembrete da importância de promover a diversidade e a inclusão em todos os níveis educacionais. É não perder de vista a importância da construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos têm a chance de brilhar e impactar positivamente o mundo ao seu redor. E vamos continuar avançando. Se o presente é de luta, o futuro nos pertence!

Jessia

Todo esse contato com o novo nos remete a uma frase que uma colega certa vez nos apresentou: “A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original” (Albert Einstein). E assim será a nossa! É o nosso desejo, para outras tantas turmas que virão, acreditem e aproveitem cada instante de aprendizado, sempre em prol da transformação do nosso lugar comum.

**PARTE 3**

A decorative horizontal band with a complex, interlocking geometric pattern in shades of orange and yellow, set against a dark blue background with a diamond-shaped grid pattern.

**O FUTURO QUE  
JÁ COMEÇOU**

A short, solid orange horizontal line located on the right side of the page, positioned to the right of the main title.



# Uma história de êxito acadêmico que acaba de começar

**Fernando Rubiera Morollón**

---

O Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (PERPP-UESC) conseguiu se tornar um caso exemplar de êxito acadêmico.

Esse êxito se materializa em seus egressos, de quase uma centena de alunos que foram extraordinariamente preparados para serem profissionais qualificados, com o mais alto nível de sofisticação analítica, conhecimento teórico e capacidade de trabalho. Essa formação é apoiada por um currículo multidisciplinar bem concebido. A diversidade de disciplinas, aliada à variedade de perfis de alunos, permite desenvolver,

turma após turma, uma visão multidisciplinar da economia regional e uma capacidade de propor, avaliar e tratar distintos tipos de políticas públicas.

A extraordinária atenção dada ao desenvolvimento do projeto de pesquisa de cada aluno, no qual os professores estão envolvidos e em torno do qual se desenvolvem diversos seminários e atividades, dá o impulso final a uma formação cuidadosamente desenvolvida. As avaliações positivas do sistema brasileiro de certificação de qualidade (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes) endossa o que qualquer universitário que conheça a UESC poderia apreciar: a qualidade de um programa que se firmou, encontrando seu lugar até ser um dos programas de pós-graduação mais interessante e competitivo no Brasil. No último Encontro Regional de Economia da Associação Brasileira de Economia Regional (ABER), em 2022, realizado em Salvador, o número de participantes do PERPP e a extraordinária qualidade de seus trabalhos chamaram a atenção. Foi muito gratificante ver como a UESC conseguiu se posicionar no âmbito da economia regional e, graças ao PERPP, entre as mais importantes e prestigiadas instituições universitárias do Brasil. Mas o que está por detrás desse sucesso? É o esforço contínuo dos professores em viabilizar este projeto.

Ilhéus e Itabuna são cidades periféricas da Bahia, e que dispõem de variados problemas de desenvolvimento econômico. Não é o lugar certo para uma história de sucesso acadêmico como esta. Como isso então foi alcançado? É claro que a existência do PERPP foi possível graças a um contínuo esforço por parte de um grupo de professores imbuídos em dar uma valiosa contribuição por meio do ensino e de trabalhos acadêmicos de qualidade. Esses professores são liderados por

pessoas capazes de gerar um ambiente agradável, colaborativo e inclusivo. Essa combinação de esforço e habilidade é o que torna essa aventura acadêmica do PERPP uma *experiência exemplar de sucesso acadêmico* para mim.

Agradeço a Mônica Pires, que me contactou há dez anos e que, ano após ano, renova a sua confiança em mim e me dá a oportunidade de fazer parte dessa evolução bem-sucedida do PERPP. Desde os primeiros anos, nos quais as peças do programa foram sendo ajustadas, pude constatar o sucesso dos alunos das últimas gerações (as turmas de 2021 e 2022) pelos trabalhos apresentados no encontro da ABER em 2022. Mesmo nos duros anos de greves, conflitos e problemas sociais que complicaram o desenvolvimento do ensino, ou a dureza de uma longa pandemia, que nos obrigou a nos vermos através das telas, pude vivenciar e presenciar o crescimento e a consolidação do PERPP.

Tenho visto como a estrutura do programa melhorou ou como foram revistos procedimentos de acompanhamento dos projetos de mestrado. E, à medida que o PERPP foi crescendo e conquistando espaço na oferta de pós-graduação no Brasil, também cresceram e consolidaram as amizades, as quais, ano após ano, venho fazendo na UESC. Tenho procurado corresponder a tanta energia positiva, contribuindo com o meu pequeno “grão de areia” nessa construção por meio dos meus cursos, recebendo alunos do PERPP em Oviedo, colaborando em projetos de mestrado, recebendo Ticiano Grecco, que fez conosco uma brilhante tese de doutorado e que hoje faz parte do PERPP. Quanto mais tentei ajudar, mais benefícios recebi. Essa é a magia da filosofia de trabalho cooperativo.

Toda celebração serve para olhar para trás e apreciar o grande caminho percorrido. Serve para se orgulhar do que foi

conquistado. Mas serve também para olhar para frente e projetar os desafios futuros. O sucesso do PERPP nos obriga a sermos exigentes com o futuro e projetarmos novas aspirações. Em junho de 2023 houve a aprovação do programa de doutorado vinculado ao PERPP, descortinando um futuro ainda mais encorajador e desafiador. Nos próximos dez anos, a comunidade PERPP, na qual continuo a me incluir, deverá, mais uma vez, se esforçar para concretizar trabalhos ambiciosos e que contribuam para o conhecimento profundo da economia urbana e regional brasileira. É importante para o PERPP e para os seus docentes multiplicar sua projeção nacional e internacional através dos resultados dos trabalhos, em especial das teses de doutoramento. Mas é ainda mais importante para o Brasil e para a Bahia, pois essas teses poderão orientar a política de desenvolvimento regional.

Em um mundo em que a pesquisa em ciências sociais é dominada pelas potências anglo-saxônicas, são necessários estudos urbanos sobre a realidade econômica, social, institucional, cultural e política da América Latina e do Brasil.

O PERPP deixou de ser apenas um mestrado que forma profissionais altamente capacitados para se tornar um instrumento de desenvolvimento por meio da pesquisa e do desenvolvimento científico por meio de seu novo programa de doutorado.

Sempre gostei de estar ao lado dos meus colegas, agora amigos, da UESC. Mas agora quero estar ainda mais próximo, e para isso colocamos nosso grupo, o Laboratório Regional de Análise Econômica (REGIOlab) a serviço do PERPP. (O REGIOlab tem uma história acadêmica muito parecida com o PERPP, formado a partir de duas cidades, Oviedo e Gijón, parecidas com Ilhéus e Itabuna, e de uma região, as Astúrias,

que tem, como a Bahia, dificuldades de desenvolvimento econômico. Podemos acolher alunos que desejam permanecer na Europa, podemos coorientar teses de doutorado para que as visões da velha Europa e do Brasil moderno se unam em estudos do mais alto nível internacional. Podemos fazer intercâmbios para receber professores da UESC e enviar nossos professores para Ilhéus. Em torno do mestrado, do doutorado e, principalmente, da amizade que nos une, grandes resultados podem ser alcançados.

Há dez anos na UESC, o PERPP, seus professores e seus alunos escrevem *uma maravilhosa história de sucesso acadêmico*. Mas a história não terminou. Na verdade, está apenas começando. Parabéns pelo que foi alcançado até hoje, e vislumbro um futuro encorajador. Obrigado por me deixar fazer parte deste projeto.

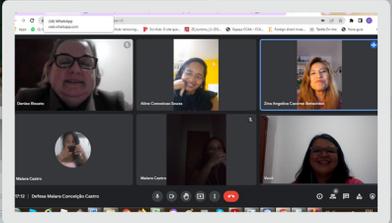


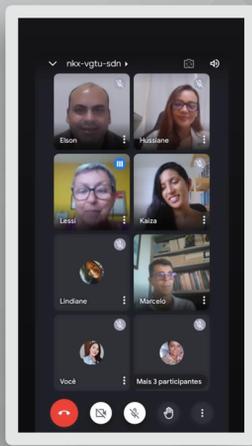
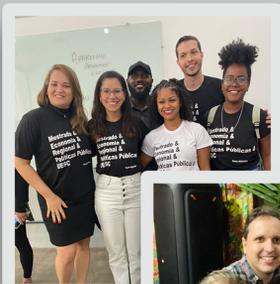
**PARTE 4**

**MOMENTOS  
PERPP**

---







**PARTE 5**

A decorative horizontal band with a complex, repeating geometric pattern in shades of yellow and orange, set against a dark blue background with a diamond-shaped grid.

**SOBRE OS  
AUTORES**

A short, solid orange horizontal line located to the right of the main title.



**Adrielle Victoria Soares Alves** – Doutoranda em Administração (UFBA), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduada em Administração (UESC).

**Alline Barros Meirav** - Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduada em Jornalismo (FACSUL).

**Ana Luzia Dória Velanes** - Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduada em Direito (UESC).

**Andréa da Silva Gomes** - Doutora em Desenvolvimento Rural (AGROPARISTECH), Professora plena da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

**Aychá Freitas** - Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Urbanismo (UNEB), Seja Digital - Ministério das Comunicações.

**Camilla Rusciolelli Barbosa** - Doutora em Administração (UFBA), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Servidora da Prefeitura Municipal de Ilhéus.

**Carlos Eduardo Iwai Drumond** - Doutor em Desenvolvimento Econômico (UFPR), Professor titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas.

**Catrine Cadja Indio do Brasil da Mata** – Doutoranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduada em Direito (CESUPI), Professora Universitária de Direito- AGES - Anima Educação.

**Christiana Cabicieri Profice** – Doutora em Psicologia Social (UFRN), Professora titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

**Eli Izidro dos Santos** - Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduado em Administração (FMT), Professor Visitante no Teatro Popular de Ilhéus.

**Elivânia Magalhães Prates** - Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Geografia (UNEB), Professora na rede estadual de ensino da Bahia.

**Erliane Gomes dos Santos** - Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Economia (UESC), Bolsista CAPES.

**Fabiane Jesus Santos Sirqueira** - Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Economia (UESC), Analista Universitária na UESC.

**Ferlanda Luna** - Doutoranda em Economia Política (Universidade de Coimbra), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Direito (UESC).

**Fernando Rubiera Morollón** - Doutor em Economia (Universidade de Oviedo), Professor de Economia Aplicada da Universidade de Oviedo, Presidente da Associação Espanhola de Ciências Regionais.

**Francis José Pereira** – Doutor em Geografia, Planificación Territorial y Gestión Ambiental pela Universitat de Barcelona (UB). Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Departamento de Filosofia e Ciências Humanas.

**Gervásio Ferreira dos Santos** – Doutor em Economia (USP), Professor Adjunto da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Programa de Pós-Graduação em Economia.

**Givaldo Correa dos Santos Neto** - Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UESC), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduado em Administração (UESC), Professor da Faculdade Espírito Santo.

**Graziela Guimarães dos Anjos** - Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduada em Administração (UESC).

**Ícaro Célio Santos de Carvalho** - Doutor em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP/FGV), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas, Analista de Conservação Sênior da Associação WWF do Brasil - Fundo Mundial para a Natureza.

**Ikaro Roberto Machado de Oliveira** - Mestrando em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduado em Administração (CESUPI), Bolsista CAPES.

**Jessia Albertina Carvalho da Silva** - Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduada em Administração (UESC).

**Jéssica Silvina Marques de Matos** - Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Economia (UESC), Servidora pública na Policlínica Regional de Saúde de Irecê, Bolsista FAPESB.

**Joanna Ísis Chaves Carvalho** - Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduada em Direito (UESC).

**João Emílio de Souza Júnior** - Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduado em Economia (UESC).

**João Pedro de Castro Nunes Pereira** - Doutor em Engenharia de Produção (USP), Professor titular da Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas.

**Kaiza Correia da Silva Oliveira** - Doutora em Economia (UFBA), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regionais e Urbano na UNIFACS.

**Kátia Maria Trindade Bezerra** – Graduada em Biologia, Técnica Universitária do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Santa Cruz.

**Laura Dias Sanjuan Ganem** - Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC) e Graduada em Ciências Contábeis (UESC).

**Leonardo Batista Duarte** – Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduado em Urbanismo (UNEB), Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Coaraci.

**Lessí Inês Farias Pinheiro** - Doutora em Serviço Social (PUCRS), Professora Plena da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas.

**Maíra Ferraz de Oliveira Silva** - Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UESC), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

**Marianna de Farias Diniz** - Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Economia (UESC), Bolsista CAPES.

**Mônica de Moura Pires** - Doutora em Economia Rural (UFV), Professora Plena da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

**Monick Midlej do Espírito Santo** - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UESC), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Economia (UESC).

**Montechristo Israel** – Mestrando em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduado em Philosophie et Sciences Politiques (Universite d'Etat d'Haiti), Bolsista CAPES.

**Naisy Silva Soares** - Doutora em Ciência Florestal (UFV), Professora titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas.

**Pedro Carneiro Carmo** - Mestrando em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduado em Direito (UESC), Bolsista FAPESB.

**Ronisson Lucas Calmon da Conceição** - Doutorando em Economia (UFBA), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduado em Economia (UESC).

**Sarah Farias Andrade** - Doutora em Economia (UFBA), Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Economia (UESC), Pós-Doutoranda do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional.

**Tales Almeida Andrade** - Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduado em Direito (UESC), Advogado na Almeida & Korontai Sociedade de Advogados.

**Yasmim Moreira Farias** - Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC), Graduada em Economia (UESC), Coordenadora IV na Gerência de Seleção e Orientação da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.



ISBN: 978-85-7455-559-1



9 788574 555591